



# Cadernos de Tradução

INSTITUTO DE LETRAS - UFRGS

Porto Alegre, n. 52, 2025

ISSN: 2594-9055 / ISSN -L 1807-9873



## Latim no Século XII



Antônio Martinez de Rezende  
Maria Cristina Martins



# Cadernos de Tradução

Instituto de Letras – UFRGS

Número 52, 2025

## **O Latim no século XII**

Antônio Martinez de Rezende

Maria Cristina Martins



**UFRGS**  
UNIVERSIDADE FEDERAL  
DO RIO GRANDE DO SUL

INSTITUTO DE LETRAS–UFRGS

DIREÇÃO

Marcia Montenegro Velho (Diretora)

Rita Lenira de Freitas Bittencourt (Vice-Diretora)

COMISSÃO EDITORIAL

Gisele de Oliveira Bosquesi

Erica Sofia Schultz

ORGANIZAÇÃO E TRADUÇÃO

Antônio Martinez de Rezende

Maria Cristina Martins

CAPA

Iluminura francesa do século XIII representando as três ordens da sociedade medieval: os que rezam, o clero, os que lutam, os cavaleiros, e os que trabalham, os camponeses.

ISSN2594-9055  
ISSN-L1807-9873

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Letras  
Av. Bento Gonçalves, 9500 -CEP 91540-000 -Porto Alegre (RS)  
<https://www.ufrgs.br/letras/>

## SUMÁRIO

|                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| <b>Apresentação</b><br>Antônio Martinez de Rezende<br>Maria Cristina Martins                              | i  |
| <b>HILDEGARDA DE BINGEN</b><br>Maria Cristina Martins                                                     | 1  |
| <b>EPÍSTOLAS DE HILDEGARDA DE BINGEN: TEXTOS ESCOLHIDOS</b><br>Maria Cristina Martins                     | 19 |
| <b>INTRODUÇÃO AO LIVRETO SOBRE A CONQUISTA DA TERRA SANTA POR SALADINO</b><br>Antônio Martinez de Rezende | 54 |
| <b>LIVRETO SOBRE A CONQUISTA DA TERRA SANTA POR SALADINO</b><br>Antônio Martinez de Rezende               | 58 |

## Apresentação

Este número dos *Cadernos de Tradução* apresenta duas importantes obras latinas do século XII. A primeira seção traz uma tradução bilíngue (latim-português) inédita de cartas selecionadas de Hildegarda de Bingen, realizada pela professora Maria Cristina Martins, do Instituto de Letras da UFRGS. A segunda oferece outra contribuição original: uma tradução bilíngue de uma narrativa sobre a tomada de Jerusalém pelos mouros durante as Cruzadas, trabalho do professor Antônio Martinez de Rezende, da Faculdade de Letras da UFMG.

O latim medieval, que floresceu entre os séculos V e XV, manteve forte continuidade com a literatura latina tardia. Tanto na prosa quanto na poesia, os modelos clássicos permaneceram como referência fundamental. Essa língua era domínio dos eruditos, que a empregavam em diversos campos do conhecimento, incluindo história, medicina, filosofia, matemática, jurisprudência, crônicas e narrativas.

A partir do século IV, com a ascensão do pensamento cristão, especialmente através dos Padres e Doutores da Igreja, emerge o chamado latim eclesiástico. Esta variante distingue-se do latim medieval principalmente por seu vocabulário específico, desenvolvido para expressar conceitos cristãos.

Após um período de declínio do latim como língua literária, a Renascença Carolíngia (século IX) e as reformas de Cluny (século X) propiciaram seu renascimento como língua da literatura e da ciência. Este movimento cultural fomentou o surgimento de numerosos escritores, tradutores, poetas, pensadores e teólogos, expandindo significativamente o alcance do latim em diferentes áreas do conhecimento.

O processo de enriquecimento e difusão da língua latina como veículo do saber manteve-se contínuo. O latim preservou sua posição como principal meio de transmissão do conhecimento na Europa até pelo menos o século XVIII, mesmo com o desenvolvimento das línguas românicas, germânicas e eslavas. Durante o Iluminismo, no século das ciências naturais, o latim permaneceu disciplina fundamental no sistema educacional europeu.

Como observa Leonhardt (2010), mesmo após seu declínio como língua falada e escrita, o latim manteve-se como disciplina obrigatória. Na Alemanha, por exemplo, dados de 2009 indicam que mais de 800 mil estudantes recebiam instrução em latim, posicionando a disciplina em terceiro lugar entre as línguas estrangeiras oferecidas nas escolas, superada apenas pelo inglês e francês (Leonhardt, 2010, p.6).

Na França, as *Thèses d'État* eram redigidas em latim até o início do século XX, enquanto no Brasil, os candidatos aos cursos humanísticos eram submetidos a exames orais de latim. Ademais, o latim continua sendo fonte primária para a criação de terminologia científica, além de manter presença significativa na literatura contemporânea de alto nível, frequentemente através de referências e citações não traduzidas.

Esta edição dos *Cadernos de Tradução* não apenas apresenta um valioso recorte da produção intelectual do século XII, mas também reafirma a relevância do latim na preservação do conhecimento e na formação das identidades culturais que persistem na contemporaneidade.

## HILDEGARDA DE BINGEN

Hildegarda, nascida em 1098 em Bermersheim, na região da Renânia-Palatinado, Alemanha, proveniente de uma família nobre, viveu até 1179, falecendo em Rupertsberg, nas proximidades de Bingen. Sua vida coincidiu com eventos históricos marcantes, como a Segunda Cruzada (1147-1149) e o reinado de Frederico Barba-Ruiva (1155-1190) no Sacro Império Romano-Germânico.

Abadessa, teóloga, mística e fundadora de dois conventos, Hildegarda de Bingen destacou-se como uma das figuras mais notáveis da intelectualidade do século XII. Em um período no qual poucas mulheres exerciam influência, ela se tornou uma voz significativa na teologia e filosofia medievais. Além disso, é amplamente reverenciada por suas contribuições à música, à medicina e às ciências naturais. Seus escritos científicos, baseados em cuidadosas observações da natureza, podem ser considerados tratados pioneiros nas áreas de botânica, geologia, cosmologia e medicina.

Hildegarda demonstra, em seus escritos sobre os elementos naturais utilizados para curar ou prevenir enfermidades, um vasto conhecimento da medicina natural, cujas práticas continuam sendo reconhecidas e valorizadas até os dias de hoje. Toda a sua produção literária está impregnada por seu dom de visão mística, claramente presente em sua trilogia visionária, composta pelo *Scivias* (“Conhece os Caminhos do Senhor”), o *Liber Vite Meritorum* (“Livro dos Méritos da Vida”) e o *Liber Divinorum Operum* (“Livro das Obras Divinas”). Nessas visões, que ela recebia em estado de vigília e plena consciência, e não durante o sono ou em sonhos, sua sabedoria, revelações e escritos lhe eram transmitidos pela Luz Divina (*Scivias*, *Protestificatio*, 43-47). Esse dom se manifesta em toda a sua obra, incluindo sua correspondência.

Apesar de existirem lacunas biográficas sobre muitas figuras da época, a vida de Hildegarda é amplamente conhecida, em parte devido à sua vasta correspondência — cerca de quatrocentas cartas sobrevivem até hoje — e à sua biografia *Vita Hildegardis*, composta pelos monges Godofredo de São Disibodo e Dieter de Echternach entre 1177 e 1181.

## **A correspondência de Hildegarda**

O epistolário de Hildegarda foi composto entre 1146 e 1179, desde o início de seus escritos e em paralelo à elaboração de todas as outras obras que produziu.

Nas cerca de quatrocentas cartas que chegaram até nós, encontramos testemunhos que abrangem todos os aspectos da vida e obra de Hildegarda. O conteúdo dessas correspondências revela não apenas sua mente brilhante, mas também sua profunda sensibilidade. A historiadora francesa Régine Pernoud (1994) a descreve como a “consciência inspirada do século XII”, em reconhecimento à sua notável contribuição a diversas áreas do conhecimento, como a medicina e a música — campos tradicionalmente inacessíveis às mulheres.

Além disso, Hildegarda era amplamente consultada por figuras ilustres de toda a Europa. Papas, imperadores e líderes religiosos escreveram a ela, muitas vezes acolhendo suas recomendações e críticas, mesmo quando estas eram incisivas. Muitos de seus correspondentes buscavam orientação sobre passagens das Escrituras, e, embora Hildegarda declarasse sua falta de erudição, era frequentemente considerada uma autoridade em exegese, sendo suas interpretações altamente valorizadas.

Essas correspondências oferecem uma visão multifacetada dos conflitos que marcaram a Europa medieval, como a tensão entre o poder eclesiástico e secular, a expansão dos cátaros e os desafios de corrupção enfrentados pela Igreja.

Hildegarda, longe de ser uma observadora passiva, participou ativamente da vida política e religiosa de sua época, usando suas cartas como meio para denunciar injustiças e promover mudanças. Suas epístolas compartilham com seus sermões o tom exortativo, voltado para a reflexão espiritual, e frequentemente revelam uma análise teológica incisiva. Além disso, expressam uma crença profunda na intercessão dos santos e na eficácia das orações de pessoas consideradas santas ou próximas de Deus, reafirmando o caráter místico e espiritual que permeia toda a sua obra.

## Estrutura e aspectos de tradução

As cartas de Hildegarda seguem, quanto à estrutura, as convenções do ambiente monástico medieval. Começam com uma saudação dirigida a uma pessoa ou comunidade, desenvolvem-se em um corpo textual que pode incluir pedidos, reflexões, recomendações ou conselhos sobre diversos assuntos, e finalizam com uma despedida.

À luz do estilo contemporâneo de correspondência, as cartas de Hildegarda causam certo estranhamento, pois o seu "eu" raramente se revela diretamente. Em geral, ela se refere a si mesma como "pobre criatura feminina" (*paupercula forma*, Ep. XXV) e menciona viver em um "tempo de mulheres, porque a justiça de Deus está enfraquecida" (*Istud tempus muliebre est, quia iustitia Dei debilis est*, Ep. XXIII). Em suas palavras, Hildegarda afirma que recebeu o conteúdo das cartas a partir do mundo espiritual: "Na visão implantada por Deus em minha alma, antes do meu nascimento, fui compelida a escrever estas coisas" (*In uisione quae animae meae, antequam nata procederem, a Deo opifice infixata est, coacta sum ad scribendum ista*, Ep. XXIII) e que "ouvi uma voz procedente da luz viva" (*audiui uocem a uiuente luce procedentem*). Em alguns momentos, afirma que expressar em palavras aquilo que vê e ouve é uma tarefa árdua: "tenho grandes dificuldades com esta visão, tanto em dizer o que vi quanto em ouvi" (*magnos labores habeo in hac uisione, quatenus dicam quod uidi et audiui*, Ep. I).

Assim, o conteúdo das cartas de Hildegarda é atribuído ao Divino ou à Luz Viva, quer em citações diretas ou em relatos de visões, e muitas vezes se entrelaça inextricavelmente com suas próprias palavras. Essa estratégia confere autenticidade às mensagens e permite que "a pobre criatura feminina" reivindique autoridade em um universo dominado por vozes masculinas. Esse deslocamento do "eu" não impede que, por vezes, surjam traços pessoais de Hildegarda ou de seus correspondentes, ainda que apenas de forma fugaz e subjacente. Esses aspectos mais íntimos não se apresentam de imediato, exigindo uma leitura atenta e cuidadosa. Hildegarda se expressa por meio de Deus, e não por si própria; suas cartas, enigmáticas, simbólicas e de inspiração divina, são entremeadas de alusões bíblicas e marcadas por um estilo retórico.

Como era costume entre os autores de renome da época, as cartas de Hildegarda foram em grande parte ditadas a secretários. Três assistentes eruditos desempenharam essa função ao longo de sua vida: Volmar, até sua morte em 1173; Gottfried, até 1176; e Guiberto de Gembloux, que permaneceu com ela até o fim. Em relação à correção gramatical em latim, as cartas trazem certas dificuldades de tradução. São abundantes em

partículas enfáticas, conjunções e pronomes, muitas vezes empregados de modo pouco convencional, e o próprio conteúdo, subjetivo e baseado em suas visões, também desafia a tradução. Estruturalmente, buscamos preservar a maioria das repetições no início dos parágrafos, onde predominam partículas enfáticas e conjunções (*enim* – “de fato”, *nam* – “pois”, *et* – “e”, *ergo* – “portanto, logo”) sem que haja, muitas vezes, uma razão concreta para seu uso. As cartas também fazem amplo uso de *sed* e *autem*, conjunções adversativas que frequentemente não denotam oposição a uma ideia anterior. Para manter o estilo característico de Hildegarda, portanto, preservamos várias dessas ocorrências, embora pudessem ter sido omitidas.

Entre os dois enfoques tradicionais de tradução – literalidade e interpretação –, optamos por uma aproximação cuidadosa ao texto original, evitando criar um novo texto, mas sem cair na literalidade que poderia comprometer a clareza e a fluidez em português. Contudo, o latim de Hildegarda impõe desafios para expressar ideias abstratas, e frequentemente tivemos de optar pela tradução literal para conservar a essência do que estava expresso em latim.

### **Contexto político e religioso**

O século XII enfrentou grandes desafios, principalmente devido à crescente corrupção dentro da ordem eclesiástica. Bispos e arcebispos aspiravam a uma vida de luxo e poder, comportando-se como príncipes e acumulando bens materiais. Em contraste, figuras como Hildegarda e Bernardo de Claraval defendiam um retorno aos valores autênticos da fé cristã e a um modo de vida simples. A necessidade de uma reforma no sistema era evidente.

A Igreja estava fortemente atrelada ao sistema feudal, o que permitia que soberanos e senhores escolhessem candidatos para cargos eclesiásticos, comprometendo a independência e a integridade da instituição. Dois problemas graves afetavam a Igreja: a simonia, que envolvia a compra de cargos eclesiásticos, e o nicolaísmo, relacionado ao celibato clerical, que resultava no relaxamento dos costumes, na prática de concubinato e em frequentes escândalos de abuso.

Desde sua ascensão ao papado, em 1073, Gregório VII vislumbrava a necessidade de uma reforma profunda, mas enfrentou forte resistência das estruturas feudais e da alta hierarquia eclesiástica, impedindo a implementação das mudanças. Esse fracasso parcial

abriu espaço para o surgimento de heresias e novas doutrinas, que colocaram em risco a autoridade da Igreja. Os dissidentes não rejeitavam totalmente a fé cristã, mas apresentavam opiniões divergentes, o que fez com que o termo “heresia” assumisse uma conotação pejorativa, e os hereges fossem vistos como ameaças que precisavam ser eliminadas.

Diversos movimentos heréticos surgiram nesse período, como os valdenses, maniqueístas, bogomilos e cátaros. Embora os três primeiros tenham sido reprimidos com violência pela Igreja, os cátaros, especialmente em Colônia, uma das cidades mais prósperas da Europa, resistiram e prosperaram.

No plano político-religioso, um dos eventos centrais do século XII foi o conflito entre o papa e o imperador do Sacro Império Romano-Germânico. Esse embate começou em 1075, quando o papa Gregório VII, ao afirmar sua autoridade universal, retirou dos soberanos o direito de nomear bispos. O conflito entre a Igreja e o poder temporal se intensificou ao longo do século, culminando na segunda metade do período com as ações de Frederico I, ou Frederico Barba-Ruiva. Ele nomeou antipapas e expulsou os papas legítimos de Roma.

Apesar de episódios de relativa tranquilidade, como o acordo firmado em 1152 entre Frederico e o papa Eugênio III, que resultou na coroação imperial de Frederico em 1155, a tensão voltou a crescer. A Alemanha e a Itália foram palco de intensos conflitos entre as facções dos guelfos, que apoiavam o papa, e os gibelinos, que apoiavam o imperador. Frederico Barba-Ruiva governaria até 1196, mas a disputa entre o poder papal e imperial continuaria a moldar a história política e religiosa do período (Marty-Dufaut, 2020).

Como mencionado anteriormente, apesar de viver em um ambiente monástico fechado, Hildegarda mantinha uma conexão ativa com o mundo exterior. Proveniente de uma família aristocrática, ela desfrutava de apoio tanto em esferas religiosas quanto políticas, que no século XII eram profundamente interligadas. Autodenominando-se profetisa, transmitia o que acreditava ser a vontade divina e era ouvida com grande reverência, a ponto de ser chamada de “A Sibila do Reno”.

Suas cartas demonstram a extensão de sua influência política e religiosa, enfrentando os desafios de sua época com coragem e destemor. Hildegarda nunca questionou sua autoridade profética, que havia sido confirmada pelo próprio papa, e, amparada pela autoridade divina, sentia-se plenamente capaz de repreender até as figuras

mais poderosas, como ocorreu em suas intervenções contra o imperador Frederico Barba-Ruiva.

Esse conflito foi apenas um dos muitos embates político-religiosos nos quais Hildegarda esteve envolvida. No entanto, não pudemos incluir as cartas trocadas com os imperadores, presentes no volume III da *Continuatio Medievals*, que atualmente não está disponível para consulta. Mesmo assim, realizamos uma seleção criteriosa a partir dos volumes I e II, que estão ao nosso alcance. Entre os documentos selecionados, traduzimos conflitos significativos, como a carta XXIII, na qual Hildegarda desafia o poder eclesiástico após ser proibida de entoar hinos em seu mosteiro, em punição por ter enterrado um fiel em suas terras. Também incluímos a tradução de uma carta em que ela aborda a revolta dos cátaros, tocando em temas centrais de sua vasta correspondência.

A edição latina organizada por Lieven Van Acker contém cerca de quatrocentas cartas, classificadas não pela cronologia, mas pela hierarquia social de seus destinatários. Assim, a correspondência se inicia com as trocadas com figuras como Bernardo de Claraval e o Papa. No entanto, Hildegarda também manteve correspondências com nobres de menor destaque, eclesiásticos de diferentes posições e mulheres de sua época.

Os três volumes dessa edição abrangem cerca de dez categorias. Nos dois primeiros volumes (Cartas I a 250), a que tivemos acesso, a classificação se dá da seguinte maneira :

1. Cartas trocadas com papas, arcebispos e bispos (1-45);
2. Correspondências com clérigos ligados a localidades específicas (46-250);

No terceiro volume (que ainda não está disponível para nós), as cartas abrangem um público maior, além do âmbito eclesiástico:

3. Cartas relativas a membros do clero, sem critério geográfico (251-310);
4. Correspondências com nobres de alta estirpe (311-331);
5. Cartas relacionadas à nobreza, organizadas geograficamente (332-343);
6. Correspondências com outros leigos, sem indicação clara de origem geográfica (344-356);
7. Cartas cujos destinatários têm status não especificado (357-373).

As últimas seções incluem fragmentos de cartas compiladas por Van Acker (374-390), respostas teológicas anexadas a cartas, e algumas missivas apócrifas, atribuídas falsamente a figuras como os papas Eugênio III e Anastácio IV.

Para que o leitor pudesse adentrar gradualmente o mundo epistolar de Hildegarda, selecionamos cartas que abordam cinco dos temas mais frequentes em sua

correspondência: (1) A legitimação de sua visão mística; (2) Aspectos da vida comunitária; (3) Conselhos, consolos e reprimendas; (4) Curas e exorcismos; (5) Conflitos políticos, sociais e religiosos.

O reconhecimento mais amplo da obra de Hildegarda só ocorreu recentemente, muito tempo após seus contemporâneos. Suas obras (incluindo algumas cartas) tornaram-se conhecidas a partir de 1855, quando Jacques-Paul Migne publicou sua obra quase completa no volume 197 da *Patrologia Latina*. Hoje, a edição crítica mais respeitada é a de Van Acker, que abrange todo o epistolário em três volumes (1991, 1993, 2001). Nossa seleção foi realizada a partir dos volumes I e II, de 1991 e 1993.

1) Epístolas sobre a legitimação de Hildegarda como visionária

- a) Epistula I: *Hildegardis ad Bernardum abbatem Clareuallensem* - “Hildegarda ao abade Bernardo de Claraval” (a. 1146-1147);
- b) Epistula I - R: *Bernardus abbas Clareuallensis ad Hildegardem* - “Bernardo de Claraval à Hildegarda” (a. 1146-1147);
- c) Epistula II: *Hildegardis ad Eugenium Papam* - “Hildegarda ao papa Eugênio” (a.1148);
- d) Epistula III: *Hildegardis ad Eugenium Papam* - “Hildegarda ao Papa Eugênio” (a.1148-1153);
- e) Epistula IV: *Eugenius Papa ad Hildegardem* - “Papa Eugênio à Hildegarda” (a.1151);

2) Aspectos da vida comunitária

- a) Epistula CL: *Sophia abbatissa ad Hildegardem* - “Abadessa Sofia à Hildegarda” (a.1153);
- b) Epistula CL - R: *Hildegardis ad Sophiam abbatissam* - “Hildegarda à abadessa Sofia” (a.1153);

3) Conselhos e reprimendas

- a) Epistula XXV: *Eberhardus Archiepiscopus Iuuauensis ad Hildegardem* (a. 1163-1164);
- b) Epistula XXV - R: *Hildegardis ad Eberhardum archiepiscopum Iuuauensem* (a.1163-1164);

4) Curas e exorcismos

- a) Epistula LXX: *Quinque abbates ad Hildegardem* (a. 1157);
- b) Epistula LXX - R: *Hildegardis ad quinque abbatem* (a.1157)

5) Conflitos políticos, sociais e religiosos

- a) Epistula XXIII: *Hildegardis ad praelatos moguntinenses* (a. 1178-1179);
- b) Epistula CLXIX: *Conuentus fratrum ad Hildegardem* (a. 1163);
- c) Epistula CLXIXR: *Hildegardis de Catharis* (a. 1163).

### Comentários sobre algumas cartas selecionadas

A primeira carta analisada, endereçada por Hildegarda a Bernardo de Claraval, é de extrema importância. Na época, Hildegarda contava com quase cinquenta anos e, ao escrever para Bernardo, afirmou receber instruções de uma entidade divina. Com cautela e discrição, ela compartilha suas visões com ele e solicita conselhos sobre se deveria revelar essas experiências ou mantê-las em segredo. A intenção era, na verdade, garantir certa legitimidade perante as autoridades religiosas para evitar possíveis complicações futuras – e São Bernardo, tendo recentemente pregado a Segunda Cruzada em Vézelay em 1146 e desfrutando do favor papal, era a figura ideal para isso. A referência direta de Hildegarda a essa pregação permite datar sua carta como posterior a esse sermão.

Vários aspectos da carta são notáveis: Hildegarda expressa uma profunda humildade ao se referir a si mesma como “miserável” e destaca sua condição feminina, que na época muitas vezes era vista como de menor valor ou autoridade (*Ego, misera et plus quam misera in nomine femineo* (...)) “Eu, miserável e mais do que miserável em nome feminino”). Ao mesmo tempo, ela enfatiza a natureza mística de suas visões, que a acompanham desde a infância e não são percebidas pelos sentidos físicos, mas compreendidas espiritualmente.

Essa passagem reflete a tensão entre a experiência espiritual intensa e a dificuldade de transmitir essas experiências em um contexto humano e limitado (... *ab infantia mea uidi magna mirabilia, que lingua mea non potest proferre, nisi quod me docuit Spiritus Dei, ut credam* “... desde minha infância vi grandes maravilhas, que minha língua não pode pronunciar, exceto o que me ensinou o Espírito de Deus, para que eu creia”). Dirigindo-se a Bernardo como “a tua serva indigníssima” (*indigne famule tue*), Hildegarda apela para a bondade e santidade de Bernardo, pedindo-lhe uma resposta às suas dúvidas e aflições sobre suas visões, em busca de orientação e consolo. Ela própria confessa ter confiado suas visões a um monge de sua grande confiança, devido à sua experiência e integridade espiritual, sendo este Volmar, que posteriormente se tornará seu primeiro secretário.

Em sua resposta, na epístola I - R, Bernardo expressa humildade, reconhecendo que Hildegarda o vê de maneira mais elevada do que ele mesmo se vê. Ele atribui essa consideração à humildade dela.

Bernardo congratula-se com a graça de Deus presente em Hildegarda e a encoraja a responder a essa graça com toda humildade e devoção. Ele cita que "Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes", reforçando a importância da humildade na vida espiritual. Bernardo também reconhece a profundidade da sabedoria espiritual de Hildegarda, sugerindo que, dada a sua instrução divina, pouco mais ele poderia ensiná-la ou aconselhá-la.

A carta termina com um pedido humilde de Bernardo para que Hildegarda se lembre dele e daqueles que estão espiritualmente unidos a ele em suas orações. Este pedido sublinha a união espiritual entre eles e outros fieis que compartilham da mesma fé e mostra o quão reconhecida e aceita Hildegarda foi desde o início de sua trajetória espiritual.

A resposta de São Bernardo é extremamente cautelosa: embora ele a encoraje a perseverar na fé, ele é evasivo quanto às visões de Hildegarda e não oferece uma opinião clara. Ele se refugia nas inúmeras tarefas que lhe incumbem e evita responder mais detalhadamente à sua interlocutora. Lembremos, além disso, que, teoricamente, as mulheres não têm o direito de dar ensinamentos públicos; elas têm acesso a apenas um tipo de conhecimento, o conhecimento inspirado, para o qual seu sexo pouco importa; ora, ao contrário das beguinhas que a precederam, Hildegarda escreve na língua dos clérigos, o latim, e não na língua vulgar. No entanto, durante o Sínodo de Tréveris, São Bernardo se mostrará menos prudente e apoiará a causa de Hildegarda diante do papa.

A carta II de Santa Hildegarda de Bingen ao Papa Eugênio III, escrita em 1148, se insere no seguinte contexto: o abade de Disibodenberg (convento misto no qual Hildegarda substituiu Jutta na função de madre superiora) havia entregue ao arcebispo de Mainz as primeiras páginas do *Scivias*, que Hildegarda só terminaria em 1151. O arcebispo as transmitiu ao papa Eugênio III, que enviou dois legados ao Disibodenberg para que lhe trouxessem uma cópia da obra de Hildegarda. Os trechos foram lidos no Sínodo de Tréveris, em 1147. São Bernardo interveio a favor de Hildegarda, e o papa “autorizou em nome de Cristo e de São Pedro a publicação de tudo o que ela havia aprendido do Espírito Santo.”

As duas cartas são um exemplo poderoso da mística e teóloga medieval que se dirigia à autoridade papal com humildade e profunda espiritualidade. Apresenta-se como

uma "pobre criatura" que escreve sob a inspiração divina, reconhecendo a visita do Papa e seu interesse pelos escritos dela, que resultaram de visões místicas. Hildegarda destaca que tais escritos são necessários para enfrentar desafios espirituais ocultos que ainda não se manifestaram abertamente.

Além disso, afirma que, embora uma parte de seus escritos esteja finalizada, a Luz Divina que a guiou desde a infância ainda está com ela. Ela envia a carta como uma admoestação de Deus, desejando que a Luz Divina brilhe no Papa, infunda-lhe pureza de visão e desperte seu espírito para continuar o trabalho espiritual que agrada a Deus. Adverte sobre o desprezo para com os mistérios de Deus, enfatizando sua importância crucial e a necessidade de permanecer no caminho reto, mesmo quando os desígnios divinos ainda não se revelaram plenamente.

As cartas II e III também contêm um metáforas poderosas: um rei que toca uma pequena pena, simbolizando a fragilidade sustentada pela graça divina, e instrui o Papa a se comportar como uma águia para ser a liderança espiritual da Igreja.

A resposta do papa Eugênio III à Hildegarda, na epístola IV, é uma expressão de encorajamento e apoio à abadessa, reconhecendo sua influência espiritual e estimulando-a a continuar sua missão com perseverança e vigilância. Além disso, reflete a preocupação da Igreja com a manutenção da disciplina e da ordem dentro das comunidades religiosas, destacando a importância da liderança eficaz e da administração justa.

Nesta carta, o Papa Eugênio III escreve à Hildegarda de Bingen, reconhecendo e elogiando sua reputação de honestidade e sua dedicação espiritual. Ele se alegra pelo fato de que ela se tornou um exemplo para muitos e expressa sua confiança de que ela, inflamada pelo amor divino, não necessita de exortações adicionais para continuar suas boas obras.

Comentar cada carta individualmente seria desnecessário, já que acreditamos que elas, por si só, expressam seu conteúdo de maneira clara. No entanto, buscamos destacar as quatro primeiras, pois inauguram o percurso que levou Hildegarda a registrar tudo o que lhe foi revelado pela Luz Divina. É importante ressaltar que alguns comentários pontuais também foram inseridos como notas de rodapé na tradução das cartas. Nessas correspondências selecionadas, o leitor perceberá, além da profunda admiração e respeito, o reconhecimento dos contemporâneos de Hildegarda por sua inteligência e seus dons divinos.

## Referências

- BÉLY, L. **Connaître les Cathares**. Luçon: Éditions Sud Ouest, 1999.
- BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. Edição de Paulo Bazaglia. São Paulo:Paulus, 2002. 2206 p.
- BINGEN, Hildegard von; VAN ACKER, L. (Ed.). **Epistolarium II: pars secunda**, XCI–CCL. Turnhout: Brepols, 1993.
- BINGEN, Hildegard von; VAN ACKER, L. (Ed.). **Epistolarium**, I-XC. Turnhout: Brepols, 1991.
- BINGEN, Hildegard von; FÜHRKÖTTER, A.; CARLEVARIS, A. (Ed.) **Sciuias**. Corpus Christianorum Continuatio Mediaevalis (= CCCM) 43-43a. Turnhout: Brepols, 1978.
- BINGEN, Hildegard von; CARLEVARIS, A. (Ed.). **Liber uite meritorum**. CCCM 90. Turnhout: Brepols, 1995.
- BINGEN, Hildegard von; DEROLEZ, A.; DRONKE, P. (Ed.) **Liber diuinorum operum**. CCCM 92. Turnhout: Brepols, 1996.
- BINGEN, Hildegard de. **Lettres**. Grenoble: Jérôme Millon, 2007. 262 p. Textes traduits du latin, présentés et annotés par Rebecca Lenoir.
- BINGEN, Hildegard of. **Letters**, volume 1. New York: Oxford U.P., 1994. 242 p. Translated by Joseph L. Baird and Radd K. Ehrman.
- GAFFIOT, F. **Dictionnaire latin-français**. Paris: Hachette, 1934.
- GILSON, Etienne. **A filosofia na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- LEONHARDT, J. **La grande histoire du latin**: des origines à nos jours. Traduit de l'allemand par Bertrand Vacher. Paris: CNRS éditions, 2010.
- MARTY-DUFAUT. **Hildegard de Bingen**. Rennes: Éditions Ouest-France, 2020.
- MARTINS, M.C.; EGGERT, E. *Viriditas* de Hildegarda de Bingen: conceito integrador de corpo e do espírito. **Medievalis**. Revista do Núcleo Interdisciplinar de Estudos em Literatura da Idade Média (NIELIM). Rio de Janeiro: UFRJ, 2024. p.35-53.  
<https://doi.org/10.55702/medievalis.v12i2.62960>  
<https://revistas.ufrj.br/index.php/medievalis/article/view/62960/41262>. Acesso em 10 de agosto de 2024.
- MOULINIER, L. **Le Manuscrit Perdu à Strasbourg**: enquête sur l'œuvre scientifique de Hildegard. Sorbonne: Presses Universitaires de Vincennes, 1995.

PERNOUD, R. **Hildegard de Bingen**: a consciência inspirada do século XII. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 136 p. Tradução de Eloá Jacobina.

SILVA, D. N. O que é catarismo? **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-catarismo.htm>. Acesso em 27 de outubro de 2024.

VANNIER, M.-A. **Les visions d’Hildegarde de Bingen**: dans Le livre des oeuvres divines. Paris: Alban Michel, 2015.

VERGER, J.. **Culture, enseignement et société en Occident aux XIIe et XIIIe siècles**. Presses universitaires de Rennes, 1999. <https://doi.org/10.4000/books.pur.21353>.

## EPÍSTOLAS DE HILDEGARDA DE BINGEN: TEXTOS ESCOLHIDOS<sup>1</sup>

| Temática/Epístolas                                                   | Tradução                                   | Ano       |
|----------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------|-----------|
| <b>Legitimação de Hildegarda como visionária</b>                     |                                            |           |
| <i>Epistula I: Hildegardis ad Bernardum abbatem Clareuallensem</i>   | "Hildegarda ao abade Bernardo de Claraval" | 1146-1147 |
| <i>Epistula I - R: Bernardus abbas Clareuallensis ad Hildegardem</i> | "Bernardo de Claraval à Hildegarda"        | 1146-1147 |
| <i>Epistula II: Hildegardis ad Eugenium Papam</i>                    | "Hildegarda ao Papa Eugênio"               | 1148      |
| <i>Epistula III: Hildegardis ad Eugenium Papam</i>                   | "Hildegarda ao Papa Eugênio"               | 1148-1153 |
| <i>Epistula IV: Eugenius Papa ad Hildegardem</i>                     | "Papa Eugênio à Hildegarda"                | 1151      |

<sup>1</sup> O texto latino das cartas foi estabelecido pelas seguintes edições críticas de Van Acker (1991; 1993).

BINGEN, Hildegard von; VAN ACKER, L. (Ed.). **Epistolarium**, I-XC. Turnhout: Brepols, 1991. 427 p.

BINGEN, Hildegard von; VAN ACKER, L. (Ed.). **Epistolarium II: pars secunda**, XCI–CCL. Turnhout: Brepols, 1993. 326 p.

|                                                                       |                                                 |           |
|-----------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|-----------|
| <b>Aspectos da vida comunitária</b>                                   |                                                 |           |
| Epistula CL: Sophia abbatissa ad Hildegardem                          | "Abadessa Sofia à Hildegarda"                   | 1153      |
| Epistula CL - R: Hildegardis ad Sophiam abbatissam                    | "Hildegarda à Abadessa Sofia"                   | 1153      |
| <b>Conselhos, confortos e reprimendas</b>                             |                                                 |           |
| Epistula XXV: Eberhardus Archiepiscopus Iuuauensis ad Hildegardem     | "Arcebispo Eberardo de Salzburgo à Hildegarda"  | 1163-1164 |
| Epistula XXV - R: Hildegardis ad Eberhardum archiepiscopum Iuuauensem | "Hildegarda ao Arcebispo Eberardo de Salzburgo" | 1163-1164 |
| <b>Curas e exorcismos</b>                                             |                                                 |           |
| Epistula LXX: Quinque abbates ad Hildegardem                          | "Cinco abades à Hildegarda"                     | 1157      |
| Epistula LXX - R: Hildegardis ad quinque abbatem                      | "Hildegarda aos cinco abades"                   | 1157      |
| <b>Conflitos políticos, sociais e religiosos</b>                      |                                                 |           |

|                                                        |                                       |           |
|--------------------------------------------------------|---------------------------------------|-----------|
| Epistula XXIII: Hildegardis ad praelatos moguntinenses | "Hildegarda aos prelados de Mogúncia" | 1178-1179 |
| Epistula CLXIX: Conuentus fratrum ad Hildegardem       | "Convento dos irmãos à Hildegarda"    | 1163      |
| Epistula CLXIXR: Hildegardis de Catharis               | "Hildegarda sobre os Cátaros"         | 1163      |

| EPISTULA I                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | EPÍSTOLA I                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>HILDEGARDIS AD BERNARDVM ABBATEM CLAREVALLENSEM (a. 1146-1147)</b></p> <p>O uenerabilis pater B(ernarde), qui mirabiliter in magnis honoribus uirtutis Dei ualde metuendus es illicite stultitiae huius mundi, uexillo sancte crucis cum excelso studio in ardenti amore Filii Dei capiens homines ad bella pugnanda in christiana militia</p> | <p><b>HILDEGARDA AO ABADE BERNARDO DE CLARAVAL</b></p> <p>Ó venerável pai Bernardo, que de modo admirável és altamente temido em grandes honras da virtude de Deus, contra a estultícia ilícita deste mundo, empunhando o estandarte da santa cruz com ardente devoção no amor fervoroso ao Filho de Deus, convocando os homens para a batalha na milícia cristã contra a ferocidade dos</p> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>contra paganorum seuitiam, rogo te per Deum uiuum, ut audias me interrogantem te.</p> <p>Pater, ego sum ualde sollicita de hac uisione, que apparuit mihi in spiritu mysterii, quam numquam uidi cum exterioribus oculis carnis. Ego, misera et plus quam misera in nomine femineo, ab infantia mea uidi magna mirabilia, que lingua mea non potest proferre, nisi quod me docuit Spiritus Dei, ut credam.</p> | <p>pagãos<sup>2</sup>, rogo-te pelo Deus vivo que me ouças enquanto te pergunto.</p> <p>Pai, eu estou imensamente atormentada por esta visão que me apareceu no espírito de um mistério, que nunca vi com os olhos exteriores da carne. Eu, miserável e mais do que miserável em nome feminino<sup>3</sup>, desde a minha infância tenho visto grandes maravilhas que minha língua não pode expressar, exceto o que o Espírito de Deus me ensinou para que eu creia.</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Certissime et mitissime pater, responde mihi in tua bonitate, indigne famule tue, que numquam uixi ab infantia mea unam horam secura, et de tua pietate et sapientia scrutare in anima tua secundum quod doctus fueris in Spiritu Sancto, et adhibe consolationem ancille tue de tuo corde.</p> <p>Scio enim in textu interiorem intelligentiam expositionis Psalterii et Euangelii et aliorum uoluminum, que monstrantur mihi de hac uisione, que tangit pectus meum et animam sicut flamma comburens, docens me hec profunda expositionis.</p> | <p>Certíssimo e muito doce pai, responde-me na tua bondade, indigna serva tua, que nunca vivi desde a minha infância uma hora segura. Busco a tua piedade e sabedoria na tua alma, conforme foste instruído pelo Espírito Santo, e concede consolação à tua serva do teu coração.</p> <p>Na verdade, sei que, no texto, a compreensão interior da exposição do Saltério, do Evangelho e de outros volumes me é mostrada por meio desta visão, que toca meu peito e alma como uma chama ardente, ensinando-me estas profundas exposições.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>2</sup> Hildegarda se refere à pregação de São Bernardo em defesa da Segunda Cruzada, no ano de 1146.

<sup>3</sup> Fórmula de humildade, destinada a sublinhar o contraste entre sua própria natureza de mulher, fraca, ignorante e frágil e a autoridade da voz divina e da Luz Viva que se exprime através dela.

Sed tamen non docet me litteras in Teutonica lingua, quas nescio, sed tantum scio in simplicitate legere, non in abscisione textus. Et de hoc responde mihi, quid tibi inde uideatur, quia homo sum indocta de ulla magistratione cum exteriori materia, sed intus in anima mea sum docta. Vnde loquor quasi dubitando.

Sed audiens de tua sapientia et de tua pietate consolabor, quia non ausa sum ulli homini hec dicere pro eo quia multa schismata sunt in hominibus, sicut audio dicere homines, nisi cuidam monacho, quem scrutata sum in conuersatione probatoris uite. Et illi monstraui omnia secreta mea, et consolatus est me certe, quod hec magna et timenda sint.

Volo, pater, propter amorem Dei, ut me consoleris, et certa ero. Ego te uidi supra duos annos in hac uisione sicut hominem aspicere in solem et non timere, sed ualde audacem. Et ploraui, quod ego tam ualde erubesco et tam inaudax sum. Bone pater et mitissime, posita sum in animam tuam, ut mihi reueles per hunc sermonem, si uelis ut hec dicam palam, aut habeam silentium,

No entanto, não me instruí nas letras da língua teutônica que não conheço, mas apenas sei ler com simplicidade, não cortando o texto<sup>4</sup>. Portanto, responde-me o que te parece disto, pois sou uma pessoa ignorante em qualquer administração com matéria externa, mas interiormente na minha alma sou instruída. É por isso que falo como se estivesse duvidando.

Mas ouvindo pela tua sabedoria e tua piedade, serei consolada, pois não me atrevo a dizer isso a nenhum homem, porque há muitos cismas entre os homens<sup>5</sup>, como ouço dizer, exceto a um certo monge<sup>6</sup>, a quem examinei na conversa de uma vida mais exemplar. A este mostrei todos os meus segredos, e ele certamente me consolou, confirmando que estas coisas são grandiosas e dignas de temor.

Quero, pai, pelo amor de Deus, que me consoles, e assim estarei certa. Eu te vi há mais de dois anos nesta visão, como alguém olhando para o sol e sem temor, mas muito corajoso. E chorei, porque me envergonho tanto e sou tão destemida. Bom e muito suave pai, coloquei minha alma em tuas mãos para que me reveles através desta conversa se queres que eu diga isso abertamente ou

<sup>4</sup> Nesta passagem, Hildegarda não está afirmando que desconhece sua própria língua, mas, sim, que obteve o conhecimento de maneira interior, através de uma revelação íntima, desvinculada do conhecimento obtido pelo estudo exegético das Escrituras.

<sup>5</sup> Segundo Lenoir (2007, p. 43), Hildegarda não se refere aos cismas na Igreja, que começaram a surgir após 1159, mas às várias seitas que floresceram, como a dos cátaros, mencionada na introdução e à qual dedicamos a tradução de uma de suas cartas sobre o tema.

<sup>6</sup> Trata-se de Volmar, monge de Disibodenberg, que atuou como secretário de Hildegarda até sua morte em 1173. Após o falecimento de Volmar, Gottfried de Disibodenberg assumiu a função de secretário, seguido por Guibert de Gembloux. Ambos, enquanto Hildegarda ainda vivia, contribuíram para a redação de sua biografia, a *Vita Sancte Hildegardis*. Todos esses monges, de notável erudição, desempenharam papéis essenciais na escrita e organização dos escritos da santa abadessa.

quia magnos labores habeo in hac uisione, quatenus dicam quod uidi et audiui. Et interdum de hac uisione prosternor in magnis infirmitatibus in lectum, quia taceo, ita ut non possim me erigere.

Ergo plango cum merore coram te, quod ego sum mobilis cum motu in torculari arbore in natura mea, orta de radice surgente in Adam de suggestionem diaboli, unde ipse erat exsul in peregrinum mundum. Nunc autem surgens curro ad te. Ego dico tibi: Tu non es mobilis, sed semper erigens arborem, et uictor es in anima tua, non tantum te ipsum solum sed etiam erigens mundum in saluationem. Tu etiam aquila es aspiciens in solem.

Oro te per serenitatem Patris, et per eius Verbum admirabile, et per suauem humorem compunctionis, Spiritum ueritatis, et per sanctum sonitum, per quem sonat omnis creatura, et per ipsum Verbum, de quo ortus est mundus, et per altitudinem Patris, qui in suauis uiriditate misit Verbum in Virginis uterum, unde suxit

se devo manter silêncio, pois tenho grandes dificuldades com esta visão, tanto em dizer o que vi quanto em ouvir. Às vezes, devido a esta visão, fico prostrada na cama, em grandes enfermidades, de modo que não possa me levantar, porque calo.

Portanto, lamento com tristeza diante de ti, porque eu sou móvel com o movimento na árvore de prensa<sup>7</sup> na minha natureza, originada da raiz surgente em Adão pela sugestão do diabo, de onde ele mesmo era um exilado num mundo estrangeiro. Agora, no entanto, levantando-me, corro para ti. Eu digo a ti: tu não és móvel, mas sempre erguendo a árvore, e és vitorioso em tua alma, não apenas erguendo a ti mesmo sozinho, mas também erguendo o mundo para a salvação. Tu também és uma águia olhando para o sol.

Rogo-te pela serenidade do Pai, e pelo seu Verbo admirável, e pelo suave humor de compunção, Espírito da verdade, e pelo santo som, pelo qual ressoa toda criatura, e pelo mesmo Verbo, do qual teve origem o mundo, e pela altitude do Pai, que em suave verdor<sup>8</sup> enviou o Verbo ao útero da Virgem, de onde sugou carne como é

<sup>7</sup> A expressão *in torculari arbore* remete a um símbolo poderoso no pensamento cristão medieval, que associa a alma humana aos sofrimentos de Cristo e ao "lagar". A imagem do lagar serve como uma metáfora para o ato de espremer uvas, representando o sofrimento e as provações espirituais. Para Hildegarda, esses padecimentos estão intrinsecamente ligados à sua experiência de visões divinas, pois, ao silenciá-las, ela adoece, sentindo como se sua alma fosse esmagada, tal como ocorre no processo do lagar. Essa metáfora também é usada por Isaías (63,3). Além disso, a passagem conecta-se à figura de Adão, refletindo a natureza decaída da humanidade após o pecado original, o que confere uma dimensão teológica mais profunda ao sofrimento descrito.

<sup>8</sup> O termo *viriditas*, que se traduz como "verdor", permeia todas as obras de Hildegarda de Bingen e continua a gerar debates e interpretações diversas até os dias atuais. Este termo não se limita apenas às suas obras teológicas, mas também está presente em seus tratados de ciências naturais. Tanto nas obras teológicas quanto nas medicinais, *viriditas* liga-se à possibilidade desejável e possivelmente alcançável do equilíbrio entre corpo, mente e espírito, quando integrados harmoniosamente com Deus (MARTINS; EGGERT, 2024, p.39).

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>carnem sicut circumedificatur mel fauo. Et ipse sonitus, uis Patris, cadat in cor tuum et erigat animum tuum, ut non torpeas otiose in uerbis istius hominis, dum omnia requiras a Deo, uel homine, uel secreto ipso, dum transeas per foramen anime tue, ut hec omnia cognoscas in Deo.</p> <p>Vale, uale in anima tua, et esto robustus in certamine in Deo.</p> <p>Amen.</p> | <p>circundado o mel no favo<sup>9</sup>. E o mesmo som, força do Pai, caia no coração teu e erga a alma tua, para que não definhas ociosamente nas palavras deste homem, enquanto todas as coisas buscas de Deus, ou do homem, ou do segredo mesmo, enquanto atravessas pelo orifício da alma tua, para que estas todas coisas conheças em Deus.</p> <p>Passe bem, seja forte em sua alma, e esteja robusto na batalha em Deus.</p> <p>Amém.</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>EPISTULA IR</b><br/> <b>BERNARDVS ABBAS CLAREVALLENSIS AD</b><br/> <b>HILDEGARDEM (a. 1146-1147)</b></p> <p>Dilecte in Christo filie Hildegardi, frater Bernardus, Clareuallis uocatus abbas, si quid potest oratio peccatoris.</p> | <p><b>EPÍSTOLA I (RESPOSTA)</b><br/> <b>ABADE BERNARDO DE CLAVARAL À HILDEGARDA</b></p> <p>Amada filha em Cristo, Hildegarda, seu irmão Bernardo, chamado abade de Claraval, se algo pode a oração de um pecador.</p> <p>Aquilo que pareces sentir sobre nossa pequenez, de forma muito diferente do que nossa consciência tem, acreditamos que só pode</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>9</sup> A imagem se deriva da crença na virgindade da abelha.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Quod de nostra exiguitate longe aliter quam nostra sese conscientia habeat, sentire uideris, non nisi humilitati tue credimus imputandum. Minime tamen ad litteras caritatis tue rescribere dissimulaui, quamuis id breuius omnino quam uellem negotiorum multitudo compellat.</p> <p>Congratulamur gratie Dei, que in te est, et ut eam tamquam gratiam habeas et toto ei humilitatis et deuotionis affectu studeas respondere, sciens quod <i>Deus superbis resistit, humilibus autem dat gratiam</i>, quod in nobis est, hortamur et obsecramus. Ceterum, ubi interior eruditio est et unctio docens de omnibus, quid nos aut docere possumus aut monere? Rogamus magis et suppliciter postulamus, ut nostri memoriam habeas apud Deum et eorum pariter, qui nobis spiritali societate in Domino iuncti sunt.</p> | <p>ser atribuído à tua humildade. Não hesitei, contudo, em responder às cartas de tua caridade, embora a grande quantidade de afazeres me force a ser mais breve do que realmente gostaria.</p> <p>Congratulamo-nos pela graça de Deus que está em ti, e, naquilo que está em nosso poder, te exortamos e pedimos que a tenhas como graça e te esforces para corresponder a ela com todo o afeto de humildade e devoção, sabendo que “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”. Além disso, onde há instrução interior e a unção que ensina sobre todas as coisas, o que podemos nós ensinar ou aconselhar? Rogamos mais e humildemente pedimos que tenhas memória de nós diante de Deus e igualmente daqueles que estão unidos a nós em sociedade espiritual no Senhor.</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p style="text-align: center;"><b>EPISTULA III</b></p> <p style="text-align: center;"><b>HILDEGARDIS AD EVGENIVM PAPAM (a. 1148-1153)</b></p> <p>Qui non silet, hec dicit propter imbecillitatem illorum, qui ceci sunt ad uidendum, et surdi ad audiendum, et muti ad loquendum</p> | <p style="text-align: center;"><b>EPÍSTOLA III</b></p> <p style="text-align: center;"><b>HILDEGARDA AO PAPA EUGÊNIO</b></p> <p>Aquele que não se cala, diz estas coisas por causa da fraqueza daqueles que são cegos para ver, surdos para ouvir, e mudos para</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

in nocturnis insidiis mortiferi laquei latrocinantium morum. Quid dicit? Gladius radiat et circuit, occidens illos, qui praeue mentis.

O qui in tua persona es fulgens lorica et prima radix in nouis nuptiis Christi, et in duas partes diuisus, in partem hanc, quod anima tua iterata est in mystico flore, qui socius est uirginitatis, et in partem hanc, quod ramus es Ecclesie, audi illum, qui acutus est in nomine et fluit in torrente, tibi dicentem: Oculum de oculo non abicias, et lumen de lumine non absidas, sed sta plana uia, ne de causis illarum animarum accuseris, que in sinum tuum posite sunt, nec permite eas in lacum perditionis demergi per potestatem conuiuantium prelatorum.

Gemma iacet in uia, sed ursus ueniens et illam ualde elegantem uidens pedem suum porrigit, eamque leuare uult et in sinum suum ponere. Sed subito aquila ueniens ipsam gemmam rapit et eam in tegmen alarum suarum inuoluit, ac eam in cancellos palatii regis portat. Et eadem gemma ante faciem regis multum fulgorem dat, unde a rege ualde diligitur. Et rex propter amorem eiusdem gemme aquile illi aurea calciamenta dat, et eam ob probitatem suam ualde laudat.

Nunc, o tu, qui es in uice Christi sedens in cura ecclesiastice cathedre, meliorem partem tibi elige, ut aquila sis ursum superans, et ut in animabus tibi commissis cancellos Ecclesie ornes, quatenus in aureis calciamentis in superiora ueniens te ipsum alieno surripias.

falar<sup>10</sup> nas insídias noturnas do laço mortal dos ladrões de condutas morais. O que ele diz? A espada brilha e circula, matando aqueles que são de mente perversa.

Ó tu, que em tua pessoa és fulgente couraça e a primeira raiz nas novas núpcias de Cristo, e dividido em duas partes: uma, que é tua alma renovada na flor mística, companheira da virgindade, e outra, que és um ramo da Igreja, ouve aquele que é afiado no nome e flui no torrente, dizendo-te: Não rejeites olho por olho, e não cortes a luz da luz, mas permanece no caminho plano, para que não sejas acusado das almas que foram colocadas em teu seio, nem permitas que elas se afundem no lago da perdição pelo poder dos prelados que banqueteiam.

Uma gema jaz no caminho, mas um urso vindo e vendo-a muito bela estende seu pé, querendo levantá-la e colocá-la em seu seio. Mas de repente uma águia vindo arrebatada a mesma gema e a envolve na cobertura de suas asas, e a leva para os recintos do palácio do rei. E a mesma gema diante da face do rei dá muito brilho, por isso é muito amada pelo rei. E o rei por amor a essa gema dá à águia calçados de ouro, e a louva muito por sua honestidade.

Agora, ó tu, que estás sentado no lugar de Cristo no cuidado da cátedra eclesiástica, escolhe para ti a melhor parte, para que sejas uma águia superando o urso, e para que adornes os portais da Igreja com as almas a ti confiadas, para que, vindo com calçados dourados aos lugares elevados, te libertes de ti mesmo ao que é alheio.

<sup>10</sup> Isaías 42,18-21; Salmos, 115:5-7.

## EPISTULA IV

## EVGENIVS PAPA AD HILDEGARDEM (a. 1151)

Eugenius episcopus, seruus seruorum Dei, dilecte in Christo filie, preposite<sup>11</sup> sancti Ruperti, salutem et apostolicam benedictionem.

Gaudemus, filia, et exultamus in Domino, quod honestatis tue opinio ita longe lateque diffunditur, ut multis fias *odor uite in uitam*, et a turba fidelium populorum in tui preconium exclametur: *Que est ista, que ascendit per desertum tamquam uirgula fumi ex aromatibus?* Vnde, cum animum tuum usque adeo estimemus diuini amoris igne succendi, ut ad bene operandum exhortatione aliqua non indigeas, superuacaneum duximus exhortatoria tibi uerba multiplicare, animumque tuum uirtute diuina sufficienter innixum aliqua uerborum suppositione fulcire.

Verumtamen, quia et ignis aura flante fit grandior et uelox equus calcaribus urgetur ad cursum, id tue religioni duximus proponendum, ut uidelicet a memoria tua non excidat, quia non incipienti sed perficienti palma debetur et gloria, dicente Domino: *Vincenti dabo edere de ligno uite quod est in medio paradisi.*

## EPÍSTOLA IV

## PAPA EUGÊNIO À HILDEGARDA

Eugênio bispo, servo dos servos de Deus, à filha dileta em Cristo, priora de São Ruperto, saudações e bênção apostólica.

Alegremo-nos, filha, e exultemos no Senhor, porque a reputação de tua honestidade se espalha tão longe e amplamente, que te tornas um aroma de vida para a vida, e a multidão dos fieis clama em teu louvor: “Quem é esta que sobe pelo deserto como uma coluna de fumaça de aromas”? Portanto, considerando que tua alma está tão intensamente inflamada pelo fogo do amor divino, a ponto de não necessitares de qualquer exortação para o bem fazer, julgamos supérfluo multiplicar para ti palavras exortativas e sustentar tua alma, já suficientemente apoiada pela virtude divina, com alguma adição de palavras.

No entanto, porque o fogo torna-se maior com o sopro da brisa e o cavalo veloz é incitado a correr pelas esporas, julgamos que deve ser proposto à tua religião que, evidentemente, não se esqueça da memória de que a palma e a glória não são devidas ao que começa, mas ao que termina, como diz o Senhor: "Ao vencedor darei a comer da árvore da vida, que está no meio do paraíso<sup>12</sup>."

<sup>11</sup>Atualmente, é comum referir-mos a Hildegarda como “abadessa”. Contudo, o título *abbatissa* aparece apenas uma vez, na Epístola 13, de acordo com os tradutores Baird e Ehman (1994, p. 22). Na maioria das vezes, os remetentes a designam como *praeposita* (*preposita*), *magistra* ou *priorissa*. Nas cartas que traduzimos, registramos as ocorrências de *magistra*, além de *preposita*.

<sup>12</sup> Apocalipse 2,7.

Cogita itaque, filia, quoniam ille serpens antiquus, qui primum hominem a paradiso deiecit, magnos perdere cupit, ut Iob, et deuorato Iuda ad cribrandos apostolos expetit potestatem. Et quia scis multos esse uocatos, paucos autem electos, ita intra numerum paucorum te collige, ita usque ad finem in sancta conuersatione persiste, ita creditas dispositioni tue sorores salutis operibus instrue, ut cum eis pariter ad illud gaudium ualeas, prestante Domino, peruenire, *quod nec oculus uidit, nec auris audiuit, nec in cor hominis ascendit*.

De cetero super hoc quod a nobis requirere uoluisti, uenerabili fratri nostro H(enrico), archiepiscopo Maguntino, mandauimus quatenus uel illius sororis, que a te fuit ei concessa, regulam faciat in loco ei commissio firmiter obseruari, uel eam ad magisterium tue discipline remittat. Quod ex transcripto litterarum nostrarum tibi plenius innotescet.

Pensa, portanto, filha, que aquela antiga serpente, que primeiro derrubou o homem do paraíso, deseja perder os grandes, como Jó, e, depois de devorar Judas, pede para poder peneirar os apóstolos. E como sabes que muitos são chamados, mas poucos escolhidos, une-te ao número dos poucos, assim até o fim persiste em santa conversação, assim instrui as irmãs confiadas à tua responsabilidade em obras de salvação, para que com elas possas, com a ajuda do Senhor, alcançar aquela alegria “que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem subiu ao coração do homem<sup>13</sup>”.

Além disso, sobre aquilo que desejaste solicitar de nós, ordenamos ao nosso venerável irmão, o arcebispo Henrique de Mogúncia, que faça com que a regra daquela irmã, que te foi concedida, seja firmemente observada no local que lhe foi confiado, ou que ele a devolva para o magistério de tua disciplina. Isso será mais plenamente explicado a ti por meio da cópia de nossas cartas.

---

<sup>13</sup> I Coríntios 2, 9.

## EPISTULA CL

## SOPHIA ABBATISSA AD HILDEGARDEM (a. 1153)

Hildegardi, singularis meriti magistre, spiritualium uirtutum sapphiris distincte, S(ophia), in Kizingun dicta abbatissa, sed parum sibi proficiens, orationis obsequium indeficiens.

Audita prerogatiua tue sanctitatis, pennis prepetibus ad sinum convolo tue caritatis, pro luce cupiens apud te commendari que per ueram lucem ad illuminationem gentium meruisti reuelari.

Quis enim non delectetur in laribus matris sophie? Quis non sponte apponat aurem celesti harmonie? Aut quis non optet audire Sancti Spiritus organum tot uirtutum tinnulis prefinium, tot a miraculorum anaglyphis mystice insignitum? Bene quidem *sonus iste in omnem terram exiuit*, cuius euphoniam *Spiritus, qui Patre procedit*, conduiuit.

## EPÍSTOLA CL

## SOPHIA, ABADESSA, PARA HILDEGARDA

À Hildegarda, mestra de singular mérito, adornada com safiras de virtudes espirituais<sup>14</sup>, Sophia, chamada abadessa em Kitzingen, mas progredindo pouco para si mesma, presta um serviço incansável de oração.

Ouvindo o privilégio de tua santidade, voo com asas rápidas ao seio de tua caridade, desejando ser recomendada por ti, que mereceste ser revelada como luz para os povos<sup>15</sup> através da verdadeira luz.

Pois quem não se deleita nos lares da mãe Sabedoria? Quem não voluntariamente inclina o ouvido à harmonia celestial<sup>16</sup>? Ou quem não deseja ouvir o órgão do Espírito Santo, adornado com tantas pequenas sinfonias de virtudes e misticamente enobrecido com tantos relevos de milagres? Certamente, este som se difundiu para toda a terra, cuja eufonia o Espírito, que procede do Pai<sup>17</sup>, temperou.

<sup>14</sup> Cântico dos Cânticos 5, 14.

<sup>15</sup> Isaías 42, 6; 49, 6; Atos 13, 47.

<sup>16</sup> Provavelmente, esta seja uma alusão à obra de Hildegarda *Symphonia Harmonie Celestium Revelationum* “Sinfonia da Harmonia das Revelações Celestes”.

<sup>17</sup> João 15, 26.

Ergo clama in fortitudine, qui annuntias pacem in latitudine; et uenient ad te omnes gentes ultra flumina Ethiopie munera laudis offerentes. Nam et ego, licet non secundum brauium, secundum spem tamen ut ceteri curro ad stadium, quia iuxta illud Apostoli: *Neque uolentis, neque currentis, sed Dei est miserentis*, quisquis comprehendit partem sanctissime tue orationis quam gratis prestas omnibus debito proximitatis et Dei dilectionis. Adduco mecum nobile par, monialem scilicet laudabilem, perfectissimarum sororem acceptabilem, quam Spiritu mihi generauit celestis Pater, non minus illi quam mihi cupiens tui notitiam, ueneranda et omni laude dignissima mater.

*Sonet uox tua in auribus meis*, et quid salubrius sit, utrum onus quod porto deseram an diutius feram, mihi petenti diuinitus enarra.

Portanto, clama com força, tu que anuncias largamente a paz<sup>18</sup>; e todas as nações além dos rios da Etiópia virão a ti trazendo ofertas de louvor. Pois eu, embora não tenha alcançado o prêmio, ainda corro para a corrida, na esperança, como os demais, porque, conforme o dito do Apóstolo: "Não depende de quem quer ou de quem corre, mas de Deus que tem misericórdia<sup>19</sup>", qualquer um que compreende uma parte de tua santíssima oração, que gratuitamente ofereces a todos por dever de proximidade e amor de Deus. Trago comigo um par nobre, a saber, uma monja louvável, uma irmã muito aceitável de grande perfeição, que o Pai celestial gerou em espírito para mim, não menos desejosa do que eu de conhecer-te, venerável e digna de todo louvor, mãe.

Que tua voz ressoe em meus ouvidos<sup>20</sup> e, para mim que pergunto, revela divinamente o que é mais salutar, se devo abandonar o fardo que carrego ou suportá-lo por mais tempo.

<sup>18</sup> Isaías, 52, 7; Atos 10, 36; Naum 1, 15.

<sup>19</sup> Romanos 9,16.

<sup>20</sup> Cântico dos Cânticos 2, 14.

**EPISTULA CL(R)****HILDEGARDIS AD SOPHIAM ABBATISSAM (a.1153)**

O Sophia, in mystica uisione tibi dico: Anima tua confortetur a Deo in recta suspiratione tangens Deum. Bonum est tibi onus laboris tui quod in Deo suscepisti portare, ita si oues uolunt audire admonitionem Dei per magistrationem tuam. Et si ulla scintilla in eis coruscat, non relinque illas, ne raptor eas rapiat.

Anima tua clarescat in Deo et dies tui ardeant in igneo datore.

**EPÍSTOLA CL(R)****HILDEGARDA À ABADESSA SOPHIA**

Ó Sophia, na visão mística, digo-te: que tua alma seja fortalecida por Deus<sup>21</sup>, tocando-o com aspirações justas<sup>22</sup>. É bom para ti o fardo do teu trabalho que assumiste de carregar em Deus<sup>23</sup>, assim como se as ovelhas quiserem ouvir a admoestação de Deus através da tua orientação. E se alguma centelha brilhar nelas, não as abandones, para que o predador não as arrebate<sup>24</sup>.

Que tua alma resplandeça em Deus e que teus dias ardam no doador do fogo.

<sup>21</sup> Salmos 26, 14; 30, 25.

<sup>22</sup> Lucas 7, 39; I João 5, 18.

<sup>23</sup> Gálatas 6,5.

<sup>24</sup> Hildegarda parece indicar que o objetivo de Sofia é cuidar da saúde das almas de suas irmãs.

**EPISTULA XXV (a. 1163-1164)****EBERHARDVS ARCHIEPISCOPVS IVVAVENSIS AD  
HILDEGARDEM**

E(berhardus), Iuuauensis Ecclesie Dei gratia minister et archiepiscopus, licet indignus, Hildegardi sorori et magistre de sancto Ruperto in Pinguis, quicquid ualet peccatoris oratio, et post huius carnis tropheum ad amplexus celestis sponsi cum prudentibus uirginibus introire.

Ego peccator in ualle lacrimarum positus<sup>25</sup>, multis seculi turbinibus et procellis attritus, intus timores, foris pugnas passus, obnixte tuam postulo dilectionem ut pro me preces fundere digneris, quatenus diuina misericordia sue pietatis uiscera super me aperiat et ab omnibus tribulationibus clementer eripiat, quia et

**EPÍSTOLA XXV****EBERARDO, ARCEBISPO DE SALZBURGO, A  
HILDEGARDA**

E(berhardo), ministro e arcebispo da Igreja de Salzburgo<sup>26</sup> pela graça de Deus, embora indigno, à Hildegarda, irmã e mestra de São Ruperto em Bingen, desejo tudo o que a oração de um pecador pode alcançar, e que, após o triunfo desta carne, entre nos abraços do esposo celestial com as virgens prudentes<sup>27</sup>.

Eu, pecador, colocado no vale de lágrimas, afligido por muitas tempestades e tormentas do mundo, sofrendo temores internos e combates externos<sup>28</sup>, peço com insistência tua caridade para que te dignes a derramar preces por mim, a fim de que a divina misericórdia abra sobre mim as entranhas de sua piedade e me liberte de todas as tribulações com clemência, porque o imperador

<sup>25</sup> Salmos 83,7.

<sup>26</sup> Eberardo foi arcebispo de Salzburgo de 1149 a 1164. Apesar de ter apoiado o Papa Alexandre III e se oposto ao antipapa Vítor IV, nomeado por Frederico Barba-Ruiva, suas funções o obrigavam a manter comunicações com o imperador.

<sup>27</sup> Mateus 25, 10.

<sup>28</sup> 2 Coríntios 7, 5.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>imperator pro schismate quod nunc in Ecclesia est, nobis uim inferre conatur.</p> <p>Meminisse etenim debet caritas tua, uirgo Deo digna, quia, cum essem apud Moguntiam in curia eiusdem imperatoris, sanctis orationibus tuis attentius me commendauit, pro eo ut per tuam intercessionem status uite mee profectum haberet in Domino et felicem consummationem. Vnde etiam pollicita es paruitati mee ut, acceptis litteris meis, secundum quod Dominus dignaretur tibi reuelare, non graueris mihi rescribere. Huius pollicitationis debitum requirit paruitas mea a tua sanctitate.</p> <p>Vale, uirgo Dei, et memento mei. Quicquid tamen illud est quod rescribis, pone sub sigillo.</p> | <p>também tenta nos forçar devido ao cisma que agora existe na Igreja<sup>29</sup>.</p> <p>Deve, na verdade, tua caridade, ó virgem digna de Deus, recordar que, quando em Mogúncia, na corte do mesmo imperador, fervorosamente me recomendei às tuas santas orações, para que, por tua intercessão, meu estado de vida pudesse ter progresso no Senhor e uma feliz consumação. Por isso, também prometeste à minha pequenez que, ao receberes minhas cartas, conforme o Senhor se dignasse a te revelar, não te recusarás a me responder. Minha pequenez exige o cumprimento dessa promessa de tua santidade.</p> <p>Adeus, virgem de Deus, e lembra-te de mim. Contudo, seja o que for que responderes, coloca sob sigilo.</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>29</sup> Enquanto as formalidades são respeitadas, Hildegarda não toma partido. Mesmo que Victor IV tenha sido mais ou menos imposto pelo imperador, os cardeais ratificaram sua eleição. Somente após a morte de Victor IV, quando o imperador escolher o novo papa, sem se preocupar em lhe dar qualquer legitimidade episcopal, é que Hildegarda se levantará com veemência contra Frederico I Barba-Ruiva. No entanto, ele havia se mostrado favorável ao mosteiro de São Ruperto, concedendo-lhe proteção imperial perpétua (cf. uma carta de 1163).

**EPISTULA XXV(R) (a.1163-1164)**

**HILDEGARDIS AD EBERHARDVM ARCHIEPISCOPUM  
IVVAVENSEM**

O tu persona, que in uice Filii Dei uiuentis es, statum tuum nunc uideo uelut duos parietes quasi angulari lapide coniunctos, quorum alter ut candida nubes apparet, alter aliquantum umbrosus, sic tamen quod nec candor ille huic umbrositati, nec eadem umbrositas huic candori se intermiscet. Parietes isti labores tui sunt, animo tuo coniuncti, ubi ex altera parte intentio et suspiria tua per angustam uiam ad Deum in candore anhelant, et ex altera circuitus laboris tui aliquantum in umbrositate ad populum tibi subiectum pertinet, ita tamen quod candorem intentionis tue uelut domesticum habes et quod umbrositatem secularium laborum uelut quoddam tibi alienum inspicis, nec hec tuo sibi intermisceri permittis, et ideo fatigationem in animo frequenter habes. Nam intentionem tuam ad Deum et laborem tuum ad populum non habes uelut unum. Sed tamen cum bona intentione ad celestia anhelas, et cum populum in Deo procuras, in una mercede coniungi possint, sicut et Christus celestibus inhesit et tamen ad populum se inclinauit, ut scriptum est: *Dii estis, et filii Excelsi omnes*; dii scilicet in celestibus, et filii Excelsi in procuratione populi.

**EPÍSTOLA XXV**

**HILDEGARDA AO ARCEBISPO EBERARDO DE  
SALZBURGO**

Ó tu, pessoa que estás no lugar do Filho do Deus vivo, vejo agora tua situação como dois muros quase unidos por uma pedra angular, dos quais um parece como uma nuvem branca, o outro um tanto sombrio, de tal modo que nem aquela brancura se mistura com a escuridão, nem a mesma escuridão se mistura com a brancura. Esses muros são teus trabalhos, unidos em tua alma: de um lado tua intenção e suspiros anseiam a Deus em brancura por um caminho estreito, do outro, o circuito do teu trabalho está em parte em sombriedade voltada para o povo a ti sujeito. Ainda assim, tens a brancura de tua intenção como algo doméstico e vês a sombriedade dos trabalhos seculares como algo estranho a ti, e não permites que se misturem. Por isso, frequentemente tens cansaço na alma<sup>30</sup>, pois não tens tua intenção para Deus e teu trabalho para o povo como uma coisa só. No entanto, com boa intenção anseias pelas coisas celestiais, e, quando cuidas do povo em Deus, ambos podem ser unidos numa só recompensa, assim como Cristo se dedicou às coisas celestiais e, no entanto, se inclinou para o povo, como está escrito: "Vós sois deuses, e todos

<sup>30</sup>As posições expressas por Hildegarda são claras e constantes: servir à Igreja é sempre contribuir para a salvação de cada indivíduo e, portanto, para sua própria salvação. É por essa razão que ela sempre condenou a vida eremítica.

Tu ergo, pater, labores tuos fonte sapientie perfunde, quem due filie hauserunt, que regalibus uestibus circumdate sunt, uidelicet caritas et obedientia, quoniam sapientia cum caritate omnia ordinauit, plurimos riuulos educendo, ut dicit: *Gyrum celi circuii sola*, et quia Deus homini per obedientiam preceptum dedit. Vestimentum autem caritatis est, quod uultum Dei in angelico ordine aspicit, sed uestimentum obedientie circumcinctio humanitatis Domini est.

Iste puelle ad ianuam tuam pulsant, et caritas ad te dicit: Tecum manere desidero, et uolo ut in lectum strati tui me ponas et ut in diligenti amicitia me habeas. Nam quando uulnera cum misericordia tangis et tergis, in lecto tuo iaceo, et quando simplices ac bene uiuentes cum beneuolentia in Deo tenes, in diligenti amicitia tua sum. - Sed et obedientia ad te dicit: Tecum maneo propter ligaturam legis et preceptorum Dei. Ergo strenue ac in forti ui me tene, non ut uillicum sed ut carissimam amicam. Nam in initio baptismi me suscepisti et in aliqua progressionem tua me tenuisti, scilicet in disciplina subiectionis, et in prelacione ubi preceptis Dei obedisti. Caritas enim materia mea est, et ex illa orta sum.

filhos do Altíssimo<sup>31</sup>"; deuses certamente nas coisas celestiais, e filhos do Altíssimo no cuidado do povo.

Portanto, pai, infunde teus trabalhos na fonte da sabedoria, da qual duas filhas beberam, que estão circundadas por vestes reais, a saber, caridade e obediência, pois a sabedoria, juntamente com a caridade ordenou todas as coisas, produzindo muitos rios, como diz: "sozinha circunde o giro do céu"<sup>32</sup>, e porque Deus deu um mandamento ao homem pela obediência. A veste da caridade é aquela que contempla o rosto de Deus na ordem angélica, mas a veste da obediência é a circuncisão da humanidade do Senhor.

Essas moças batem à tua porta, e a caridade te diz: "Desejo permanecer contigo, e quero que me ponhas no leito da tua cama e me tenhas em diligente amizade. Pois quando tocas e limpas as feridas com misericórdia, estou deitada em teu leito, e quando manténs os simples e bem-viventes com benevolência em Deus, estou na tua diligente amizade". E a obediência te diz: "Permaneço contigo por causa da ligação com a lei e com os mandamentos de Deus. Portanto, mantenha-me com força e vigor, não como um servo, mas como uma querida amiga. Pois, no início do batismo, me recebeste e em algum progresso teu me mantiveste, a saber, na disciplina da submissão, e na liderança, onde obedeceste aos mandamentos de Deus. A caridade é minha matéria, e dela nasci".

<sup>31</sup> Salmos 81, 6; João 10,34.

<sup>32</sup> Eclesiástico 24,8.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Et iterum, o pater, sapientia tibi dicit: Esto similis patri familias, qui stultitiam filiorum suorum mite audit, sed tamen prudentiam suam non deserit, uelut etiam ego celestia et terrestria in utilitate populi in unum coniungo. Tange ergo et terge uulnera, ac simplices et bene uiuentes tene, atque gaudium in utraque parte habe, Deo adiuuante.</p> <p>Nunc, o pater, ego pauperula forma uideo quod uoluntas tua ianuam uirtutum optat que tibi ueniet, ita quod in istis uirtutibus molendinum finis corporis tui complebis. <i>Qui est</i> et qui omnia perscrutatur, animam et corpus tuum in salute sua tenet.</p> | <p>E novamente, ó pai, a sabedoria te diz: “Se semelhante a um pai de família, que ouve com mansidão a tolice de seus filhos, mas não abandona sua prudência, assim como eu uno as coisas celestiais e terrestres para o benefício do povo. Portanto, toca e limpa as feridas, mantém os simples e os que vivem bem, e encontra alegria em ambos os lados, com a ajuda de Deus.</p> <p>Agora, ó pai, eu, pequeníssima forma (pobre e humilde criatura), vejo que tua vontade deseja a porta das virtudes que virá a ti, de modo que nas virtudes completarás o moinho do fim do teu corpo<sup>33</sup>. <i>Aquele que é</i><sup>34</sup> e que perscruta todas as coisas<sup>35</sup>, mantém tua alma e corpo em sua salvação.</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>33</sup> Mateus 24, 41: "De duas mulheres que estarão moendo no moinho, uma será levada e a outra deixada.". Santo Agostinho, em *Comentários sobre os Salmos*, XXVI, 2, interpreta desta forma: "Ao falar do moinho, Jesus Cristo designa duas mulheres e não dois homens. Eu acredito que essa figura remete aos povos, pois são governados, enquanto aqueles que governam são os encarregados. Esse moinho, em minha opinião, designa o mundo, que gira, por assim dizer, sobre a roda do tempo, e que tritura aqueles que se apegam a ele" (apud LENOIR (ed.), 2007, p.150).

<sup>34</sup> Êxodo 13,14; Apocalipse I,4.

<sup>35</sup> Coríntios 2, 10.

**EPISTULA LXX (a.1157)****QVINQVE ABBATES AD HILDEGARDEM**

B. Belleuallis, G. Cariloci, A. Clarifontis, R. Caritatis, G. Bethanie dicti abbates, Hildegardi preelecte Christi sponse, florere in gratiam et collaudare canticum.

Cunctorum spiritalium Deo largitori charismatum toto cordis iubilo gratiarum exsoluimus actiones, qui dignationis sue antiqua suos miracula nostro non dedignatur renouare in tempore. Ex quo facile aduertimus eius nos minime fraudari promissis, quibus olim consolatus est dicens: *Ecce ego uobiscum sum usque ad consummationem seculi*. His licet nos indigni inueniamur promissis, eis tamen sic uestri cordis, cooperante Spiritu Sancto, recognoscimus inflata precordia, ut, quamuis idiota condendi libros aliaque mira perplura faciendi, hisque qui impresentiarum sunt stupendi, celestis mirabiliter aspiret harmonia, et ante incognita mortalibus per uos fiant manifesta.

**EPÍSTOLA LXX****CINCO ABADES À HILDEGARDA**

B. de Belleval, G. de Cariloci, A. de Clarifontis, R. de Caritatis e G. de Bethânia, ditos abades, a Hildegarda, eleita noiva de Cristo, desejam florescer em graça e louvar em cântico.

Com júbilo de todo o coração, rendemos ações de graças ao doador de todos os dons espirituais, Deus, que em sua dignidade não se desdenha de renovar em nosso tempo os antigos milagres para os seus. Por isso, percebemos facilmente que de modo algum somos privados de suas promessas, com as quais, outrora, nos consolou, dizendo: “Eis que eu estou convosco até a consumação dos séculos.” Embora nos encontremos indignos dessas promessas, reconhecemos, contudo, que os corações de vós, cooperando o Espírito Santo, se enchem de entusiasmo, de tal modo que, embora ignorante na arte de compor livros e realizar outras maravilhas grandiosas, a harmonia celestial maravilhosamente vos inspira, e por vós são manifestas aos mortais coisas antes desconhecidas.

Et quid mirum? Iam enim, iam, inquam, ut uere Christi sponsa et immaculata innixa super dilecto uestro, cuius leua sub capite uestro, et eius dextera amplexatur uos, qui uos in suum cubiculum duxit suaque uobis secreta excellenter reserauit. Vt in his uos confortet Dominus sedulo uobis optantes, quatenus uobis aliqua de nostro statu diuinitus reuelari nobisque insinuare curetis humillime deposcimus.

Sed hec mulier, presentium latrix, femina nobilis est et cuiusdam amantissimi uiri uxor est. Hec deuotione multa uenit ad te humilis et pedestris, cum in equis et multo comitatu posset uenire. Causa autem hec est aduentus eius: iam multo tempore sterilis permansit, cum tamen primum pueros genuerit; sed illis mortuis, et alios non gignens, dolore uehementi afficiuntur ipsa et maritus eius. Hinc est quod ad te ancillam et familiarem Christi confugit, habens fiduciam quod meritis et orationibus tuis obtineas apud Deum, ut possit adhuc fecundari et benedictum fructum uentris in prolis procreatione exhibere Christo. Inde est, quod nos ab ipsa et a marito eius rogati, rogamus te ut in hac petitione pro ipsis stes apud Deum, et quod desiderant mereantur obtinere.

E o que há de maravilhoso nisso? Agora, como verdadeira noiva de Cristo e imaculada, apoiada sobre o vosso Dileto, cuja mão esquerda está sob vossa cabeça e cuja direita vos abraça, Ele vos conduziu ao seu aposento e excelentemente vos revelou seus segredos. Desejando que o Senhor vos fortaleça nessas coisas, humildemente suplicamos que vos digneis revelar-nos algo sobre nosso estado, divinamente revelado, e nos informar.

Mas esta mulher, portadora da presente carta, é uma mulher nobre e esposa de um homem muito amado. Com grande devoção, veio a ti humilde e a pé, embora pudesse vir com cavalos e uma grande comitiva. A causa de sua vinda é que, há muito tempo, permaneceu estéril, embora anteriormente tenha gerado filhos; mas, tendo eles morrido e não gerando outros, ela e seu marido são afligidos por grande dor. Por isso, recorre a vós, serve e íntima de Cristo, tendo confiança que pelos teus méritos e orações, possas obter junto a Deus que ela ainda possa conceber e oferecer a Cristo o abençoado fruto do ventre na procriação de filhos. Por isso, rogados por ela e por seu marido, nós te rogamos para que, nesta petição, intercedas em favor deles junto a Deus, e que mereçam obter o que desejam.

| <b>EPISTULA LXXR (a. 1157)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>EPÍSTOLA LXXR</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>HILDEGARDIS AD QUINQUE ABBATEM</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>HILDEGARDA AOS CINCO ABADES</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>O persone que per gratiam Dei in dominica uocatione pastoralis cure estis, discite primam uocationem Ade, cum Deus illi dixit: Vbi es?, quando per inobedientiam preuaricator exstitit. Tunc etiam illi nomen quasi tenebrosa terra erat, et Deus ipsi uestitum dedit, sciens quod propter eum tunicam humanitatis sumpturus esset. In qua etiam clara uoce misericordie illum reuocabat, quando peregrinus filius in semetipso ad memoriam sui rediit, cum dixit: <i>Quanti mercenarii in domo patris mei abundant panibus, ego autem hic fame pereor</i>, et pater eius in gaudio ipsum suscepit.</p> <p>Nunc decet uos magistros, ut in primo oculo claritatis uideatis quod Deus per alienam uiam Adam reuocauit, scilicet per osculum humanitatis in saginato uitulo, sic dicens: Homo per inobedientiam perierat, sed eum per penitentiam reducam.</p> | <p>Ó pessoas que, pela graça de Deus, estais na vocação dominical de cuidado pastoral, aprendei a primeira vocação de Adão, quando Deus lhe disse: 'Onde estás<sup>36</sup>?', quando ele se tornou um transgressor pela desobediência. Naquele tempo também o nome dele era como uma terra sombria, e Deus lhe deu vestimenta, sabendo que por causa dele tomaria uma túnica de humanidade. Na qual também com clara voz de misericórdia o chamava de volta, quando o filho peregrino retornou à lembrança de si mesmo, quando disse: “quantos empregados na casa de meu pai têm abundância de pão, e eu aqui pereço de fome<sup>37</sup>”, e o pai dele o recebeu com alegria.</p> <p>Agora convém a vós, mestres, que, com o primeiro olhar de clareza, vejais que Deus reverteu Adão por um caminho estranho, a saber, pelo beijo da humanidade em um bezerro gordo, dizendo assim: O homem havia perecido por desobediência, mas eu o redimirei por meio da penitência.</p> |

<sup>36</sup> Gênesis 3, 9.

<sup>37</sup> Lucas 15,17.

Sed et in excelsum montem ascendite, ac in ualle tabernacula facite et in eis diu manete. Cum enim sursum aspicitis, Deum sequendo montem ascenditis. Tunc etiam in profundam humilitatem respicite, quoniam Filius Dei in humanitate sua totum hominem portauit, ac in omnibus operibus uestris, scilicet in uobismetipsis ac in aliis, humilitatem attendite, et in ea diu perseuerate.

Cauete ergo ne mens uestra similis sit nigro monti, ubi in ignitis carbonibus aera fiunt per artes fabrorum. Hoc squalidi mores in mala consuetudine sunt, interdum cogitando, interdum desiderando, interdum operando que inutilia sunt, que sanctitatem non parant, sed que lesionem lasciuie faciunt. Ista, milites Dei, fugite et lucem illam inspicite quam aliquantulum gustastis, et ad sanctitatem citius surgite, quia nescitis quando finem accipiatis.

Deus enim rationalitatem homini dedit. Nam per uerbum Dei homo rationalis est. Irrationalis autem creatura uelut sonus est. Sic Deus omnem creaturam in homine constituit. Sed rationalitati duas alas dedit, quarum dextera ala bonam scientiam, sinistra autem malam scientiam significat. In his homo est quasi uolatilis sit. Homo etiam uelut dies et uelut nox est. Cum autem dies noctem in homine opprimit, homo bonus miles nominatur, quoniam in militari uirtute malum superat. Vnde uos, o filii Dei, Christo per diem militemini, et in quiete mentis nebulam fugite que diem obnubilat, ac etiam nocturnas insidias que per propriam

Mas também suba ao alto monte, faça tendas no vale e permaneça nelas por muito tempo. Pois, quando olhais para cima, seguindo a Deus, subis ao monte. Então também olhai para a profunda humildade, porque o Filho de Deus carregou toda a humanidade em sua própria humanidade, e em todas as vossas obras, a saber, em vós mesmos e nos outros, atentai para a humildade e perseverai nela por muito tempo.

Cuidai, portanto, para que a vossa mente não seja como o monte negro, onde, em carvões ardentes, o metal é moldado pelas artes dos ferreiros. Estes são os costumes sórdidos em má prática, às vezes pensando, às vezes desejando, às vezes fazendo coisas inúteis, que não produzem santidade, mas causam a ferida da luxúria. Estas coisas, soldados de Deus, evitai e olhai para a luz que provastes por um momento, e levantai-vos mais rapidamente para a santidade, porque não sabeis quando recebereis o fim.

Pois Deus deu racionalidade ao homem. Pelo verbo de Deus, o homem é racional. Mas a criatura irracional é como um som. Assim, Deus colocou toda a criação no homem. Contudo, à racionalidade deu duas asas, das quais a asa direita significa o bom conhecimento, enquanto a asa esquerda significa o mau conhecimento. Com essas asas, o homem é como se fosse um animal alado. O homem também é como o dia e como a noite. Quando o dia oprime a noite no homem, o homem é chamado de bom soldado, pois supera o mal em virtude militar. Portanto, vós,

uoluntatem in dilatatione cordis nimietatem loquuntur, declinate, et estote dies quae a cadente rore in mane tangitur et quae postea in placida temperie temperatur, ita quod omnia in discretione probetis et quod uobis et aliis bona recte prouidetis.

In cauernis ergo columbe cum pura simplicitate habitate, ut uocem exsultationis et salutis in tabernaculis iustorum habeatis. Nam Deus uitalem uocem spiraculi uite in rationalitatem posuit, uocem scilicet exsultationis, quae cum bona scientia Deum in fide uidet et cognoscit. Et eadem uox in bene sonante tuba cum operibus beneuolentiae sonat. Vox enim ista amplexionem caritatis habet, ita quod etiam humilitate mansuetos colligit et misericordia uulnera ungit. Caritas etiam cum torrente aqua Spiritus Sancti fluit, uidelicet cum pace bonitatis Dei. Humilitas quoque hortum cum omnibus pomiferis gratiae Dei parat, quae circulum omnis uiriditatis donorum Dei habet. Misericordia autem balsamum sudat ad omnes necessitates quae homini assunt. Hec etiam uox caritatis in symphonia omnium laudum salutis sonat. Ipsa quoque per humilitatem in excelsum sonat, ubi Deum uidet et ubi cum uictoria contra superbiam pugnat. Ista enim uox per misericordiam lacrimabili et iucunda uoce clamat, quia pauperes et claudos ad se colligit et quia sic auxilium de Spiritu petit, ut hec omnia bonis

ó filhos de Deus, combatei por Cristo durante o dia, e na quietude da mente fugi da névoa que obscurece o dia, e também das emboscadas noturnas que, por meio da própria vontade, falam de excessos na expansão do coração, e sede o dia que é tocado pelo orvalho que cai ao amanhecer e que depois se tempera em uma calma, de modo que proveis todas as coisas com discrição e providências corretamente o bem para vós mesmos e para os outros.

Portanto, habitai nas cavernas das pombas com pura simplicidade, para que tenhais a voz de exultação e salvação nas tendas dos justos. Pois Deus colocou a voz vital do espírito de vida na racionalidade, a saber, a voz de exultação, que vê e conhece a Deus na fé com o bom conhecimento. E a mesma voz soa como uma trombeta bem afinada com as obras de benevolência. Pois esta voz tem o abraço da caridade, de modo que também reúne os mansos pela humildade e unge as feridas com misericórdia. A caridade também flui com o torrente da água do Espírito Santo, a saber, com a paz da bondade de Deus<sup>38</sup>. A humildade também prepara um jardim com todos os frutos da graça de Deus, que tem o círculo de todo o verdor dos dons de Deus. E a misericórdia suda o bálsamo para todas as necessidades que afligem o homem. Esta também é a voz da caridade que soa na sinfonia de todos os louvores de salvação. Ela também soa em altos sons pela humildade, onde vê a Deus e onde luta com vitória contra a soberba. Pois esta voz clama com uma voz lacrimosa e jubilosa

<sup>38</sup> No "Livro das Obras Divinas" 3,3, Hildegarda descreve três figuras femininas - a Caridade, a Humildade e a Paz, em uma fonte de água do Espírito Santo.

operibus impleat. Ipsa enim in tabernaculis sonat, ubi sancti per edificia illa fulmant quae sibi in hoc seculo preparauerunt.

Vos autem, o filii Dei, uoci bonorum uos adiungite, ubi iusti sunt, et Deus suscipiet uos quoniam uos uult, et in eternum uiuetis.

Quod uero matronam Dei adiutorio fecundari petitis, hoc in Dei uoluntate et potestate est, quia ipse nouit ubi prolem concedat et ubi prolem auferat, quoniam non secundum uisum hominum, sed secundum interius iudicium iudicat. Ego enim, quoniam rogatis, pro ipsa Deum orabo, sed ipse faciat quod inde pie et misericorditer fieri disposuit.

através da misericórdia, porque reúne os pobres e aleijados para si e porque busca auxílio do Espírito para que tudo isso seja cumprido com boas obras. Pois ela soa nas tendas, onde os santos relampejam com as edificações que prepararam para si neste mundo.

Mas vós, ó filhos de Deus, uni-vos à voz dos bons, onde estão os justos, e Deus vos receberá porque vos deseja, e vivereis para sempre.

Quanto ao fato de que pedis que a matrona de Deus seja fecundada com a ajuda de Deus, isso está na vontade e no poder de Deus, pois Ele sabe onde conceder a prole e onde a retirar, porque julga não segundo a visão dos homens, mas segundo o julgamento interior. Eu, pois, como me pedis, orarei a Deus por ela, mas que Ele faça o que a partir disso piedosamente e misericordiosamente dispôs.

## EPISTULA XXIII (a. 1178-1179)

## HILDEGARDIS AD PRAELATOS MOGVNTINENSES

In uisione que anime mee, antequam nata procederem, a Deo opifice infixata est, coacta sum ad scribendum ista, pro ligatura qua a magistris nostris alligata sumus propter quendam mortuum, conductu sacerdotis sui apud nos sine calumnia sepultum. Quem post paucos sepelitionis sue dies cum idem a magistris nostris nos e cimiterio eicere iussisset, ex hoc non minimo terrore correpta, ad uerum lumen ut soleo aspexi, et uigilantibus oculis in anima mea uidi quod, si iuxta preceptum ipsorum corpus eiusdem mortui efferretur, eiectio illa in modum magne nigredinis ingens periculum loco nostro minaretur et in similitudine atre nubis, que ante tempestates et tonitrua apparere solet, nos circumuallaret.

Vnde et corpus eiusdem defuncti, utpote confessi, inuncti et communicati, et sine contradictione sepulti, nec efferre presumptimus, nec consilio seu precepto istud suadentium uel iubentium acquieuius, non consilium proborum hominum aut preceptum prelatorum nostrorum omnino paruipendentes, sed ne sacramentis Christi, quibus ille uiuens adhuc munitus fuerat, iniuriam seuitate feminea facere uideremur. Sed ne ex toto

## EPÍSTOLA XXIII

HILDEGARDA AOS PRELADOS DE MAINZ<sup>39</sup>

Na visão que, antes de eu nascer<sup>40</sup>, foi implantada em minha alma por Deus, fui compelida a escrever estas coisas, por causa da imposição com a qual fomos obrigadas por nossos mestres, em razão de um certo morto, sepultado entre nós, sem contenda, pela condução de seu sacerdote. Poucos dias após seu sepultamento, quando os mestres nos ordenaram que o removêssemos do cemitério, fui tomada por um grande terror, e, como de costume, olhei para a Verdadeira Luz e, com os olhos despertados, vi em minha alma que, se o corpo do referido morto fosse removido conforme a ordem deles, aquela expulsão ameaçaria nosso local com um enorme perigo, sob a forma de uma grande escuridão, e nos cercaria como uma nuvem escura, que costuma aparecer antes das tempestades e trovões.

Por isso, o corpo do referido falecido, por ter confessado, comungado, sido ungido e sepultado sem oposição, não ousamos exumar, nem acatamos o conselho ou a ordem dos que nos instigavam ou ordenavam fazê-lo, não desprezando totalmente o conselho de homens respeitáveis ou a ordem de nossos prelados, mas para que não parecêssemos, por crueldade feminina, cometer uma ofensa contra os sacramentos de Cristo, com os quais ele

<sup>39</sup> Esta carta narra o contexto em que Hildegarda, aos 80 anos, se depara com a imposição de uma interdição proclamada pelos prelados de Mainz (Mogúncia) e ratificada pelo arcebispo Christian. A interdição resulta da recusa de Hildegarda em exumar o corpo de um nobre sepultado no cemitério de Rupertsberg. Embora tenha sido excomungado, o nobre se reconciliou com a Igreja antes de falecer, recebendo os sacramentos, uma informação que os prelados ignoravam.

<sup>40</sup> “Na minha primeira formação, quando Deus me despertou com o alento da vida no útero de minha mãe, gravou em minha alma esta visão.” (*Vita Sante Hildegardis Virginis*, 2,2. Cura et studio Monika klaes. turnhout: Brepols, 1993, p.22, apud FRABOSCHI; PALUMBO; ORTIZ, p. 109).

inobedientes exsisteremus, a diuinarum laudum canticis hactenus secundum eorum interdictum cessauimus, et a participatione dominici corporis, quam per singulos fere menses ex consuetudine frequentauimus, abstinuimus.

Super quo dum magna amaritudine tam ego quam omnes sorores mee affligeremur et ingenti tristitia detineremur, magno tandem pondere compressa, uerba ista in uisione audiui: Propter uerba humana sacramenta indumenti Verbi Dei, quod salus uestra est et quod in uirginea natura ex Maria Virgine natum est, dimittere uobis non expedit, sed inde uobis a prelati uestris qui uos ligauerunt, licentia querenda est. Ex quo enim Adam de lucida regione paradisi in huius mundi exsilium depulsus est, omnium hominum conceptio merito prime transgressionis corrupta est, et ideo necesse est ut ex impenetrabili consilio Dei ex humana natura homo sine contagio totius lesionis nasceretur, per quem omnes ad uitam predestinati a sordibus cunctis mundarentur et, ut ipse in eis et illi in ipso ad munimentum suum semper manerent, corpore ipsius communicando sanctificarentur. Qui autem, sicut Adam, preceptis Dei inobediens existit et eum omnino in obliuione habet, hic a corpore eius separari debet quemadmodum per inobedientiam ab eo auersus est, donec per penitentiam purgatus a magistris iterum corpore eiusdem Domini communicare

ainda em vida fora fortalecido. Contudo, para que não fôssemos completamente desobedientes, até agora cessamos, conforme a proibição deles, os cânticos de louvor divino, e nos abstinemos da participação no corpo do Senhor (eucaristia), que costumávamos receber quase todos os meses.

Sobre isso, enquanto eu e todas as minhas irmãs éramos afligidas com grande amargura e presas com enorme tristeza, finalmente, esmagada por grande peso, ouvi estas palavras na visão: "Por causa das palavras humanas, não convém que sejam abandonados os sacramentos do revestimento do Verbo de Deus, que é a vossa salvação e que nasceu na natureza virginal da Virgem Maria, mas deve-se buscar permissão dos prelados que vos ligaram. Pois, desde que Adão foi expulso da luminosa região do paraíso para o exílio deste mundo<sup>41</sup>, a concepção de todos os homens foi corrompida em virtude da primeira transgressão, e por isso é necessário que, pelo conselho impenetrável de Deus, um homem nasça da natureza humana sem contágio de toda lesão, pelo qual todos aqueles predestinados para a vida sejam purificados de toda mancha e, para que ele permaneça neles e eles nele, para sua proteção, sejam santificados comungando o seu corpo. Aquele que, como Adão, é desobediente aos preceitos de Deus e o tem totalmente em esquecimento, deve ser separado de seu corpo<sup>42</sup>, assim como foi afastado por desobediência até que, purificado

<sup>41</sup> Gênesis 3, 23.

<sup>42</sup> A separação da comunhão eucarística, ou seja, da recepção do corpo e do sangue de Cristo, caracteriza a excomunhão. No caso de Hildegarda, sua comunidade foi submetida à interdição, uma sanção que igualmente resultava nessa separação como forma de punição.

concedatur. Qui uero in tali ligatura se esse nec conscientia nec uoluntate cognouerit, securus ad perceptionem uiuifici sacramenti accedat, mundandus sanguine Agni immaculati, qui seipsum obediens Patri ad salutem omnibus restituendam in ara crucis immolari permisit.

In eadem quoque uisione audiui quoniam in hoc culpabilis essem, quod cum omni humilitate et deuotione ad presentiam magistrorum meorum non uenissem, ut ab eis licentiam communicandi quererem, maxime cum in susceptione illius mortui culpa non teneremur, qui omni christiana rectitudine munitus a sacerdote suo, cum tota Pinguiensi processione sine contradictione cuiusquam apud nos sepultus esset. Et ita hec uobis dominis et prelatis nostris nuntianda mihi diuinitus imposita sunt.

Aspexi etiam aliquid super hoc quod, uobis obediendo, hactenus a cantu diuini officii cessantes, illud tantum legentes remissemus, et audiui uocem a uiuente luce procedentem de diuersis generibus laudum de quibus Dauid in psalmo dicit: *Laudate eum in sono tube, laudate eum in psalterio et cithara*, et cetera usque ad id: *Omnis spiritus laudet Dominum*. In quibus uerbis per exteriora de interioribus instruimur, scilicet quomodo, secundum materiale compositionem uel qualitatem instrumentorum, interioris hominis nostri officia ad Creatoris

pela penitência, os mestres permitam-lhe novamente comungar com o corpo do Senhor. Aquele que estiver em tal vínculo, sem saber conscientemente ou voluntariamente, deve aproximar-se da recepção do sacramento vivificante, sendo purificado pelo sangue do Cordeiro Imaculado, que, obediente ao Pai, permitiu ser imolado na cruz para a salvação de todos<sup>43</sup>.

Na mesma visão, também ouvi que seria culpada por não ter comparecido com toda humildade e devoção à presença dos meus mestres para obter licença para comungar, especialmente quando não éramos consideradas em culpa pela recepção daquele defunto, que, munido de toda retidão cristã por seu sacerdote, foi sepultado entre nós com toda a procissão de Bingen, sem oposição de ninguém. E assim essas coisas devem ser anunciadas a vós, nossos senhores e prelados, conforme me foi divinamente imposto.

Também percebi algo sobre isso porque, obedecendo a vós, até agora, ao cessarmos de cantar o ofício divino, apenas o lemos de forma descuidada, e ouvi uma voz procedente da Luz Viva sobre os diversos tipos de louvores que Davi menciona no salmo: "Louvai-o ao som da trombeta, louvai-o com saltério e cítara", e outros até o final: "Todo espírito louve ao Senhor"<sup>44</sup>. Nestes versos, por meio das coisas exteriores, somos instruídos sobre as interiores, isto é, como, segundo a composição material e a qualidade dos instrumentos, devemos converter e conformar os

<sup>43</sup> Filipenses 2, 8.

<sup>44</sup> Salmos 150, 3-6.

maxime laudes conuertere et informare debeamus. Quibus cum diligenter intendimus, recolimus qualiter homo uocem uiuentis Spiritus requisivit, quam Adam per inobedientiam perdidit, qui ante transgressionem, adhuc innocens, non minimam societatem cum angelicarum laudum uocibus habebat, quas ipsi ex spiritali natura sua possident, qui a Spiritu qui Deus est spiritus uocantur. Similitudinem ergo uocis angelice, quam in paradiso habebat, Adam perdidit, et in scientia qua ante peccatum predictus erat, ita obdormiuit, sicut homo a somno euigilans de his, que in somnis uiderat, inscius et incertus redditur, quando suggestionem diaboli deceptus et uoluntati Creatoris sui repugnans, tenebris interioris ignorantie ex merito iniquitatis sue inuolutus est.

Deus uero, qui animas electorum luce ueritatis perfundens ad pristinam beatitudinem reseruat, ex suo hoc adinuenit consilio, ut quandoque corda quamplurium infusione prophetici Spiritus innouaret, cuius interiore illuminatione aliqua de scientia illa recuperarent, quam Adam ante preuaricationis sue uindictam habuerat.

Vt autem etiam diuine illius dulcedinis et laudationis, qua cum angelis in Deo, priusquam caderet, idem Adam iucundabatur, et non eius in hoc exsilio recordarentur, et ad hec quoque ipsi prouocarentur, idem sancti prophete, eodem spiritu quem acceperant edocti, non solum psalmos et cantica, que ad accendendam audientium deuotionem cantarentur, sed et instrumenta musice artis diuersa, quibus cum multiplicibus sonis proferrentur, hoc respectu composuerunt, ut tam ex formis uel

deveres do nosso ser interior para os máximos louvores ao Criador. Quando atentamos diligentemente a isso, recordamos como o homem buscou a voz do Espírito vivente, que Adão perdeu por desobediência, que antes da transgressão, ainda inocente, tinha uma estreita comunhão com as vozes dos louvores angélicos, que possuem por sua natureza espiritual, são chamados de espíritos, que é Deus. Assim, Adão perdeu a semelhança da voz angelical que tinha no paraíso e adormeceu na ciência de que era dotado antes do pecado, tal como um homem que, despertando do sono, fica confuso e incerto sobre o que viu nos sonhos, quando, enganado pela sugestão do diabo e opondo-se à vontade de seu Criador, é envolvido nas trevas da ignorância interior pelo mérito de sua iniquidade.

Deus, porém, que reserva as almas dos eleitos com a luz da verdade para a beatitude primitiva, encontrou isso em seu conselho, para que, às vezes, os corações de muitos fossem renovados pela infusão do Espírito Profético, recuperando algo daquela ciência que Adão possuía antes da sua transgressão.

Para que também, daquela divina doçura e louvor, com a qual Adão se alegrava com os anjos em Deus antes de cair, não se lembrassem neste exílio, e para que também fossem provocados a isso, os mesmos santos profetas, ensinados pelo mesmo espírito que receberam, não apenas compuseram salmos e cânticos para acender a devoção dos ouvintes, mas também diversos instrumentos musicais, com os quais os louvores fossem pronunciados com múltiplos sons, com este intuito. Assim, tanto

qualitatibus eorundem instrumentorum quam ex sensu uerborum, que in eis recitantur, audientes, ut predictum est, per exteriora admoniti et exercitati, de interioribus erudirentur.

Quos, uidelicet sanctos prophetas, studiosi et sapientes imitati, humana et ipsi arte nonnulla organorum genera inuenerunt, ut secundum delectationem anime cantare possent; et que cantabant, in iuncturis digitorum, que flexionibus inclinantur, adaptauerunt, ut et recalescentes Adam digito Dei, qui Spiritus Sanctus est, formatum, in cuius uoce sonus omnis harmonie et totius musice artis, antequam delinqueret, suauitas erat. Et si in statu quo formatus fuit permansisset, infirmitas mortalis hominis uirtutem et sonoritatem uocis illius nullatenus ferre posset.

Cum autem deceptor eius, diabolus, audisset quod homo ex inspiratione Dei cantare cepisset, et per hoc ad recolendam suauitatem canticorum celestis patrie mutaretur, machinamenta calliditatis sue in irritum ire uidens, ita exterritus est, ut non minimum inde torqueretur, et multifariis nequitie sue commentis semper deinceps excogitare et exquirere satagit, ut non solum de corde hominis per malas suggestiones et immundas cogitationes seu diuersas occupationes, sed etiam de ore Ecclesie, ubicumque potest, per dissensiones et scandala uel iniustas depressiones, confessionem et pulchritudinem atque dulcedinem diuine laudis et spiritalium hymnorum perturbare uel auferre non desistit.

pelas formas e qualidades desses instrumentos quanto pelo sentido das palavras recitadas, os ouvintes fossem admoestados e exercitados pelos exteriores e instruídos sobre os interiores.

Esses, a saber, os santos profetas, imitados estudiosos e sábios, também descobriram, com a arte humana, alguns tipos de órgãos, para que pudessem cantar segundo o deleite da alma; e o que cantavam, adaptaram às junções dos dedos, que se inclinam em flexões, para que, recordando Adão, formado pelo dedo de Deus, que é o Espírito Santo, em cuja voz, antes pecasse, residia o som de toda harmonia e a suavidade de toda a arte musical. E, se ele tivesse permanecido no estado em que foi formado, a fraqueza do homem mortal não poderia suportar a virtude e a sonoridade daquela voz.

Mas, como o seu enganador, o diabo, tivesse ouvido que o homem começara a cantar por inspiração de Deus, e que por isso se transformava ao recordar a suavidade dos cânticos da pátria celestial, ele, vendo que seus artifícios astutos iam para o nada, ficou tão aterrorizado que não pouco foi atormentado, e sempre procurou engendrar e buscar com diversos artifícios da sua maldade, para que não só do coração do homem, por más sugestões e pensamentos imundos ou diversas ocupações, mas também da boca da Igreja, onde pudesse, por dissensões e escândalos ou injustas opressões, a confissão e a beleza e doçura do louvor divino e dos hinos espirituais fossem perturbadas ou removidas.

Quapropter summa uigilantia uobis et omnibus prelatis satagendum est ut, antequam os alicuius ecclesie laudes Deo canentium per sententiam claudatis, uel eam a tractandis uel percipiendis diuinis sacramentis suspendatis, causas pro quibus hoc faciendum sit, diligentissime prius discutiendo uentiletis. Et studendum uobis est, ut ad hoc idem zelo iustitie Dei, non indignatione uel iniusto motu animi, seu desiderio ultionis trahamini, et cauendum semper est, ne in iudiciis uestris circumueniamini a Satana, qui hominem a celesti harmonia et a deliciis paradisi extrahit.

Pensate itaque quoniam, sicut corpus Iesu Christi de Spiritu Sancto ex integritate Virginis Marie natum est, sic etiam canticum laudum secundum celestem harmoniam per Spiritum Sanctum in Ecclesia radicum est. Corpus uero indumentum est anime, que uiuam uocem habet, ideoque decet ut corpus cum anima per uocem Deo laudes decantet. Vnde et propheticus spiritus per significationem iubet ut in cymbalis bene sonantibus et cymbalis iubilationis, et ceteris instrumentis musicis Deus laudetur, que sapientes et studiosi adinuenerunt, quoniam omnes artes que ad utilitatem et necessitatem hominum pertinent, a spiraculo quod Deus misit in corpus hominis reperte sunt; et ideo iustum est ut in omnibus laudetur Deus.

Por isso, com a máxima vigilância, vós e todos os prelados devem esforçar-se para que, antes de fechar, por sentença, a boca de alguma igreja que canta louvores a Deus, ou de suspendê-la de lidar ou receber os sacramentos divinos, examineis com a máxima diligência primeiro as causas pelas quais isso deve ser feito. E é preciso esforçar-vos para que sejais levados a isso pelo zelo pela justiça de Deus, e não pela indignação ou movimento injusto da alma, nem pelo desejo de vingança, e devendo cuidar sempre para que em vossos julgamentos não sejais enganados por Satanás, que afastou o homem da harmonia celestial e das delícias do paraíso.

Portanto, considerem que, assim como o corpo de Jesus Cristo nasceu do Espírito Santo, da integridade da Virgem Maria, assim também o cântico de louvores, conforme a harmonia celestial, foi radicado na Igreja pelo Espírito Santo. De fato, o corpo é um revestimento da alma, que possui uma voz viva, e, portanto, convém que o corpo, junto com a alma, cante louvores a Deus com a voz. Por isso, o espírito profético ordena, de modo figurado, que Deus seja louvado com címbalos bem sintonizados e címbalos de júbilo, e com outros instrumentos musicais que foram inventados pelos estudiosos e sábios, pois todas as artes que servem à utilidade e necessidade dos homens foram descobertas pelo sopro que Deus enviou ao corpo humano<sup>45</sup>; e, por isso, é justo que Deus seja louvado em todas essas artes<sup>46</sup>."

<sup>45</sup> Gênesis 2,7.

<sup>46</sup> I Pedro 4, 11.

Et quoniam interdum in auditu alicuius cantionis homo sepe suspirat et gemit, naturam celestis harmonie reCOLens, propheta, subtiliter profundam spiritus naturam considerans, et sciens quia symphonialis est anima, hortatur in psalmo ut confiteamur Domino in cithara, et in psalterio decem chordarum psallamus ei, citharam, que inferius sonat, ad disciplinam corporis, psalterium, quod de superius sonum reddit, ad intentionem spiritus, decem chordas ad completionem legis referri cupiens.

Qui ergo ecclesie in canticis laudum Dei sine pondere certe rationis silentium imponunt, consortio angelicarum laudum in celo carebunt, qui Deum in terris decore glorie sue iniuste spoliauerint, nisi per ueram penitentiam et humilem satisfactionem emendauerint. Propterea qui clauces celi tenent, districte caueant, ne eis et claudenda aperiant et aperienda claudant, quia iudicium durissimum in his qui presunt fiet, nisi, ut ait Apostolus, presint in sollicitudine.

E, uma vez que às vezes, ao ouvir uma canção, o homem suspira e geme, recordando a natureza da harmonia celeste, o profeta, considerando com sutileza a profundidade da natureza do espírito e sabendo que a alma é sinfônica, exorta no salmo a que confessemos ao Senhor com a cítara e a que lhe cantemos no saltério de dez cordas<sup>47</sup>, desejando referir a cítara, que soa para baixo, à disciplina do corpo; o saltério, que dá som para cima, à intenção do espírito, e as dez cordas ao cumprimento da lei.

Então, aqueles que impõem silêncio, nas canções da Igreja a Deus, sem justificativa certa e ponderada carecerão da companhia dos louvores angelicais no céu, pois na terra despojaram injustamente Deus de sua glória devida à sua beleza, a menos que se emendem por verdadeira penitência e humilde renovação<sup>48</sup>. Por isso, aqueles que detêm as chaves do céu, devem tomar extremo cuidado, para não fecharem o que deve ser aberto, nem abrirem o que deve ser fechado, pois o julgamento mais severo será sobre os que presidem, a menos que, como diz o Apóstolo,<sup>49</sup> presidam com solícitude.

<sup>47</sup> Salmos 33 (32), 2 e 92 (91), 4.

<sup>48</sup> Sabedoria 11, 23 (24).

<sup>49</sup> Romanos 12, 8.

Et audiui uocem sic dicentem: Quis creauit celum? Deus. Quis aperit fidelibus suis celum ? Deus. Quis eius similis ? Nullus. Et ideo, o fideles, nemo uestrum ei resistat uel se ei opponat, ne in fortitudine sua super uos cadat, et nullum adiutorem, qui uos in iudicio eius tueatur, possitis habere. Istud tempus muliebre est, quia iustitia Dei debilis est. Sed fortitudo iustitie Dei exsodat, et bellatrix contra iniustitiam exsistit, quatenus deuicta cadat.

E ouvi uma voz dizendo assim: "Quem criou o céu? Deus. Quem abre o céu para os fieis<sup>50</sup>? Deus. Quem é semelhante a ele<sup>51</sup>? Ninguém." E, por isso, ó fieis, nenhum de vós resista ou se oponha a ele, para que não caia sobre vós com sua força, e não possais ter nenhum ajudante, que vos defenda no julgamento dele. Este é um tempo feminino, porque a justiça de Deus está fraca. Mas, a força da justiça de Deus exsoda e uma guerreira surge contra a injustiça, para que esta, vencida, caia.

<sup>50</sup> Deuteronomio 28,12.

<sup>51</sup> Isaías, 44, 7; 46,9; Jeremias 49, 19.

**EPISTULA CLXIX****CONVENTVS FRATRUM AD HILDEGARDEM (a.1163)**

Domine carissime matricque sanctissime, ac Christi famule et magistre sororum in cenobio beati Ruperti in Pinguis, Hildegardi, totus conuentus fratrum de sancto N., in domo Dei cum consensu ambulare et in hac ualle lacrimarum sponso uirginum complacere.

Quia iustum est ut in causis nostris uoluntatem Dei inspiciamus, ad clementiam pietatis uestre confugimus, in qua insolitum et inauditum temporibus nostris diuinum donum, quo uos Deus respexit ac mirabiliter ditauit, non ad usum uestri solius, sed multorum, Deo iubente, conuertitis. Nos enim, uisis et auditis miraculis que Dominus per uos operatur, laudum preconia, quamuis indigna, ei offerimus. Sed quia multoties Deum negligimus, multis tribulationibus atterimur, infinitis calamitatibus afficimur, innumeris angustiis subicimur, et ne omnimodis desperantes pereamus, sicut necessarium, ita iustum est ut ad eos qui Deum toto corde diligunt et optimam partem cum Maria elegerunt confugiamus et eorum consilium et auxilium queramus.

**EPÍSTOLA CLXIX****CONVENTO DOS IRMÃOS À HILDEGARDA**

Senhora caríssima e mãe santíssima, e serva de Cristo e mestra das irmãs no cenóbio de São Ruperto em Bingen, Hildegarda, todo o convento dos irmãos de São N., na casa de Deus, caminhando em acordo e buscando agradar ao esposo das virgens neste vale de lágrimas.

Como é justo que, em nossas causas, busquemos a vontade de Deus, recorreremos à clemência de vossa piedade, na qual converteis, sob comando de Deus, um dom divino incomum e inaudito em nossos tempos – com o qual Deus vos olhou e maravilhosamente vos enriqueceu – não para vosso uso exclusivo, mas para o de muitos. Pois nós, ao vermos e ouvirmos os milagres que o Senhor opera por meio de vós, oferecemos a Ele louvores, embora indignos. Mas, como muitas vezes negligenciamos a Deus, somos afligidos por muitas tribulações, atingidos por infinitas calamidades, submetidos a inúmeras angústias; e para que não pereçamos totalmente em desespero, assim como é necessário, também é justo que recorramos àqueles que amam a Deus de todo o coração e escolheram a melhor parte com Maria, que procurem seu conselho e ajuda.

A ueridicis siquidem personis relatum est nobis quod quedam de errore Catharorum scripseritis, quemadmodum illa in uisione secretorum Dei uidistis. Que ut nobis transmittatis, omni deuotione expetimus, quoniam diuine ostensioni et responso magis credimus quam humano. Sanctis itaque orationibus uestris nos commendamus, petentes ut quicquid uobis sponsus uester Dominus Iesus de his reuelare dignabitur, nobis bona uoluntate, sicut uos decet, scribi faciat. Valete.

De fato, foi-nos relatado por pessoas dignas de confiança que tínheis escrito algo sobre o erro dos cátaros, conforme vistes na visão dos segredos de Deus. Com toda devoção, desejamos que nos envieis isso, pois cremos mais na revelação e resposta divina do que na humana. Assim, recomendamos-nos às vossas santas orações, pedindo que qualquer coisa que vosso esposo, o Senhor Jesus, vos dignar revelar sobre isso, nos façais escrever com boa vontade, como vos convém. Despedimo-nos.

| <p><b>EPISTULA CLXIXR (a. 1163)</b></p> <p><b>HILDEGARDIS DE CATHARIS</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | <p><b>EPÍSTOLA CLXIXR</b></p> <p><b>HILDEGARDA SOBRE OS CÁTAROS<sup>52</sup></b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Mense Iulio presentis anni, qui est millesimus centesimus sexagesimus tertius dominice incarnationis, aspiciens a longe uidi in umbra uere uisionis sub altare quod est ante oculos Dei, et etiam uidi sub thronum Dei.</p> <p>Et uidi quod uiginti quattuor seniores, qui in circuitu sedis sedent, uitreum mare, quod in conspectu sedis est, mouebant, et dixerunt: Moueamus uanas foundationes irrisionis illorum qui iniustitiam</p> | <p>No mês de julho do presente ano, que é o milésimo centésimo sexagésimo terceiro da encarnação do Senhor, ao olhar de longe, vi, verdadeiramente, na sombra da visão sob o altar que está diante dos olhos de Deus, e também vi sob o trono de Deus.</p> <p>E vi que vinte e quatro anciãos, que estão ao redor do trono, moviam o mar de vidro que está diante do trono, e disseram: “Movamos as fundações vãs da zombaria daqueles que querem</p> |

<sup>52</sup> Do século XI ao XIII, o sul da França, especialmente nas cidades de Carcassonne, Albi, Béziers e Toulouse, e em 47 outros sítios, principalmente no estado de Aude (BÉLY, 1999, p. 95), enfrentou um dos períodos mais trágicos de sua história com a perseguição aos cátaros, seguidores de uma doutrina que buscava restaurar a pureza do cristianismo original por meio de um dualismo radical. Segundo essa visão, o mundo material, obra de uma força maligna, contrastava com a espiritualidade pura e incorruptível, pertencente ao reino do bem. Descontentes com a Igreja Católica, considerada corrupta, os cátaros dispensavam os sacramentos e o clero, estabelecendo uma comunidade própria onde os "perfeitos" levavam uma vida de austeridade e ascetismo rigoroso. O catarismo dividia seus seguidores em "Perfeitos" e "Crentes". Os Perfeitos viviam em ascetismo rigoroso, abstando-se de alimentos de origem animal e praticando a castidade, pois o casamento e a procriação eram vistos como ligados ao mal. Os Crentes, menos rigorosos, reverenciavam os Perfeitos e realizavam confissões públicas a eles. A salvação, para os cátaros, vinha através de um batismo espiritual chamado *consolamentum*. Incomodada com o avanço desse movimento herético originado no sul da França e disseminado pela Europa, a Igreja adotou uma resposta gradual, começando por tentativas pacíficas de conversão, chamada de Cruzada Espiritual (1147-1209). Personalidades como Hildegarda de Bingen e Bernardo de Claraval participaram desse esforço conciliador, entre outros clérigos, como evidenciado na Epístola CLXIX. No entanto, a resistência cátara e a adesão popular forçaram a Igreja a implementar medidas mais severas, culminando na Cruzada Albigense (1209-1229), sancionada pelo Papa Inocêncio III, após o assassinato de um emissário papal. Entre 1209 e 1229, o sul da França foi devastado por massacres, como os de Béziers, em 1209, e a Inquisição foi instaurada para eliminar os remanescentes da heresia. Apesar da resistência inicial, a intensa perseguição durante o reinado de Filipe, o Belo (1268-1314), resultou no desaparecimento gradual do catarismo na França, até sua extinção no século XIV (BÉLY, 1999; SILVA, 2024).

suam pro iustitia ponere uolunt, et moueamus scintillas ardentis iniustitie illorum qui dicunt se populum regere et non regunt, atque moueamus fistulas uarietatis squalidorum morum et deauratas chordas illusorum ac schismata schismatum.

Antiquus enim leo rugit, uolens in medio predictarum scintillarum ardentis iniustitie uolare. Sed hoc modo non erit. Aduocemus Antiquum in quo omnia genera crescentium et omnes creature dinumerate sunt, et inspiciamus gladium qui in ore loquentis apparuit, et uideamus in quo numero bilibres tritici et hordei sint, atque consideremus tubam que ante primum ue canit, et per iuramentum istorum et per uirtutem illius qui in throno sedet, collum antiqui leonis uinciamus ac freno eum constringamus, ne ante tempora temporum et dimidium temporis ac ante quadraginta menses mare post mulierem in desertum fugientem emittat.

Nam uiginti et tres anni ac quattuor menses sunt, quod a peruersis operibus hominum que ab ore nigre bestie efflantur, quattuor uenti per quattuor angelos angulorum in magnam ruinam moti sunt, cum eadem opera supra eos ascendebant, ita quod in oriente uicissitudo squalidorum morum efflata est, et in occidente blasphemia et obliuio Dei in sanctos eius per famam uituli et per culturam idolorum sanctum sacrificium cruciando, ac in austro

colocar sua injustiça como justiça; e movamos as faíscas da ardente injustiça daqueles que dizem governar o povo e não governam; e movamos as trombetas da variedade dos costumes imundos, as cordas douradas dos enganadores e os cismas dos cismas”.

De fato, o antigo leão rugir, desejando voar no meio dessas faíscas de ardente injustiça. Mas isso não será assim. Chamemos o Antigo, no qual todas as espécies de seres crescentes e todas as criaturas estão contadas; e vejamos a espada que apareceu na boca do que fala, e vejamos em qual número estão duas litras<sup>53</sup> de trigo e de cevada, e consideremos a trombeta que toca antes do primeiro vento. E, pelo juramento destes e pela virtude daquele que está no trono, venceremos o pescoço do antigo leão e o amarraremos com um freio, para que ele não emita o mar após a mulher fugidia no deserto antes dos tempos dos tempos, da metade do tempo e antes de quarenta meses.

Pois já se passaram vinte e três anos e quatro meses desde que, pelas obras perversas dos homens, sopradas pela boca da negra besta, quatro ventos foram movidos para uma grande ruína por meio de quatro anjos dos ângulos. Enquanto essas mesmas obras ascendiam sobre eles, de tal forma que no oriente a alternância dos costumes imundos foi soprada; no ocidente, a blasfêmia e o esquecimento de Deus pelos santos, através da fama do bezerro e

<sup>53</sup> No latim medieval, o termo *litra* pode ter significados variados dependendo do contexto. *Litra* vem tem sua origem no grego *λίτρα* (*litra*), uma unidade de peso e, por extensão, também um valor monetário em algumas regiões. Na frase em questão, “litra” é uma unidade de peso, equivalente ao latim *libra* “libra”.

spurcitia odiosorum uitiorum, atque in septentrione phylacteria uestimentorum secundum tortuosum serpentem dilatata, que cum omnibus predictis malis postea superuenientibus contaminata sunt.

Sed tamen sexaginta anni sunt atque uiginti et quattuor menses, quod antiquus serpens cum phylacteriis uestimentorum populos deludere cepit. Nunc autem innumerabiles sancti Dei, qui sub altare sunt, uoces suas eleuant, clamantes quod aspersio corporalis cineris eorum per iniquitatem populorum uiolata sit. Vnde de sono ipsorum uentus flat qui miracula nunc facit. Sed qui supra nigrum equum sedit, sibilos contrarii uenti illa errando emittit, sed non preualebit.

Et iterum antiquus draco contra sanctos Dei in iracundia rugit supra pennas uentorum se eleuando, et dicit: Quid est hoc? Illud quod isti et similes eorum constituerunt, ego destruam. - Et responsum illi dant: *Quis mensus est pugillo aquas et celos palmo ponderauit? Quis appendit tribus digitis molem terre et librauit in pondere montes et colles in statera?* Nam nos in statera Dei mensi sumus, in quo omnia facimus per igneam scintillam que ad faciem eius lucet. Tu autem in oculo tuo ignem ad urendum habes et ex ipso flammam educes fere usque ad locum prime constitutionis tue, et hoc contra Deum et contra celos et contra omnes qui in celo sunt facies. Sed non adhuc. Cum uero Deus celos palmo ponderauit, tunc ardens mons super collum tuum cadet, atque omnis fortitudo tua omnino destruetur.

pela adoração dos ídolos, sacrificando o sacrifício santo; no sul, a impureza dos vícios odiosos; e no norte, os filactérios das vestes, segundo a serpente tortuosa, dilatados, que, com todos os males preditos que depois sobrevieram, foram contaminados.

No entanto, já se passaram sessenta anos e vinte e quatro meses desde que a antiga serpente começou a enganar os povos com filactérios das vestes. Agora, os inumeráveis santos de Deus, que estão sob o altar, levantam suas vozes, clamando que a aspersão corporal de suas cinzas foi violada pela iniquidade dos povos. Daí, do som deles, o vento sopra, fazendo milagres agora. Mas aquele qFue está sobre o cavalo negro emite os sibilos do vento contrário, errando, mas não prevalecerá.

E de novo o antigo dragão, em ira, rugir contra os santos de Deus e levantando-se sobre as asas dos ventos, diz: “O que é isso? O que estes e seus semelhantes constituíram, eu destruirei”. E lhe dão a resposta: *Quem mediu as águas com um punhado e ponderou os céus com o palmo? Quem pesou com três dedos a massa da terra e pesou em balança os montes e colinas?* Pois nós fomos medidos na balança de Deus, na qual fazemos todas as coisas através da faísca de fogo que brilha diante d'Ele. Mas tu, em teu olho, tens fogo para queimar, e dele farás sair uma chama quase até o lugar da tua primeira constituição, e isso farás contra Deus e contra os céus e contra todos os que estão no céu. Mas ainda não. Como, porém, Deus mediu os céus com a palma da

Sed de throno canticum nouum nobis tunc dabitur, ac oculi qui undique omnia uidendo et intuendo aspicient. Tu uero in uoracissimo gutture tuo tempus uorandi nondum habes; unde per thronum Dei et per omnia indumenta eius coniuratus, ab hac insania tua cessa.

Vos autem, populi et gentes, audite Spiritum Dei uobis dicentem: Antiquus serpens per medium uestri in auricula sua turres facit, scilicet cum illis qui. Sadduceis similes sunt ac similes illis qui Baal Deum nominant et iustum Deum non cognoscunt, ita quod arte deceptuosi spiritus eis interdum quasi scintilla apparet, uidelicet aut nigra aut turbida, aut lucida et localis, que mox euanescit. Et hoc diabolicum et deceptuosum est, quoniam deceptuosi spiritus quattuor elementis et omnibus uiribus eorum se similes interdum faciunt, quia primum hominem superauerunt. Quod autem a Deo est, ibi sapientia et prophetia est, ac occulta ostensio in alienis rebus que ad hominem non pertinent, quia Deus incomprehensibilis est.

Isti autem homines de quibus diabolus in auricula sua turres facit, similes cancro sunt qui ante et retro incedit, et similes scorpionibus qui cum ignitis caudis in occulto uos figunt ac pessimo ueneno crudelis infidelitatis uos interimunt; quos diabolus uelut quibusdam diuinis preceptis interdum inuadit, que

mão, então o monte ardente cairá sobre o teu pescoço, e toda a tua força será completamente destruída.

Mas, a partir do trono será então dado para nós um cântico novo, e os olhos que veem tudo de todos os lados olharão. Mas tu, em tua voraz garganta, ainda não tens tempo para devorar; portanto, pelo trono de Deus e por todas as suas vestes, jurado, cessa dessa tua insanidade.

No entanto, vós, povos e nações, ouvi o Espírito de Deus que vos diz: “A antiga serpente faz torres em meio a vós em sua orelha, isto é, com aqueles que são semelhantes aos saduceus e semelhantes àqueles que chamam Deus de Baal e não conhecem o Deus justo, de modo que com arte espíritos enganosos às vezes parecem como faíscas, isto é, ou negras ou turvas, ou brilhantes e locais, que logo desaparecem. E isso é diabólico e enganoso, pois os espíritos enganosos às vezes se fazem semelhantes aos quatro elementos e a todas as suas forças, porque venceram o primeiro homem. Mas o que é de Deus, lá está a sabedoria e a profecia, e a manifestação oculta em coisas alheias que não pertencem ao homem, porque Deus é incompreensível”.

Porém, esses homens, dos quais o diabo faz torres em sua orelha, são semelhantes ao caranguejo que anda para frente e para trás, e aos escorpiões, que com caudas flamejantes vos ferem secretamente e com o veneno mortal da infidelidade cruelmente vos matam; esses, o diabo às vezes invade como se fossem certos preceitos divinos, que buscam de sua própria vontade, pois são

sua uoluntate querunt, quoniam imago Dei sunt; et hoc ideo facit, ut eos tanto facilius postmodum illudendo decipiat.

Hi etiam similes quibusdam magnis uolucris sunt, qui propria oua sua dispergendo abiciunt. Et dicunt: Proiciamus hoc a nobis, quia uenenosum est.

Hi sunt qui prima principia negant, scilicet quod Deus omnia creauit et ea germinando et crescendo procedere iussit. Hi sunt qui dominicum principium negant, scilicet quod ante antiquitatem dierum apparuit, quoniam Verbum Dei homo fieri debuit. Hi sunt uobis peiores Iudeis qui cecos oculos modo habent ad uidendam igneam formam que in sancta diuinitate nunc homo splendet, qui tamen post longum tempus estimabunt se uidere iustum, quousque Deus illum igneo flagello percusserit in quem considerabant.

Hi sunt etiam sulphurei montes igne mixti cum nequissima bestia que os suum contra Deum aperiet, et contra celum et contra omnes qui in celo sunt. Et sunt etiam uiscera eiusdem incongruentis bestie que excipit et expuit pessimam immunditiam, et precedunt eam, amplectendo spurcitiam ac nequitiam omnium malorum, per uiam errantium, sicut prophete Dominum prophetauerunt in uia salutis, eum ostendentes cum omnibus uirtutibus iustitie; quos digitus Dei inspirauit et docuit, sicut et diabolus blasphemia et nequitia et mendacio omnium malorum istos imbuendo replet.

imagem de Deus; e isso ele faz para que possa mais facilmente enganá-los depois, por meio de suas ilusões.

Estes são também semelhantes a certas grandes aves que, dispersando seus próprios ovos, os rejeitam. E dizem: “Lancemos isso para longe de nós, pois é venenoso.”

Esses são aqueles que negam os primeiros princípios, isto é, que Deus criou todas as coisas e ordenou que elas germinassem e crescessem. Esses são aqueles que negam o princípio do Senhor, isto é, que apareceu antes da antiguidade dos dias, pois a Palavra de Deus devia se tornar homem. Esses são piores para vós do que os judeus, que agora têm olhos cegos para ver a forma flamejante da santa divindade que agora resplandece como homem, mas que, após muito tempo, estimarão que veem o justo, até que Deus o atinja com o flagelo ardente aquele em quem acreditavam.

Esses são também como montes sulfurosos misturados com fogo, junto com a mais nefasta besta que abrirá sua boca contra Deus, contra o céu e contra todos os que estão no céu. E são também as entranhas dessa mesma besta incongruente, que expele e cospe a mais horrenda impureza, e a precedem, abraçando a imundícia e a maldade de todos os males, pelo caminho dos errantes, assim como os profetas anunciaram o Senhor no caminho da salvação, mostrando-o com todas as virtudes da justiça; aqueles que o dedo de Deus inspirou e ensinou, assim como o diabo agora os preenche

Nam antiquo serpenti in initio ruine sue clavis quam se habere putavit, defecit, sed nunc in semetipso deputat quod hec nequissima bestia clavis eius sit, ita quod cum ea omnem uoluntatem suam perficiat; sed in illa omnis fortitudo ipsius omnino conteretur.

Nunc uos, populi qui purissimam fidem habetis, Deum inspicientes audite uocem illius *qui erat et qui est et qui uenturus est*, uobis dicentem: Audite uerba sacerdotum qui iustitiam meam tenent et seruant, et in quorum auribus hec uerba mea sonabunt et qui etiam hec uerba in nomine meo ad uos dicent, atque cum clamantibus uocibus eorum prefatum immundum et profanum populum a uobis proicite et cum asperis ac duris uerbis eos cruciate, et eos omnino in expulsionem ducite atque in infelices cauernas et speluncas eos ex toto effugate, quia uolunt uos seducere. Et hoc etiam idcirco facite, ne sitis a Deo anathematizati et ne pax a uobis fugiat, quoniam magistri et sacerdotes, reges, duces et principes populi coram Deo uocari non potestis, quamdiu istis habitacula uobiscum datis, quia ciuitates et uille uestre destruentur ac predia uestra propter hos criminosos homines diripientur, si uobiscum permanserint.

Nunc laus Deo sit, qui super thronum sedet et abyssos intuetur, et qui omnes celos in dominatione sua tenet. Et Spiritus Dei dicit:

com blasfêmia, maldade e a mentira de todos os males. Pois a antiga serpente, no início de sua queda, falhou na chave que pensou ter, mas agora considera que essa mais nefasta besta é a sua chave, de modo que, com ela, realiza toda a sua vontade; contudo, nela toda a sua força será completamente destruída.

Agora, vós, povos que tendes a fé puríssima, ouvindo a voz “d'Aquele que era, que é e que há de vir”, escutai as palavras dos sacerdotes que mantêm e observam a minha justiça, e em cujos ouvidos estas minhas palavras soarão, e que também dirão estas palavras em meu nome a vós. E com as vozes clamantes deles, expulsai de vós o povo imundo e profano mencionado, e atormentai-os com palavras ásperas e duras, e conduzi-os à expulsão completa, e expulsai-os inteiramente para as cavernas e grutas infelizes, porque desejam vos seduzir. Fazei também isso para que não sejais anatematizados por Deus e para que a paz não fuja de vós, pois mestres e sacerdotes, reis, duques e príncipes do povo não poderão ser chamados diante de Deus enquanto derdes habitações a esses criminosos junto a vós, porque vossas cidades e vilas serão destruídas, e vossas propriedades serão saqueadas por causa desses homens criminosos, caso permaneçam convosco.

Agora, que haja louvor a Deus, que está sentado sobre o trono e contempla os abismos, e que mantêm todos os céus sob seu

Qui uerba ista audire et intelligere neglexerit nec eis credere uoluerit, gladius uerbi Dei illum cum magna tribulatione occidet.

Et mox in eadem uisione audiui torrentem uocem ad me dicentem: Hec que uidisti et audisti scribe, et ea sacerdotibus Ecclesie qui purissima fide Deum colunt, celeriter transcribe, ut illa ubique in circuitu suo populis predicent, ita ut ab his diabolicis artibus se obseruent, ne inter eos radicem ponant, et pereant. Sed ego, paupercula forma, deinde plurimis diebus in infirmitate oppressa langui, ita quod super pedes meos pleniter stare non potui, quousque hec scripture commendassem.

domínio. E o Espírito de Deus diz: “Quem negligenciar ouvir e entender essas palavras e não quiser nelas crer, a espada da palavra de Deus o matará com grande tribulação”.

E, logo depois, na mesma visão, ouvi uma voz como uma torrente dizendo-me: “Escreve estas coisas que viste e ouviste e transmite-as rapidamente aos sacerdotes da Igreja que adoram a Deus com a fé mais pura, para que as preguem por toda parte ao seu redor, a fim de que se guardem dessas artes diabólicas, para que não criem raízes entre eles e pereçam”. Mas eu, pobre criatura, deflinhei por muitos dias esmagada pela enfermidade, de tal maneira que não pude ficar totalmente sobre meus pés, até que eu tivesse confiado esses escritos.

## INTRODUÇÃO AO LIVRETO SOBRE A CONQUISTA DA TERRA SANTA POR SALADINO

Em 2019 foi publicada a obra “The Conquest of the Holy Land by Ṣalāḥ al-Dīn - A critical edition and translation of the anonymous *Libellus de expugnatione Terrae Sanctae per Saladinum*”, de autoria de Keagan Brewer e James H. Kane<sup>1</sup>. Trata-se, além da tradução para o inglês, de um estudo acurado, abrangente e que contempla todos os aspectos fundamentais a uma interpretação objetiva dos momentos, circunstâncias e interesses que perpassam a construção daquele texto.

Há que salientar que o texto em latim é anônimo, muito embora o “autor” se faça presente no desenrolar da obra, mostrando-se ativamente participante, como um guerreiro, nos campos de batalha. Ele se apresenta como profundo conhecedor da geografia da região, palco da guerra, como também detalha com precisão as técnicas e táticas dos combates. Descreve sua versão dos “bastidores” da guerra, bem como dá a entender que está informado das “negociações” envolvidas no conflito. Importa em tudo isso, no entanto, o fato de que a construção narrativa tem como objetivo fomentar entre os cristãos o desejo não somente de reconquistar Jerusalém, mas também a necessidade de aniquilar aqueles “cães raivosos”. Eram, portanto, urgentes a reunião dos reis cristãos, a arregimentação de um poderoso exército, a expedição à Terra Santa.

Uma estratégia muito relevante na construção discursiva e persuasiva é o insistente recurso ao texto bíblico, assim, o “autor” se vale de passagens do Antigo Testamento, sobretudo na voz dos profetas, e do Novo Testamento, invocando-se a escrita dos Evangelistas. Reside aí uma caracterização importante, pois se quer mostrar, de um lado, um “povo de Deus” que luta por um ideal religioso, por um “reino dos céus” também aqui na terra, e, de outro, um “povo sanguinário, bando de cães” que luta por expansão territorial, por despojos e escravos, enfim, uma grande quadrilha de mercenários que é pela guerra de conquista, pura e simplesmente, comandada por Saladino “encharcado de matança e ainda sedento do sangue dos Cristãos”.

Abrimos um parêntese: em 1453, Constantinopla (atualmente Istambul) foi tomada pelos turcos otomanos, e os fatos e efeitos dessa conquista, de algum modo, repercutiram de

---

<sup>1</sup>. BREWER, Keagan and KANE, James H. 2019.

Em razão da alta qualidade dessa obra, sugerimos sua leitura. Também por isso, nos resumiremos a poucos e breves comentários nesta introdução.

Cf. também: Ralph of Coggeshall, 1865

forma impactante no continente europeu, especificamente no mundo cristão. Isso se observa com muita clareza e contundência nos documentos do Concílio de Latrão V<sup>2</sup> (realizado de 1512 a 1517): houve intensa mobilização da Igreja Romana no sentido de reunir os reis católicos e, assim, organizar uma grande expedição (tema especialmente tratado na Sessão IX, dia 05/05/1514), cujo fim era marchar para e reconquistar Constantinopla. Chama, ainda, a atenção o reiterado discurso na caracterização daqueles invasores, os “infiéis”. Dispersas por todo o texto, se depara com expressões como *infidelium exterminatione* – extermínio dos infiéis; *sancta et necessaria contra infidelium rabiem christiano sanguine satiari anhelantem expeditio* - uma santa e necessária expedição contra o furor dos infiéis, ávidos de saciarem-se de sangue cristão; *contra infidelium rabiem, christianorum sanguinem sitientium* – contra a raiva (canina, certamente) dos infiéis, sedentos do sangue cristão; *per immanissimum Turcarum tyrannum ac infideles alios damna christianis inferrentur* - danos fossem causados aos cristãos pelo monstruosíssimo tirano dos turcos e outros infiéis; *ac infestissimis crebrisque eorum insultibus, quibus in christianum sanguinem crudeliter debacchantur* – por seus ataques violentos e repetidos, por meio dos quais, com toda crueldade, investem sua fúria contra o sangue dos cristãos, etc.

O conflito enquanto fato histórico central, abrangido pelo texto, situa-se no início do século XII, por volta dos anos 1186 a 1191, e tem o seu ponto alto na tomada de Jerusalém por Saladino, no dia 02 de outubro de 1187, após o cerco da Cidade, iniciado em 20 de setembro daquele mesmo ano. Os fatos abordados implicam uma série ampla de instituições religiosas, civis e militares, impérios, reinos, agentes investidos, cargos religiosos e agentes leigos. Sobressaem-se, no entanto, os feitos dos Hospitalários e dos Templários<sup>3</sup>, que são proeminentes nos campos de batalha e cuja bravura é exaltada pelo “autor”.

Como afirmam Keagan Brewer e James H. Kane, o *Libellus* é uma compilação, formada de três partes: 1ª.: capítulos I a XXVI, da morte de Balduino V à Tomada de Jerusalém; 2ª.: capítulo XXVII, uma reelaboração de crônicas da terceira cruzada<sup>4</sup> em que se faz um resumo de acontecimentos que culminaram na chegada a Acre<sup>5</sup> (verão de 1191) dos reis Ricardo I (da

<sup>2</sup> ALBERIGO, Giuseppe et alii (a cura di). 2013.

<sup>3</sup> Cf. a obra do historiador Alain Demurger, da qual, por exemplo: DEMURGER, Alain. 2002 e 2007.

<sup>4</sup> Cf.: a) *The Chronicle of the Third Crusade: The Itinerarium Peregrinorum et Gesta Regis Ricardi*, trans. Helen J. Nicholson (Aldershot, 1997).

b) Riley-Smith, Jonathan, [www.crusades-regesta.com](http://www.crusades-regesta.com).

<sup>5</sup> Acre - Fortaleza erguida por Templários na região da Galileia, junto ao mar Mediterrâneo.

Inglaterra)<sup>6</sup> e Filipe II (da França); 3<sup>a</sup>.: capítulos XXVIII e XXIX uma troca de cartas de guerra entre Frederico Barbarossa, Sacro Imperador Romano-germânico, e Saladino. Decorrem dessas circunstâncias marcantes diferenças de “estilo” entre as partes, o que, no dizer daqueles autores, se manifesta igualmente, até mesmo de forma material, em alguns dos manuscritos remanescentes, através da caligrafia e da tinta utilizada.

Enfim, cabe no pequeno texto uma abundante fonte de indícios e de elementos que subjazem à construção da história do mundo ocidental.

### **Em busca de luz num campo fértil de sombras e incertezas, ou brevíssimo comentário sobre a tradução do texto**

O que se pode dizer é que o Livreto se nos apresenta em um linguajar sofisticado, elaborado, ao que tudo indica, não necessariamente com fim estético em si mesmo, mas com o propósito de eficiência comunicacional, o que se verifica, sobretudo, na objetividade da linguagem e na busca de clareza das ideias. Além das questões e dificuldades técnicas no “restauro” do texto, o que muito bem foi superado na edição citada, se impõe ao tradutor o trabalho de dar voz em língua portuguesa a esse “anônimo autor”. Uma opção foi buscar uma certa unidade de linguagem, um tom “médio”, que perpassasse as três partes que formam a composição do Livreto, sem que se perdessem os traços fundamentais que caracterizam cada uma daquelas partes. E assim, em todos os momentos, foi imprescindível manter no horizonte o tom exortativo do texto, guardar aquela formulação argumentativa capaz de comover o leitor, ou de que pudesse se servir o “pregador” no convencimento de seu auditório.

Em que pese a sofisticação a que se fez referência, o texto não se constrói por uma sintaxe complexa nem se serve de um vocabulário de uso restrito. Tendemos a enxergar aí um certo vínculo estilístico com a linguagem do texto bíblico, ao qual o “autor” recorre para fundamentar seus propósitos de comunicação. O momento histórico em que o texto foi escrito não necessariamente era o determinante na opção pelo grau de sofisticação da linguagem, ou seja, o emprego de um “latim tardio” ou não, de um “latim vulgar”, “medieval” decorre, nos parece, da “ciência”, dos objetivos do autor. Note-se, por exemplo, que a linguagem utilizada nos registros dos concílios é altamente sofisticada, complexa, muitas vezes tendente à imitação

---

<sup>6</sup> Cf.: Hosler, John D., 2018.

dos escritos do chamado período clássico. Enfim, observar todos esses aspectos deve fazer parte do olhar, do posicionar-se do tradutor.

### **Bibliografia sumária**

ALBERIGO, Giuseppe et al. (a cura di). **Conciliorum oecumenicorum decreta** – edizione biligüe. Bologna: EDB (Edizione Dehoniane Bologna), 2013.

BREWER, Keagan and KANE, James H. **The conquest of the holy land by Ṣalāḥ al-Dīn - A critical edition and translation of the anonymous Libellus de expugnatione Terrae Sanctae per Saladinum**. New York: Routledge, 2019.

DEMURGER, Alain. **Os cavaleiros de Cristo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.  
 ———. *Os templários*. Campinas: DIFEL, 2007.

FARIA, Ernesto. **Dicionário escolar latino-português**. Rio de Janeiro: MEC/FAE, 1992.

FERREIRA, Antonio Gomes. **Dicionário de latim-português**. Porto: Porto Editora, [s.d.].

GAFFIOT, Felix. **Dictionnaire latin-français**. Paris: Librairie Hachette, 1934.

HOSLER, John D., **The Siege of Acre, 1189–1191: Saladin, Richard the Lionheart, and the Battle that Decided the Third Crusade** (New Haven, 2018).

RALPH OF COGGESHALL, **Chronicon Anglicanum**, ed. J. Stevenson, Radulphi de Coggeshall Chronicon Anglicanum (London, 1865), pp. 1–208.

REZENDE, Antonio M e BIANCHET, Sandra B. **Dicionário do latim essencial**. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

RILEY-SMITH, Jonathan, et al. (eds), **Revised regesta regni Hierosolymitani** Database, available at [www.crusades-regesta.com](http://www.crusades-regesta.com).

**The Chronicle of the Third Crusade: The Itinerarium Peregrinorum et Gesta Regis Ricardi**, trans. Helen J. Nicholson (Aldershot, 1997).

| DE EXPUGNATIONE TERRAE SANCTAE PER SALADINUM<br>LIBELLUS <sup>1</sup>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | LIVRETO SOBRE A CONQUISTA DA TERRA SANTA POR<br>SALADINO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>I. De comitissa Iopensi inuncta in reginam et de dissensione procerum</b></p> <p>Quantis pressuris et calamitatibus oppressa sit et contrite Orientalis ecclesia a paganis, sine dolore et effusione lacrymarum vestrae excellentiae quis intimare potest?</p> <p>Ingresso itaque viam universae carnis rege Baldewino puero, Latinorum rege septimo immo octavo convenerunt seniores Ierusalem simul, sed non in unum.</p> <p>Princeps scilicet sacerdotum et magister militiae Templi cum suis militibus, et Reginaldus princeps Montisregalis, cum amicis comitis et comitissae Jopensis, portas civitatis Ierusalem clausurunt, neminem exire vel intrare permittentes, absentibus principibus et baronibus terrae, comitissam Jopensem, Sibillam nomine, filiam regis Almarici, in reginam unxerunt, et dominum suum Guidonem de Lizenan, comitem Jopensem, regem fecerunt, aliis clamantibus, "Voluntas Dei est" aliis econtra dicentibus Sepulchrum Domini et Ierusalem cum pertinentiis suis propter hoc destruendum.</p> <p>Orta est denique dissensio in terra tam magna, ut vix duo consentirent in unum. Pauci cum rege, multi vel pene omnes cum comite Tripolitano et cum sociis suis, parati erant invicem inter se inire certamen. Sedatis tandem controversiis sed non peractis, malitia in cordibus utrorumque perdurante, parumper siluerunt. His igitur tempestatibus irruentibus,</p> | <p><b>I. Como foi ungida rainha a Condessa de Jaffa e a respeito da dissensão entre os nobres.</b></p> <p>Quem poderia, sem dor e efusão de lágrimas, relatar a Vossa Excelência como, com quanta pressão, desastre e ruína, tenha sido flagelada pelos pagãos a Igreja Oriental?</p> <p>Logo que o menino-rei Balduino, sétimo ou oitavo rei dos Latinos, se encaminhou para o destino de toda e qualquer carne do mundo<sup>5</sup>, os Senhores de Jerusalém se reuniram, simultaneamente, mas não concordes.</p> <p>Em verdade, o Príncipe dos Sacerdotes, o mestre da Ordem do Templo com os seus soldados, e o Príncipe Reginaldo de Montreal com os amigos do conde e da condessa de Jaffa, fecharam as portas de Jerusalém, de modo a não permitir que ninguém, sem sua permissão pudesse entrar ou sair. Estando ausentes os nobres e os barões da terra, ungiram como rainha a condessa de Jaffa, de nome sibila, filha do rei Almarico, e, como rei, a seu senhor, Guido de Lusignan, o conde de Jaffa. Em razão disso, uns clamavam ser essa a “vontade de Deus”, outros, pelo contrário, diziam haverem de ser destruídos o Sepulcro do Senhor e Jerusalém, com tudo que a esta pertencesse.</p> <p>Levantou-se, então, naquela terra, um dissenso tão grande que dificilmente dois indivíduos poderiam concordar em um único ponto. Poucos com o Rei e muitos, ou quase todos, com o Conde de Trípoli e seus aliados, estavam prontos para travar guerra entre si. Acalmadas, enfim, as controvérsias, mas não encerradas, perdurava, no entanto, o</p> |

<sup>1</sup> Utilizamos como base o texto publicado por RALPH OF COGGESHALL.

<sup>5</sup> Trata-se de Balduino V, que morreu aos nove anos de idade em 1186.

bitumine caritatis deficiente, arca Domini disiuncta et dissoluta est, atque aquis irrupentibus contradictionis, illi qui hereditatem Crucifixi male tractabant, illam et suam et seipsos perdiderunt.

## II. De invasione terrae Galileae

His ita male gestis, Saladinus cum suis satellitibus gavisus est valde, sciens quod omne regnum divisum desolabitur, exercitum copiosum congregavit, atque in omnibus terris eius dominatui subiacentibus misit legatos dicens, ut omnis quicumque aurum, argentum, possessiones, domos, captivos et captivas habere vellet, ad eum properaret.

Convenerunt autem ex omni parte Turci, Cordini, Syri, Arabes, Alani, Cumanni, Caffechaki, Idumaei, Turcemanni, Beduini, Sarraceni, Aegypti, et illi qui habitabant in terra Lieman; et castrametati sunt in loco qui dicitur Rasseleme, quod interpretatur Caput aquae.

Considerans autem Saladinus debilitatem Christianorum, misit septem millia virorum fortium, ut terram Galilaeae depraedarent, cogitans, quod si isti pauci terram illam despoliassent, et sine damno revertissent, ceteri animosiores essent ad pugnam, et isti acriores.

Igitur ministri iniquitatis sanguinem sanctorum sitientes, sicut canes rabidi ad cadaver currentes, rapidissimo cursu in loco qui dicitur Cavan pervenerunt, ibique usque ad vesperum quieverunt.

ressentimento nos corações de uma e outra parte, mesmo assim, se puseram, por pouco tempo, em silêncio. Sobre eles precipitadas as tempestades e, carente do betume da caridade<sup>6</sup>, a Arca da Aliança do Senhor se quebrou e se desintegrou; irrompidas as águas da contradição, aqueles que maltratavam a Herança do Crucifixo perderam-na, a sua própria e a si mesmos.

## II. Sobre a invasão da terra da Galileia

Havidos esses malfeitos, Saladino, com seus comandados, se alegrou efusivamente, pois sabia que “todo reino dividido se condenará à desolação”. Reuniu um exército numeroso e enviou mensageiros a todas as terras sob seu domínio. Mandou dizer que imediatamente se juntasse a si todo aquele que quisesse ter ouro, prata, posses, casas, cativos e cativas.

Vieram, de toda parte, reunir-se a ele Turcos, Curdos, Sírios, Árabes, Alanos, Cumanos, Qipchaks, Idumeus, Turcomanos, Beduinos, Sarracenos, Egípcios e aqueles que habitavam a terra do Líbano. Montaram acampamentos num lugar chamado Rasseleme, que significa Cabeça-da-água.

Considerando, então, a debilidade dos Cristãos, Saladino enviou sete mil dos homens mais fortes, a fim de que devastassem a Galileia. Ele tinha em mente que, se esses poucos espoliassem aquela terra e, sem dano, retornassem, eles se sentiriam ainda mais aguerridos e os restantes mais se encorajariam para a luta.

Em verdade, os ministros da iniquidade, sedentos do sangue dos santos, tais como cães raivosos avançando sobre cadáveres, em desabalada corrida chegaram a um lugar chamado Cavan e aí permaneceram até o entardecer.

<sup>6</sup> Material com que Noé, por instrução de Deus, teria calafetado a arca.

Sole denique recedente transierunt flumen, et velut filii noctis et tenebrarum, intempestae noctis silentio terram Galilaeae usque Cafram percurrentes, pauperes Christi perimentes, homines et mulieres cum copiosa multitudine iumentorum secum in captivitatem trahentes, patrem illorum, 'scilicet diabolum' imitantes, qui quos in stratu carnis reperit quiescentes et in peccatis suis dormientes, iugulat, et secum in foveam damnationis trahit.

Et quia aurora veritatis et sol iustitiae non luxit eis, praemissis captivis cum praeda non minima in ipso crepusculo, insidias suas usque ad quatuor millia virorum in valle Saforiae posuerunt, ceteri vero per planitiem campi Cana Galilaeae substitere.

Mane autem facto, speculatores civitatis Nazareth levantes oculos et videntes inimicos Crucis Christi per concava vallium huc illucque discurrentes, timore percussi, clamantes et vociferantes: "Ecce assunt Turci, ecce assunt" venerunt in civitatem. His auditis, conclamabant per civitatem sub voce praeconia: "Viri Nazareni, arripite arma et pro loco veri Nazaraei fortiter dimicate".

### III. De magistro militiae Templi, et magistro Hospitalis

Contigit autem eadem nocte magistrum militiae Templi et magistrum Hospitalis illuc advenisse, missos a rege et patriarcha cum duobus episcopis, quatenus pacem et concordiam inter regem et Reimundum comitem Tripolitanum honorifice tractarent, qui comes tunc temporis apud Tyberiadem morabatur.

Tumultuante autem civitate, isti sunt expergefacti et interrogaverunt quid hoc esset; dictumque est eis a narrantibus quod Turci viam per quam ituri essent Tyberiade praeoccupaverant.

Assim que o sol se pôs, atravessaram o Rio [Jordão] e tais como filhos da noite e das trevas, no silêncio da noite danosa, tendo percorrido a terra da Galileia até Cafra, trucidavam os pobres de Cristo, arrastavam consigo para a escravidão homens e mulheres; roubavam também numerosa multidão de animais de serviço. Eram eles os imitadores de seu pai, o diabo: este estrangula aqueles que encontra repousados na devassidão da carne e adormecidos no pecado, e os arrasta para o fosso da condenação.

E porque a Aurora da Verdade e o Sol da Justiça não brilharam para os invasores, tendo, na mesma tarde, enviado na frente os cativos com não poucos despojos, colocaram no vale de Saphoria, para emboscada, cerca de quatro mil homens, os restantes permaneceram pela planície do campo de Caná da Galileia.

Na manhã seguinte, os olheiros da cidade de Nazaré, alçando os olhos, avistaram os inimigos da Cruz de Cristo a correrem por todas as ladeiras dos vales. Atordoados pelo medo, gritando e vociferando “eia, os turcos estão aqui, estão aqui”, chegaram à cidade. Tendo sido ouvidos, clamavam pela cidade, em voz de pregoeiro: “Homens de Nazaré, tomai armas e com toda força combatei pela casa do verdadeiro Nazareno”.

### III. Sobre o Mestre dos Templários e o Mestre dos Hospitalários

Aconteceu que, nessa mesma noite, o Mestre dos Templários e o Mestre dos Hospitalários tivessem chegado até aí com dois bispos, tendo sido enviados pelo Rei e pelo Patriarca, para que tratassem com honra da paz e concórdia entre o Rei e Raimundo, conde de Trípoli, que, por essa ocasião, se encontrava em Tiberíades.

Estando em tumulto a cidade, como que de súbito acordados, perguntaram o que estaria acontecendo e lhes foi dito por mensageiros

Tunc magister militiae Templi socios suos ita effatus est:

"Fratres dilectissimi et commilitones mei, vos semper istis vanis et caducis restitistis, vindictam ex eis exegistis, de ipsis semper victoriam habuistis. Accingite ergo vos et state in proelio Domini, et memores estote patrum vestrorum Machabaeorum, quorum vicem bellandi pro ecclesia, pro lege, pro hereditate Crucifixi, iam dudum subistis.

Scitote vero patres vestros non tam multitudine, apparatu armato, quam fide et observatione mandatorum Dei, victores ubique fuisse, quia non est difficile vel in multis vel in paucis vincere, quando victoria e caelo est."

Qui omnes uno ore dixerunt: "Nos quidem prompti et parati sumus pro Christo mortem subire, qui morte sua pretiosa nos redemit. Hoc scientes, sive vivimus sive morimur, in nomine Iesu semper esse victores."

Interim magister Hospitalis, vir bonus et pius, fratres et populum benigne alloquitur: "Fratres carissimi et semper amici, ne terreamini ab his canibus rugientibus, qui hodie florent, cras quoque in stagnum ignis et sulphuris mittentur.

Vos autem estis genus electum, gens sancta, populus acquisitionis.

Vos estis aeterni, quia cum Aeterno regnaturi. Ergo ne timeatis, neque paveatis, sed mementote Abraham, qui cum ccc vernaculis quatuor reges persecutus est atque percussit, et praedam excussit; cui revertenti a caede quatuor regum occurrit rex Salem Melchisedech, offerens panem et vinum, atque benedictionem dedit.

que os turcos já haviam ocupado o caminho pelo qual haveriam de seguir para Tiberíades.

Então, o Mestre dos Templários assim falou aos seus companheiros: "Irmãos muito amados e meus companheiros de armas, vós sempre a esses vazios-de-tudo e decaídos resististes, a punição deles exigistes, sempre sobre eles obtivestes a vitória. Armai-vos, portanto, e vos colocai de pé na luta pelo Senhor; para sempre lembrai-vos dos vossos antepassados, os Macabeus, dos quais há muito recebestes a incumbência de lutar pela Igreja, pela Lei, pela Herança do Crucifixo.

Sabei que, verdadeiramente, vossos antepassados, não tanto pela multidão, nem pelo aparato de guerra, mas pela fé e observância aos mandados de Deus, por toda parte foram vencedores. A razão é que não é difícil vencer, se em muitos ou poucos, quando a vitória vem do Céu"<sup>7</sup>. Todos a uma só voz disseram: "Nós, de fato, estamos de prontidão e preparados para suportar a morte por Cristo, Este que pela sua morte preciosa nos redimiui. Estamos cientes de que, em nome de Jesus, seremos sempre vencedores, seja se permaneçamos vivos, seja se viermos a morrer".

Nesse mesmo tempo, o Mestre dos Hospitalários, homem de generosidade e piedoso, com bondade exortou seus irmãos e o povo: "Irmãos caríssimos e sempre amigos, não vos aterrorizeis por esses cachorros que rosnam: os que hoje florescem, amanhã mesmo serão mandados ao pântano de fogo e de enxofre.

Vós próprios sois o gênero eleito, a santa raça, o povo que se acrescenta. Vós sois eternos, pois com o Eterno haveis de reinar. Não temais, portanto, nem vos apavoreis, mas estai sempre lembrados de Abraão, que, com 300 de sua casa, perseguiu e abateu quatro reis e arrebatou-lhes a presa. A ele, que voltava da matança dos quatro reis, foi de

<sup>7</sup> I Macabeus, 3,18.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Ecce et vobis, quatuor vitiis capitalibus in virtute Trinitatis superatis, occurret rex Salem, id est Rex Iustitiae, verus sacerdos Iesus Christus, offerens panem satietatis aeternae, et vinum redemptionis perpetuae. Insuper et benedictionem infundet, ut amodo voluptatibus carnis non serviatis."</p> <p><b>IV. De pugna inter Christianos et Sarracenos habita</b><br/>Hoc dicto, omnes alacri corde arma arripuerunt, direxerunt acies, licet parvas, et cum omne hilaritate contra hostes processerunt.</p> <p>Cum vero planitiem campi nostri Christiani attigerunt, barbari quasi timore perculsi fugam simulantes, milites nostros ultro persequentes longe a servientibus protraxerunt, quatenus milites a peditibus separatos sine timore sagittarum sagittis interficerent, et pedites absque pavore lancearum et gladii, sagittis et gladiis et maceis ferreis occiderent.</p> <p>Cum autem per longa spatia campi essent divisi, insidiae Sarracenorum de latibulis proruperunt, milites et pedites in duas partes diviserunt, ut nec isti illis, nec illi istis mutuo adiutorio adiuverent.</p> <p>Igitur commissum est proelium satis durum et inaequale, quia nostri non erant amplius quam milites cxxx et quadringenti vel trecenti pedites, et invicem miserabiliter separati.</p> <p>Tamen multitudo paganorum, nec copiosae pharetrae sagittarum terrebant nostros, quin fortiter latera Sarracenorum lanceis perfodiendo fulgurantibus gladiis verberando dimicassent.</p> | <p>encontro Melquisedec, rei de Salém, oferecendo-lhe pão e vinho, além de o abençoar.</p> <p>Eis que igualmente a vós, que superastes, na virtude da Trindade, os quatro pecados capitais, irá de encontro o Rei de Salém, isto é, o Rei da Justiça, o verdadeiro Sacerdote Jesus Cristo: Ele vos oferecerá o pão da saciedade eterna e o vinho da redenção perpétua. Além do mais, derramará sobre vós a bênção, de modo a que não mais sejais servos das vontades da carne”.</p> <p><b>IV. Do combate havido entre cristãos e sarracenos.</b><br/>Dito isto, todos, de coração ardente, tomaram armas, formaram linhas de combate, mesmo em número reduzido, e com todo vigor marcharam contra os inimigos.</p> <p>Quando, então, os nossos cristãos alcançaram um campo aberto, os bárbaros como que abatidos pelo medo, simulando fuga, atraíram nossos cavaleiros, que faziam a perseguição, levando-os para longe da infantaria auxiliar. Em consequência disso, sem o temor das nossas flechas mataram com suas flechas os cavaleiros, então separados dos infantes; sem o pavor de nossas lanças e espadas, trucidaram com flechas, espadas e maças de ferro os infantes.</p> <p>Como então estivessem os nossos separados por longa distância, as armadilhas dos sarracenos prorromperam de seus esconderijos: cavaleiros e infantes ficaram tão divididos que nem pudessem prestar entre si mútuo auxílio.</p> <p>Travou-se, de verdade, um combate muito duro e desigual, pois os nossos não eram mais do que 130 cavaleiros e quatrocentos ou trezentos na infantaria, somado o fato de os dois grupos estarem miseravelmente distanciados entre si.</p> <p>Mesmo assim, nem a multidão de pagãos, nem as incontáveis aljavas de flechas aterrorizavam os nossos, de modo a impedir que lutassem</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Igitur cadebant percussi, plangebant vulnerati, sanguinem fundebant semivivi, ad inferos descendebant mortui, stupebant corde et labiis incircumcisi, tam paucos milites contra tam magnam turbam posse certamen subire.</p> <p>Et quia congressus et concursus militum Turci non potuerunt sufferre, servientibus interfectis, conglobati sunt in unum cuneum; dantes fremitum et ululatum, undique nostros circumsederunt, uno animo super Christianos impetum fecerunt.</p> <p>Milites denique Christi turba barbarorum constipati, ita sunt in unum collecti, ut nec cursibus equorum, nec ictibus lancearum, aditum exeundi vel evadendi poterant aperire.</p> <p>Crudele spectaculum et omnibus Christianis cum fletu plangendum! Stabant sancti quasi agni sine balatu inter rabidissimos lupos, iam Deo oblaturi, quatenus sole calescente ignis divinus hostias pacificorum consumeret.</p> <p>Enimvero tempore veris erat, aestate iam appropinquante: flores vineae 'id est ecclesiae' odorem dederunt et hortus conclusus de fonte signato irrigatus rubicundas et suavissimas sponso iamdudum inter candorem liliorum quiescenti obtulit rosas.</p> <p>Adversarii autem sanctorum et Deo odibiles undique sanctos expugnantes, alios sagittis perforabant et vulnera vulneribus imprimebant, alios gladiis caedebant, alios maceis ferreis quassabant.</p> | <p>bravamente cravando com suas lanças os flancos dos sarracenos, golpeando-os com espadas fulgurantes.</p> <p>Caíam, pois, os que eram atingidos, choravam os feridos, derramavam sangue os semivivos, desciam aos infernos os mortos; se enchiam de estupor, os incircuncisos de coração e de lábios<sup>8</sup> pelo fato de tão poucos cavaleiros poderem sustentar o combate contra tão numerosa turba.</p> <p>E porque os turcos não puderam resistir aos ataques e avanços dos cavaleiros, mesmo já trucidados os infantes, se aglomeraram em formação de uma cunha; em alarido e ululando como cães, cercaram os nossos por todos os lados: coordenadamente fizeram o ataque aos cristãos.</p> <p>Por fim, os Soldados de Cristo, amontoados pela turba de bárbaros, de tal maneira ficaram cercados que nem pelo correr dos cavalos, nem pelos golpes das lanças podiam abrir uma fenda por onde sair ou escapar.</p> <p>Cruel, para todos os cristãos, o espetáculo, e de esmagar, em lágrimas, o coração! Estavam de pé os Santos, como se fossem cordeiros sem balidos, entre lobos raivosíssimos, já para serem entregues a Deus, uma vez que, tornando-se mais quente o sol, o fogo divino estava pronto para consumir os sacrifícios dos homens de paz.</p> <p>Em verdade, a estação era a da primavera, e já se aproximava o verão: as flores da vinha, isto é, da Igreja, exalaram seu perfume e o jardim bem cercado, irrigado por uma fonte interna, ofereceu rosas, as mais belas e suaves, ao Prometido, há muito em repouso no brilho dos lírios.</p> <p>Por sua vez, os adversários dos santos e odiáveis a Deus, de toda parte, os massacravam: a uns perfuravam com flechas e imprimiam feridas a feridas, a outros dilaceravam com espadas, a outros esmagavam com maças de ferro.</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>8</sup> Os sarracenos eram fisicamente circuncidados, mas, para o autor, não cumpriam o pacto da circuncisão, que havia sido feito entre Deus e Abraão.

Inter haec magister militiae Templi, videns quod traditi essent ad mortem et nulla spes salutis superesset, quassatus maceis fugiendo vivus evasit.

### **V. De nece magistri Hospitalis**

Magister vero sanctae domus Hospitalis, vir pius et bonae misericordiae visceribus semper affluens, ne coronam praesentem perderet, nec aliquid de mercede aeternae retributionis minueret, instabat intrepidus; et quoniam perfecta caritas foris timorem mittit, athleta victoriosus millia populi se circumdantis non timuit, quia laboris sui remuneratorem mente et spiritu in caelo vidit.

Perforatus igitur undique ictibus sagittarum acutissimis et proprio cruore perfusus, insuper data lancea per medium pectoris, martyr et victor capitis abscissione Deum glorificavit.

Proh dolor! Patrem orphanorum, susceptorem et visitatorem infirmorum, elemosynarum largitorem, suae carnis et vitiorum victorem, praecursoris Domini dispensatorem, Dei et sanctorum amicum, occiderunt. O pauperes et membra Christi super hoc plangite: quid facietis capite ablato?

Filiae Galilaeae et Nazareth 'id est transmigrationis et munditiae' assumite planctum, quia amator castitatis et munditiae, ut vos Ierusalem 'id est visioni pacis' pacificaret, in Cana Galilaeae 'id est in caelo transmigrationis' migravit.

Vae tibi Tyberias, vae tibi Bethsaida, quia inter montes superbiae tuae humilis rector humilium occisus est. Interim flete, quoniam vos estis causa fletis et materia.

Enquanto acontecia tudo isso, o Mestre dos Templários, vendo que seriam entregues à morte e que não restava qualquer esperança de salvação, mesmo atingido por golpes de maça, pela fuga escapou vivo.

### **V. Sobre a morte do Mestre dos Hospitalários.**

O Mestre da Santa Casa do Hospital, homem pio e visceralmente dotado da generosa misericórdia, estava ali, de pé, intrépido para que não perdesse a coroa<sup>9</sup> à sua mão nem se diminuísse qualquer outra coisa relativa à graça da recompensa eterna. Posto que a perfeita caridade exclui o temor, como um atleta vitorioso não temeu os milhares de homens que o circundavam: em verdade, ele viu com sua mente e espírito aquele que haveria de recompensá-lo, no céu, de todo o sofrimento.

Perfurado em todo o corpo com golpes penetrantes de flechas e banhado no próprio sangue, tendo ainda lhe trespassado o peito uma lança, como mártir e vencedor, ao ser decapitado, glorificou a Deus.

Ah, dor! Mataram o pai dos órfãos, o suporte e o visitador dos enfermos, generoso nas esmolas, vencedor da própria carne e dos vícios, zelador do precursor<sup>10</sup> de Deus, amigo de Deus e dos Santos. Ó pobres e membros de Cristo, chorai tudo isso: que fareis, tendo essa cabeça sido arrebatada?

Filhas da Galileia e de Nazaré, isto é, “da transmigração e da pureza”, tomai-vos de pranto, pois aquele que cultua a castidade e a pureza, já está em Caná da Galileia, isto é, no céu da transmigração, a fim de que vos entregasse, ó Jerusalém, para a paz, isto é, para a Visão da Paz.

<sup>9</sup> A coroa da vida, isto é, a vida eterna no céu.

<sup>10</sup> São João Batista.

Heu, heu! Quis potest dicere vel cogitare quantae tristitiae et anxietates tenuerint corda sanctorum, cum hinc alios vidissent stantes sanguine proprio perfusos, illinc alios mole morientium fratrum oppressos; hinc alios cruorem suum bibentes et sitis ariditate morientes, illinc alios de corporibus suis tela et vitam cum sagittis extrahentes?

#### **VI. De mirabili pugna duorum militum**

Omnibus iam paene morte crudelissima consumptis, inter ceteros restabant duo, quorum auxilio ceteri stabant. Stabant isti et instabant hostes viriliter impugnando. Quorum alter nomine Jakelin de Mayli, marescallus militiae Templi, vir armis strenuus; alter vero Henricus frater Hospitalis, miles et proelior fortissimus.

Horum primus bellator nobilissimus, quasi leaena saeviens, raptis catulis, unguibus scindens et fodiens, atque quidquid obiectum fuerit ore crudeli dilacerans, sic significat noster frendens spiritu quemcumque potest attingere, in ruinam mortis et praecipitium damnationis ruit.

Et sicut aper crudelis circumdatus canibus, dentibus suis quodcumque obvium habuerit discerpens atque dilanians, ita sequens gladiator noster ferocissimus scindendo et occidendo homicidas impiissimos mittit ad inferos. Stupent autem tonsi in fronte, progenies scilicet Ismael, et sine periculo mortis ad eos non credebant esse accessus.

Ai de ti, Tiberíades, ai de ti, Betsaida, porque entre as montanhas da tua soberba foi morto o humilde condutor dos humildes. Derramai, então, vossas lágrimas, uma vez que sois a causa e matéria dessas lágrimas. Ai, ai! Quem pode contar ou imaginar quantas tristezas e inquietações tenham tomado os corações dos Santos! Daqui se viam uns mergulhados no próprio sangue, dali, outros sufocados pela massa de irmãos que morriam; daqui uns que, bebendo o próprio sangue, morriam abrasados pelo ardor da sede, dali outros que, arrancando de seus corpos os dardos, tiravam junto com as setas a própria vida.

#### **VI. Sobre um combate admirável de dois cavaleiros.**

Quase todos já haviam sido consumidos por morte crudelíssima, mas dentre os poucos sobreviventes havia dois, sob a proteção dos quais esses se encontravam. Mantinham-se de pé e resistiam, combatendo vigorosamente os inimigos. Um deles, de nome Jakelin de Mayli, marechal dos cavaleiros do Templo, era um homem valoroso nas armas, o outro, de nome Henrique, irmão hospitalário, era cavaleiro e guerreiro bravíssimo.

O primeiro deles era um guerreiro nobilíssimo. Como uma leoa enfurecida por lhe terem sido raptados os filhotes, retalhando e furando com as garras, dilacerando com a boca cruel tudo que lhe estivesse pela frente, assim o nosso porta-estandarte, mordendo em espírito quem quer que pudesse alcançar, lançou-os na ruína da morte e no precipício da condenação.

Como um javali cruel, circundado por cães, despedaçando e rasgando em tiras, com os próprios dentes, tudo que lhe vinha pela frente, assim o nosso outro combatente, ferocíssimo, golpeando e cortando de cima a baixo os mais ímpios homicidas mandou-os aos infernos. Enchem-se de estupor, ao terem sido retalhados em sua vanguarda, os filhos de Ismael,

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Igitur stabant procul filii Babylonis et Sodomorum, lanceas, tela, sagittas in martyribus Christi, ut eos morti traderent, undique mittentes: at illi gaudenter susceperunt ictus, ut mererentur accipere coronam vitae.”</p> <p>Bellatores igitur incliti et amici Dei pondere tanti laboris fatigati, atque multitudine armorum oppressi, martyrio Christum glorificantes, glorioso fine quieverunt. Demum heredes Canaam more canum latrantes et per totum campum polluto ore perstreptentes clamabant: "Victi sunt, victi sunt qui vicerunt."</p> <p>Et quoniam viventes non audebant attendere, ad corpora in solo sine anima et spiritu iacentia accedebant et minutatim in frusta scindentes dispergebant per campum.</p> <p>Omnibus itaque morte vel captivitate consumptis, reversi sunt filii Edom per locum qui vocatur Til, ubi Iordanis influit in mare per ripam maris Galilaeae, in medio itinere Tyberiadis et Iaphep, iuxta mensam de qua non erant pransuri ubi scilicet Dominus Iesus de quinque panibus et duobus piscibus satiavit quinque millia hominum; ibique pernoctantes, spolia sanctorum cruentis manibus diviserunt.</p> <p>Et quia prima dies Maii erat, qua flores et rosae colligi solebant, viri Nazareni colligebant corpora Christianorum et sepelierunt ea in cimiterio Beatae Mariae in Nazareth, et fecerunt planctum magnum super interfectos, dicentes: "Heu, heu, quid contigit nobis?"</p> | <p>pois acreditavam não ser possível, sem perigo de morte, aproximar-se daqueles dois.</p> <p>De fato, mantinham-se à distância os filhos da Babilônia e de Sodoma, e, de todos os lados, atiravam lanças, dardos e flechas nos mártires de Cristo, a fim de que os entregassem à morte. Mas eles, com certo contentamento, receberam os golpes, pois assim alcançariam merecer a coroa da vida.</p> <p>Os dois guerreiros valorosos e amigos de Deus, então fatigados pelo peso de tamanho desgaste, oprimidos pela horda de homens armados, aquietaram-se em glorioso final, glorificando assim, com seu martírio, a Cristo. Por fim, os herdeiros de Canaan, à maneira de cães a ladrar e em estrepitoso alarido, com boca imunda gritavam pelo campo inteiro: “foram vencidos, foram vencidos os que sempre venceram”.</p> <p>Como não ousavam se aproximar deles, quando ainda estavam vivos, avançavam sobre seus corpos, que no chão jaziam sem sopro de vida e espírito, e, esquartejando-os em pedaços mínimos, dispersavam-nos pelo campo de batalha.</p> <p>Consumidos todos (os cristãos), ou pela morte ou pelo cativeiro, os filhos de Edom voltaram por um lugar chamado Til, onde o rio Jordão desemboca no mar da Galileia, o que fica a meio caminho entre Tiberíades e Japhep. Era perto da “mesa”, da qual nunca haveriam de comer, isto é, onde o Senhor Jesus com cinco pães e dois peixes havia saciado a fome de cinco mil homens; nesse lugar, tendo passado a noite, dividiram, com suas mãos sangrentas, os despojos dos santos.</p> <p>E como era o primeiro dia de maio, quando flores e rosas costumavam ser colhidas, os homens de Nazaré juntavam corpos de cristãos e os sepultavam no cemitério da Beata Maria em Nazaré. E fizeram um grande lamento sobre os mortos dizendo: “ai, ai de nós, o que aconteceu?”</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Ergo filiae Nazareth et Galilaeae, multiplicare planctum, augete fletum, quia insanabilis est dolor vester.</p> <p>O Sion, specula summi Regis, annuntia in Ierusalem et in Iudaea quae vidisti, ut et ipsi sumant planctum, quoniam vastitas et desolatio imminet eis".</p> <p>His itaque gestis comes Reimundus Tripolitanus super hoc contristatus est usque ad mortem, dicens: "Ne aliquis putet propter me vel me hoc factum esse, vadam et subiiciam me regi et reginae et senioribus Ierusalem; insuper et quidquid iusserint faciam."</p> <p>Igitur qui relictos fuerant, archiepiscopus scilicet Tyrensis et archiepiscopus Nazarensis et magister Templi miserunt nuntios in Ierusalem ad regem, dicentes: "Condoluit comes satis super interfectione magistri Hospitalis et ceterorum; ideoque venturus est nobiscum in Ierusalem, tibi subiiciendus omnibus querelis sopitis; et tu bene fac ad ipsius honorem nobis occurrendo."</p> <p>Hoc audito surrexit rex Guido Lisinensis cum multitudine militum et Turcopolorum et occurrit comiti. Obviaverunt autem sibi rex et comes in campo magno Dotaym iuxta Cisternam Ioseph. Ibi vero uterque descendens in terram, astantibus episcopis et militibus Templi et militibus Hospitalis et baronibus terrae cum universis populis et gaudentibus, amplexati sunt et deosculati; atque iunctis lateribus perrexerunt ambo pariter in Ierusalem, et illic fecit homagium regi et reginae, condonantibus invicem querelis.</p> <p>Omnibus ergo bene compositis, adorata vivifica Cruce, reversus est comes Tyberiadem; rex vero permansit in Ierusalem causa congregandi exercitum.</p> | <p>Filhas de Nazaré e da Galileia, multiplicai o vosso lamento, chorai ainda mais alto, pois é sem cura a vossa dor.</p> <p>Ó Sião, torre de vigia do supremo Rei, anuncia em Jerusalém e na Judeia, tudo o que viste para que também eles se tomem de lamentos, pois a destruição e a desolação lhes é iminente".</p> <p>Tudo isso tendo acontecido, o Conde de Trípoli, Raimundo, entristecido às vias de morte, disse: "Que ninguém pense que por minha causa ou eu próprio tenha desencadeado tais acontecimentos. Irei e não somente me submeterei ao Rei, à Rainha e aos Senhores de Jerusalém, como também cumprirei todas as suas ordens.</p> <p>Os que haviam ficado, isto é, o Arcebispo de Tiro, o Arcebispo de Nazaré e o Mestre dos Templários, enviaram mensageiros ao Rei, em Jerusalém, dizendo: "Entristeceu profundamente o Conde a morte do Mestre dos Hospitalários e de todos os outros e, por isso mesmo, ele está pronto para vir conosco a Jerusalém, a fim de se submeter a ti, dando por superadas todas as querelas havidas. Recebe bem a ele e, em sua honra, vem a nosso encontro".</p> <p>Ao ouvir a mensagem, o Rei Guido de Lusignan se pôs de pé e, com um grande contingente de soldados e turcopolos foi ao encontro do Conde. Encontraram-se, o Rei e o Conde, num campo grande, de nome Dotaym, nas proximidades da Cisterna de José. Aí apearam, estando presentes, com alegria, os bispos, os cavaleiros templários, os cavaleiros hospitalários, os barões da terra e todo o povo: se abraçaram e se beijaram as faces. Ombro a ombro seguiram ambos para Jerusalém e aí, perdoadando-se mutuamente as antigas querelas, o Conde prestou sua reverência ao Rei e à Rainha.</p> <p>Bem resolvidas, então, todas as questões, adorada a Cruz vivífica, o Conde voltou para Tiberíades; o Rei permaneceu em Jerusalém a fim de reunir seu exército.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**VII. De adunatione duorum exercituum**

Anno millesimo centesimo octogesimo septimo ab Incarnatione Domini congregavit rex Syriae exercitum copiosum sicut arenam quae est in littore maris, ut debellaret terram Iuda, et venit usque Iaulan trans flumen ibique fixit tentorium.

Rex autem terrae Ierusalem coadunavit et ipse exercitum ab omni Iudaea et Samaria. Et convenerunt omnes et castrametati sunt circa fontem Safforiae. Templarii vero et Hospitalarii de omnibus castellis suis populum multum congregaverunt veneruntque in castra.

Surrexit autem et comes Tripolis cum omni populo, quem de Tripoli et Galilaea congregaverat, et venit in castris. Sed et princeps Reginaldus Montisregalis cum gente sua; Balisanus Neapolensis cum sua; Reginaldus Sidoniensis cum sua; dominus Caesariae Palaestinae cum sua.

Non remansit homo in civitatibus vel vicis vel castellis, qui ad bella posset procedere, quin iussu regis urgeretur exire. Nec hoc quidem sufficiebat eis, sed aperuerunt aerarium regis Angliae, et dederunt stipendium omnibus qui arcum vel lanceam poterant ad pugnam gestare. Habebant autem exercitum copiosum, milites mille cc, Turcopulos innumerabiles; pedites decem et octo millia, vel eo amplius.

Et gloriati sunt in multitudine hominum et equorum hinnientium, in lorice quoque et galeis et lanceis et clypeis aureis, et non crediderunt in Deo, nec speraverunt in salutari Eius, qui est protector et salvator Israel, sed evanuerunt in cogitationibus suis et vani facti sunt.

**VII. Sobre a unificação dos dois exércitos.**

No ano 1187 da Encarnação do Senhor, o rei da Síria reuniu um tão numeroso exército, quanto os grãos de areia numa praia, a fim de levar a guerra à terra de Judá. Chegou até Jawlan, do outro lado do Rio, e aí montou acampamento.

O rei da terra de Jerusalém, por sua vez, igualmente, formou um exército com homens de toda a Judeia e Samaria. Reuniram-se todos e ficaram acampados nas proximidades da fonte de Séforis. Os templários, assim como os hospitalários arregimentaram, de seus castelos, grande contingente de homens e se dirigiram para os acampamentos.

O Conde de Trípoli pôs-se de prontidão com todo o povo que havia arregimentado em Trípoli e na Galileia, e chegou aos acampamentos. Chegaram, ainda, o príncipe Reinaldo de Montreal com sua gente, também Balisano de Nápolis com sua gente, Reinaldo de Sidon com os seus, o Senhor de Cesareia Palestina igualmente com os seus.

Homem nenhum que pudesse servir na guerra permaneceu nas cidades, povoações ou nos castelos, ainda mais, por ordem do Rei, era imperioso que partissem. Não apenas isto lhes bastava: na verdade, abriram o tesouro do Rei da Inglaterra e remuneraram a todos os que pudessem manejar em combate um arco ou lança. Mantinham, assim, um exército numeroso: mil e duzentos cavaleiros, incontáveis turcopolos, dezoito mil, ou mais, na infantaria.

Não somente se sentiam gloriosos pela multidão de homens, de cavalos relinchantes, como também por suas couraças, capacetes, lanças e seus escudos dourados; além disso, não acreditaram em Deus nem puseram sua esperança na salvação d'Ele, que é o protetor e salvador de Israel, mas se perderam nos próprios pensamentos e se desvaneceram.

**VIII. De ligno Domini ad bellum allato**

Miserunt etiam in Ierusalem ad patriarcham, quatenus cum ligno Dominico pretioso ipsemet ad castra venire properasset: et quoniam lumen oculorum cordis iamdudum amiserat, sicut Ely Silonites, Ofhni et Finees, filios suos, scilicet episcopum Liddensis ecclesiae et episcopum Accon constituit, ut essent portitores Dominicae Crucis et custodes, sperans omnibus captis vel interfectis sibi aditum patere evadendi: sed voluntate Dei cecidit retro de sella, quam fortasse indignus possederat.

Interea Syri transierunt Iordanem percurrentes et devastantes omnem regionem circa torrentem Cyson in Tyberiade ad Beththaniam, et montes Gelboe et Iesrae et usque Nazareth, et per circuitum montis Tabor.

Et quoniam terram invenerunt ab hominibus destitutam, quia fugerant timore eorum, incenderunt areas et quidquid invenire poterant flammis tradiderunt. Ardebat autem tota terra sicut globus unus ante faciem eorum. Nec tamen his satiati, insuper et montem sanctum ascenderunt, et locum sanctissimum – in quo Salvator noster assumptis discipulis Petro et Iacobo et Iohanne, apparentibus Moyse et Elia, gloriam futurae resurrectionis transfiguratione sua ostendit - foedaverunt. Quem locum princeps apostolorum, visa gloria aeternae claritatis, laudans, ibique cupiens habitare dixit: "Domine, bonum est nos hic esse," etc., futurum nesciens quod praesens cernebat.

**IX. De expugnatione Tyberiadis**

Istis ita percurentibus ac devastantibus, transivit Saladinus flumen cum omni exercitu suo et iussit applicari exercitum ad civitatem Tyberiadem,

**VII. Sobre a Cruz de Cristo conduzida à guerra.**

Encaminharam ao Patriarca em Jerusalém pedido para que ele próprio se dirigisse urgentemente com a Cruz de Cristo até ao acampamento. E como ele já havia perdido a luz dos olhos de seu coração, assim como Ely Silonita, Ofhni e Finees, determinou que seus filhos, ou seja, o bispo da igreja de Lidda e o bispo de Acre, portassem e fossem os guardiões da Cruz do Senhor. Com isso, ele mantinha a esperança de fuga, se porventura fossem todos os outros capturados ou mortos. Mas, pela vontade de Deus, ele caiu de sua cadeira, esta que, certamente indigno, havia ocupado.

Enquanto isso, os Sírios atravessaram o rio Jordão, percorrendo e devastando toda a região nas redondezas do rio Kishon, em Tiberíades, e se dirigiam para a Betânia e os montes Gilboa e Jesreel até Nazaré, e também nas cercanias do monte Tabor.

E como tivessem pela frente um território vazio de homens, pois haviam fugido todos de medo, incendiaram as terras e entregaram às chamas tudo que podiam encontrar. Ardia, assim, a terra inteira, como uma só bola de fogo, diante de seus olhos. Mais ainda, insaciados, subiram ao Monte Santo, e transformaram em feia ruína o lugar mais santificado, ali onde o Nosso Salvador, tendo levado consigo os discípulos Pedro, Jacó e João, em presença de Moisés e Elias, apresentou-lhes, pela própria transfiguração, a glória da futura ressurreição. A esse mesmo lugar, o Príncipe dos Apóstolos, vista a glória da eterna claridade, louvando e nele querendo habitar disse: “Senhor, é bom nós estarmos aqui ....” Isso ele dizia, desconhecendo que haveria de acontecer aquilo que, naquele momento, ele próprio já descortinava.

**IX. Da destruição de Tiberíades.**

Avançando e devastando, Saladino atravessou o Rio com todo o seu exército e ordenou que esse exército fosse levado até Tiberíades com a

ut debellaret eam. Secunda die mensis Iulii, feria quinta, circumdata est civitas a sagittariis, et coeperunt pugnare. Et quoniam civitas non erat munita, comitissa et viri Galilaei miserunt nuntios ad comitem et ad regem dicentes: "Circumdederunt Turci civitatem et iam prope expugnaverunt, muris perforatis, ad nos intrantes. Succurrite ergo cras vel capti et captivi erimus."

Pugnaverunt igitur Syri et praevaluerunt. Ut autem cognoverunt viri Galilaei non posse sustinere, relictis propugnaculis et civitate, fugerunt in castellum a facie paganorum.

Capta est autem civitas atque succensa. Et quoniam audierat rex Aegypti quod exercitus Christianorum veniret adversum se noluit oppugnare castellum, sed ait: "Sinite, captivi mei sunt,"

Haec est civitas tam frequenter in Evangeliiis nominata, corporali frequentatione et illustratione miraculorum Domini nostri gloriosa.

Hic autem ut verum hominem Se ostenderet in navicula Petri dormivit, et ut verus Deus ventis et mari imperavit.

Hic denique ut verum Deum Se demonstraret, quarta vigilia noctis 'scilicet circa finem Mosaicae legis, aurora Evangelii et gratiae iam albescente' super liquidas undas maris operante divinitate ambulavit. Hic verum Petrum fide titubantem et mergentem extensa manu erexit; scilicet ecclesiam inter fluctus saeculi periclitantem gloria Resurrectionis et operatione miraculorum confirmavit. Hic autem ut verum corpus et veram carnem post resurrectionem Se habere insinueret, coram discipulis suis partem piscis assi et favum mellis manducavit; et post trinam interrogationem an Petrus Illum diligeret et trinam responsionem Petri: "Domine, tu scis quia amo te" oves et agnos

finalidade de a dominar. No dia dois de julho, uma quinta-feira, a cidade foi cercada por arqueiros, e começaram as lutas. Como a cidade não estava devidamente guarnecida, a Condessa e os homens da Galileia enviaram mensageiros ao Conde e ao Rei dizendo: "Os turcos cercaram a cidade e já estão perto de atacá-la: rompidas as muralhas, estão vindo sobre nós. Socorrei-nos, ou então amanhã mesmo seremos capturados e levados a cativoiro".

Em resumo, os Sírios combateram e prevaleceram. Os homens da Galileia, no entanto, ao perceberem que não podiam opor resistência, tendo abandonado as fortificações e a cidade, fugiram para um castelo, para longe da vista dos pagãos.

Foi capturada, assim, a cidade e incendiada. O rei do Egito, como tivesse ouvido que o exército dos Cristãos estaria vindo contra si, não quis atacar o castelo, mas disse: "Deixai, são meus cativos".

Esta é a cidade tantas vezes referida nos evangelhos, gloriosa pela presença física e luz dos milagres do Nosso Senhor. Foi aí que, para se mostrar um homem verdadeiro, dormiu na barca de Pedro e, como um Deus verdadeiro, deu ordens aos ventos e ao mar.

Aí, finalmente, para se mostrar um Deus verdadeiro, na quarta vigília<sup>11</sup> da noite, isto é, perto do fim da Lei de Moisés, já clareando a aurora do Evangelho e da Graça, sobre as águas ondulantes do mar caminhou, por operação de sua Divindade. Aí, seguramente, tendo-lhe estendido a mão, ergueu Pedro, que titubeava em sua fé e se afundava, ou seja, pela glória da ressurreição e por operação de milagres, deu forças e firmeza à Igreja, sujeita aos perigos do mundo. Foi também aí que, para que desse a entender que tinha um corpo real e uma carne verdadeira, diante de seus discípulos comeu parte do peixe assado e um favo de mel. Após três vezes ter interrogado Pedro se o amava e três vezes a resposta de Pedro:

<sup>11</sup> Para a tradição romana, momentos antes do nascer do sol.

Petro conservandos commendavit atque celebrato glorioso convivio, et iam abire incipiente Petro se sequi 'scilicet passione crucis' praecepit.

#### **X. De consilio procerum et de consilio comitis Tripolitani**

Secunda die mensis Iulii, feria v. advesperascente, auditis litteris Galilaeorum, convocavit rex terrae Ierusalem omnes duces exercitus, ut darent consilium quid essent acturi.

Qui omnes tales dedere consilium, quatenus cruce Dominica comitante, omnes armati et per acies distincti, contra hostes dimicaturi mane procederent atque civitati Tyberiadis succurrerent. Quod audiens comes Tripolitanus ait:

"Mea est civitas Tyberiadis, uxor mea ibi est, nullus vestrum tantum amisit quantum ego, nec aliquis vestrum tam diligenti studio, salva Christianitate, succurreret vel adiuvaret, quam ego.

Tamen absit hoc a rege et a nobis, aquam et victum, et ea quae necessaria sunt, relinquere, et tantam multitudinem populorum et iumentorum in solitudine, fame et siti et fervida aestate interficiendam deducere.

Et quoniam populus multus est et fervida aetas, sine abundantia aquae, vos ipsi scitis, per dimidiam horam diei populum non posse subsistere, nec inimici nostri sine magna penuria et interitu hominum et iumentorum ad nos possunt pertingere.

State ergo super aquas vestras et alimenta vestra in medio terrae, quoniam certum est in tantam superbiam Sarracenos se erexisse, capta civitate, ut nec ad dexteram nec ad sinistram declinare, sed per vastam solitudinem recto itinere ad nos properare et ad bella provocare. Populus autem noster refectus et satiatus pane et aqua contra hostes pugnaturus de castris exhibit hilariter. Et nos quidem et equi nostri recentes,

“Senhor, tu sabes que te amo”, incumbiu Pedro de guardar suas ovelhas e cordeiros. E mais, celebrado esse glorioso convívio e já começando a ir-se, instruiu Pedro a segui-lo, isto é, através da paixão da cruz.

#### **X. Sobre o parecer dos nobres e o parecer do Conde de Trípoli**

No dia dois do mês de julho, já entardecendo a quinta-feira, tendo ouvido as cartas dos galileus, o Rei da terra de Jerusalém convocou todos os comandantes do exército, a fim de que se aconselhassem acerca de como deveriam agir.

Todos eles foram da opinião de que, seguindo junto a Cruz do Senhor, todos armados e organizados em linhas de combate, haveriam de partir, logo de manhã, contra os inimigos e socorrer a cidade de Tiberíades. Ao ouvir isto, o Conde de Trípoli disse:

“Tiberíades é a minha cidade, minha esposa está lá: nenhum de vós perdeu tanto quanto eu, nem qualquer um de vós com tão zelosa dedicação quanto eu, estando salva a Cristandade, prestaria socorro ou ajudaria.

No entanto, esteja longe do Rei e de nós o seguinte: distanciar da água e da comida e de tudo mais que é necessário; guardar de conduzir para ser morta no abandono, pela fome, sede e férvido verão, uma tão numerosa quantidade de pessoas e de animais.

E porque é grande o número de pessoas e fervente a estação, vós próprios sabeis que, sem fartura de água, o povo não pode subsistir por meia hora sob o sol, nem nossos inimigos poderão chegar até nós, sem grande penúria e morte de homens e de animais.

Permanepei, assim, no centro do terreno, no controle de vossas águas e alimentos, pois é certo que, uma vez capturada a cidade, os Sarracenos tenham-se exaltado em tamanha soberba que não se desviaram nem à direita, nem à esquerda, mas, pela vasta solidão do deserto, traçaram um caminho reto para chegarem mais rapidamente até nós e trazer a guerra.

adiuvante nos et protegente cruce Dominica, gentem incredulam et in siccitate fatigatam, et refugium refocillationis non habentem, fortitor expugnabimus.

Sciatis vero inimicos crucis Christi antequam ad mare veniant, vel ad flumen possint redire, interfectos gladio, vel lancea, vel siti, vel captos manu, gratia nobiscum Iesu Christi perdurante. Nobis autem si aliquid contigerit mali, quod absit, habemus per circuitum munitiones si opus fuerit fugiendi, quod Deus avertat.”

Et quoniam tradituri erant in manibus luporum, de lupo iniquo problema contra comitem vera dicentem protenderunt dicentes: Adhuc latet in pelle lupi. Impletum est ergo in eis quod per Sapientem dicitur: Vae terrae cuius rex iuvenis est et cives mane comedunt! Rex autem noster iuvenis iuvenile secutus consilium, et cives invidia et odio carnem proximorum comedentes, consilium suae salutis et ceterorum reliquerunt et in insipientia et fatuitate sua terram et populum et seipsos perdiderunt.

### **XI. De aciebus dispositis**

Igitur feria sexta, die tertia mensis Iulii, relictis necessariis, per turmas suas processerunt. Comes Tripolis in prima fronte secundum dignitatem

O nosso povo, no entanto, descansado e saciado de pão e água, cheio de ânimo partirá de seus acampamentos, para lutar contra as hostes inimigas. De fato, nós e nossos cavalos, todos reanimados, sendo nossa ajuda e proteção a Cruz do Senhor, combateremos, com toda a força, essa gente sem fé, não só fatigada pela secura e que não tem sequer um refúgio para se revigorar.

Sabei ainda que os inimigos da Cruz de Cristo, antes que cheguem ao mar ou possam voltar até ao Rio, haverão de ser mortos ou pela espada ou pela lança ou pela sede; poderão também ser capturados por nossa mão, uma vez que perdura conosco a Graça de Jesus Cristo. Se, no entanto, algo de mal nos acontecer, - isso esteja longe de nós - temos, nessa região, fortalezas para onde ir, se houver necessidade de fugir. Deus nos guarde disso”.

E porque estavam para ser entregues nas garras dos lobos, proferiram contra o Conde, que falava a verdade, os dizeres do provérbio sobre o lobo sanguinário: “até agora ele se esconde na pele de um lobo”<sup>12</sup>. Cumpru-se, de verdade, neles o que é dito pelo Sábio: “Ai da terra cujo rei é jovem e cujos cidadãos comem pela manhã”<sup>13</sup>! O nosso rei, por sua vez, é jovem<sup>14</sup> e seguiu um conselho de jovem; os cidadãos, movidos pelo ódio e inveja, comeram a carne de seus semelhantes, abandonaram o bom conselho da salvação própria e dos demais, e, na insensatez e na estupidez, levaram à perdição sua terra, seu povo e a si mesmos.

### **XI. Da organização dos exércitos**

Era uma sexta-feira, dia três do mês de julho, quando, deixando para trás o que lhes era necessário, partiram divididos em destacamentos. O

<sup>12</sup> Este provérbio se utilizava para insinuar traição.

<sup>13</sup> Eclesiastes 10:16.

<sup>14</sup> Jovem tem nesta passagem o sentido de inexperiente, ingênuo.

suam, ceteri autem dextra laevaue secundum institutionem terrae perrexerunt. Acies autem sanctae crucis et acies regis simul subsequentes; postremo Templarii causa exercitum custodiendi, secundum situm terrae.

Profecti sunt autem de Safforia, ut irent Tyberiadem, sicut dictum est et pervenerunt usque casale quod dicitur Marescalciae in tertio milliario a civitate. Ibi vero ita coangustati sunt incursione hostium et siti, ut ultra nequirent procedere. Et quoniam transituri erant per loca scopulosa et angusta ut ad mare Galilaeae pertingerent, quod uno milliario distabat ab eis, mandavit comes ad regem dicens: "Festina et transeamus locum istum, quatenus et nos et populus possimus nos ad aquas salvare; sin autem, periclitabimur sicca mansione." Qui respondit: "Cito transibimus."

Interea Turci invaserunt extremos exercitus, ita ut Templarii et ceteri qui in extrema parte erant minime possent sustinere. Neci denique tradituris iussit rex ex improviso, exigentibus peccatis, figere tentoria.

Cumque comes respexisset et vidisset tentoria ait: "Heu! heu! Domine Deus, finita est guerra, traditi sumus ad mortem et terra destructa est."

Castrametati sunt ergo cum dolore et angustia et siti in sicca mansione, ubi magis effusus sanguis nocte illa quam aqua. Sic nox illa solitaria nec laude digna, in qua Christiani ariditate sitis amiserunt fortitudinem, nec computetur in noctibus anni, nec numeretur in mensibus, in qua lux Christinorum obcaecata est. O quam amara habitatio in qua non erat

Conde de Trípoli seguia na vanguarda, conforme a sua dignidade, enquanto que os demais, colocados à sua direita, ou esquerda, marcharam segundo as normas da terra. O esquadrão da Santa Cruz e o esquadrão real iam logo atrás, simultaneamente; por último, a fim de dar cobertura ao exército, seguiam os Templários, por conta da configuração do terreno.

Partiram de Séforis para chegar até Tiberíades, conforme já foi dito, e chegaram a um povoado de nome Marescalcia [Maskana], a três milhas da Cidade. Aí, ficaram de tal modo cercados pelas incursões dos inimigos, e pela sede, que não podiam avançar mais. Como deveriam passar por terrenos pedregosos e desfiladeiros, antes de atingir o Mar da Galileia, que estava a uma milha de distância, o Conde mandou dizer ao Rei: "Apressa-te e atravessemos essa área, para que nós e nosso povo nos possamos salvar junto às águas. Caso contrário, haveremos de sofrer todos os tipos de perigo acampando em um terreno seco". "Rapidamente atravessaremos", respondeu o Rei.

Enquanto isso, os Turcos partiram para cima da retaguarda do exército, de tal modo que os templários e os demais que a formavam não poderiam, de modo algum, resistir-lhes as investidas. O Rei, sem pensar, como que por exigência dos pecados, ordenou aos que haveriam de ser entregues à morte que se montassem as tendas do acampamento. Mas o Conde, quando olhou e viu o acampamento, disse: "Ai, ai de nós, Senhor Deus, está consumada a guerra, fomos entregues à morte, está destruída a terra".

Acamparam, pois, em dor, angústia e sede num campo árido, onde, naquela noite, correu mais sangue do que água. Assim aquela noite sem igual nem pode ser digna de qualquer lembrança, nela os Cristãos em sede ressequida perderam suas forças; nem seja contada entre as noites do ano, nem enumerada nos meses: nela ficou cegada a luz dos Cristãos. Ó tão amargo lugar, onde não era possível fugir da morte. Esta é a

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>mortis declinatio. Haec est mansio declinationis et sitis, ubi duces Israel pro desiderio aquae declinaverunt.</p> <p>Igitur filii Esau circumdantes populum Dei, et incendentes desertum circa eum, atque tota nocte calore ignis, fumo, sagittis, vexatos fame et siti vexabant. O quam miserabilis requies per tam longam viam solitudinis. Forte non sunt recordati manus Dei qua redemit Israel de potestate tribulantis. Certe stabat redemptio captivorum in medio populi; arbor scilicet salutifera, in qua suspensus est serpens aeneus, ut a morsibus venenati serpentis respicientes liberaret.</p> <p>Forsitan non respiciebant, sed neque considerabant, quoniam obscura nox infidelitatis eorum captivaverat fidem, et caecitas invidiae obduraverat mentem. Dissipati sunt nec compuncti; clamaverunt, nec erat qui salvos faceret, quoniam filii alieni mentiti sunt Domino, et claudicaverunt a semitis Eius; ideo clamantes non exaudivit, quia non est speciosa laus in ore peccatoris.</p> <p>Enimvero cibavit eos Deus nocte illa pane lacrymarum, et vino compunctionis sine mensura potavit: pallio quoque maeroris et angustiae cooperuit, atque castigatione dura flagellavit, et renuerunt disciplinam.</p> | <p>mansão do enfraquecimento e da sede, onde os comandantes de Israel, pelo desejo de água, se arruinaram.</p> <p>De fato, os Filhos de Esaú, tendo cercado o Povo de Deus, incendiado o deserto à sua volta, durante a noite toda, oprimiam pelo calor do fogo, pela fumaça, pelas flechas aqueles que já estavam oprimidos pela fome e pela sede. Ó quão miserável descanso, aquele por tão longa caminhada de solidão. Provavelmente não se recordaram da mão de Deus, esta pela qual se resgatou Israel do poder de quem lhe trazia atribulação. Estava, com certeza, no meio do povo, a Redenção dos cativos: era a Árvore da Salvação, na qual se suspendera a serpente de bronze<sup>15</sup>, a fim de liberar das mordidas da serpente venenosa aqueles que a olhassem.</p> <p>Muito provavelmente não viam, nem discerniam, pois a escura noite de infidelidade lhes havia aprisionado a fé, e a cegueira do ódio lhes endurecera a mente. Foram dispersados, mas não se arrependeram; clamaram, não havia quem os salvasse, pois como filhos alienados mentiram ao Senhor e, como coxos, desviaram-se do caminho d'Ele. E assim, não os ouviu clamantes, pois nenhum louvor é precioso em boca de pecador.</p> <p>Naquela noite, com toda certeza, Deus os alimentou com o pão de lágrimas, e deu-lhes a beber, sem medida, o vinho da compunção; cobriu-os, ainda com o manto da tristeza e da angústia, e os submeteu a duros flagelos, mas, mesmo assim, renegaram Sua disciplina.</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>15</sup> Forma alusiva à Cruz de Cristo, que livra o homem do pecado.

**XII. De peditibus occisis**

Humiliatis tandem in loco afflictionis, et opertis umbra mortis, illuxit dies, dies tribulationis et miseriae, dies captivitatis et angustiae, dies planctus et perditionis.

Mane autem facto, ascendit rex Syriae, relinquens civitatem Tyberiadem cum omni exercitu suo ad planitiem campi, ut proeliaretur adversum Christianos, atque praeparavit se ut occurreret nostris.

Nostri igitur direxerunt acies suas, et festinaverunt ut transirent supradictum locum, quatenus aquis recuperatis refrigerati, hostes impugnando acrius invaderent.

Processit denique comes ut obtineret locum quem Turci iam incoeperant appropinquare. Cum autem ordinati essent et per acies distincti, praeceperunt peditibus ut sagittando munirent exercitum, quatenus milites levius hostibus obstarent, ut milites muniti per pedites a sagittariis hostibus, et pedites per lanceas militum ab incursu hostium essent adiuti; et ita utrique mutuo adiutorio defensi salutem obtinerent.

Sed iam appropinquantibus Sarracenis, conglobati sunt pedites in unum cuneum, atque veloci cursu cacumen excelsi montis, relinquentes exercitum, malo suo ascenderunt. Rex igitur et episcopi et ceteri miserunt ad eos rogantes ut venirent, lignum Dominicum, et hereditatem Crucifixi, et seipsos, et exercitum Domini defendere. At illi respondentes dixerunt: "Non venimus, quoniam siti extincti sumus, et nequimus proeliare." Mandaverunt iterum; at illi omnino reditum negantes perstiterunt.

**XII. Da matança dos infantes**

Humilhados, enfim, naquele lugar de aflição, e cobertos pela sombra da morte, clareou aquele dia: dia de tribulação e miséria, dia de cativo e angústia, dia de lamentação pungente e de perdição.

Assim que amanheceu, o Rei da Síria, tendo deixado a cidade de Tiberíades se dirigiu, com todo o seu exército, à planície do campo de batalha, a fim dar combate aos Cristãos: estava pronto para nos atacar. Os nossos, por sua vez, organizaram suas linhas de combate e se apressaram a atravessar o referido lugar, pois, uma vez refrescados pelas águas que haveriam de alcançar, poderiam avançar sobre os inimigos, mais fortemente combatendo-os.

O Conde, então, adiantou-se para que pudesse apoderar-se do local de que os Turcos já começavam a se aproximar. Como já estivessem devidamente organizados e destacados por linhas de combate, instruíram os infantes a que, lançando flechas, protegessem a cavalaria e assim, os cavaleiros fizessem frente, de modo menos tenso, aos inimigos; seriam, assim, ajudados os cavaleiros, protegidos dos arqueiros inimigos pela infantaria, e a infantaria, pelas lanças da cavalaria, se protegeria dos ataques dos inimigos: uns e outros, defendendo-se mutuamente, conseguiriam se salvar.

Mas, enquanto se aproximavam os Sarracenos, os infantes se juntaram em formação de uma cunha única e, tendo abandonado o exército, para a desgraça de todos, subiram, em passo ligeiro, ao topo de um monte alto. O Rei, os Bispos e os demais enviaram-lhes mandados de que voltassem e defendessem não somente a Cruz de Cristo e a Herança do Crucifixo, mas também a si mesmos e ao exército do Senhor. Eles, no entanto, ao responderem, disseram: "Não voltamos, pois estamos mortos de sede, nem temos condições de entrar em combate". Mais uma vez, foram dadas ordens, mas eles persistiram negando qualquer possibilidade de volta.

Pugnaverunt interim Templarii et Hospitalarii fortiter et Turcopoli in extrema parte exercitus, et non potuerunt praevalere, quoniam undique absque numero inimici creverunt, sagittando et vulnerando Christianos. Cum autem paululum processissent, clamaverunt ad regem postulando auxilium, dicentes se tanti ponderis bellum non posse sustinere. Rex autem et ceteri, ut viderunt quod pedites renuerunt redire, et quod ipsi sine servientibus contra sagittas Turcorum non possent subsistere, gratia Dominicae crucis iusserunt interim figere tentoria, quatenus cursus Sarracenorum impedirent et levius ferrent.

Igitur diffusae sunt acies, et descenderunt circa sanctam crucem confusi et intermixti huc atque illuc. Hi denique qui fuerunt cum comitis Tripolis in prima fronte, videntes quod rex et Hospitalarii et Templarii et universi ita essent simul confusi, atque cum Turcis commixti, et multitudinem barbarorum inter eos et regem; ipsis autem non patere aditum ad lignum Dominicum revertendi, exclamaverunt: "Qui potest transire transeat, quoniam non est nobis proelium. Sed et fuga quidem iam periit a nobis." Inter haec Syri irruerunt per millenos et millenos super Christianos, sagittando et interficiendo eos.

### **XIII. De occisione episcopi Achonensis**

Interim episcopus Accon, baiulator crucis Domnicae, vulneratus est ad mortem atque episcopo Liddensi crucem gestare reliquit. Irruerunt autem multitudo paganorum super pedites atque per praecipitium praerupti montis, in cuius cacumine iamdudum fugerant, praecipitaverunt, et alios occidendo, alios captivando vastaverunt. Et i

Enquanto isso, Templários e Hospitalários lutavam bravamente, em conjunto com os turcopolos, na retaguarda do exército. Não puderam, no entanto, prevalecer, pois brotando de todos os lados, flechando e ferindo os Cristãos, os inimigos cresciam em número. Como tivessem avançado um pouquinho, clamaram ao Rei, pedindo-lhe ajuda, pois diziam não poderem sustentar uma guerra de tamanho peso. O Rei, por sua vez, e os demais, como viram que a infantaria se recusara a voltar e que eles próprios, sem tropas auxiliares não poderiam resistir às flechas dos turcos, ordenaram, pela graça da Cruz de Cristo, que fossem armadas as tendas, pois assim poderiam impedir o avanço dos sarracenos e um pouco mais levemente suportariam tudo isso.

As linhas de combate ficaram, de fato, dispersas e todos se acercaram da Santa Cruz, confusos e, por todos os lados, misturados. Os que estiveram com o Conde de Trípoli na linha de frente, vendo que o Rei, os Hospitalários e os Templários e todos os demais estivessem de tal modo confusos, além de misturados aos Turcos, e que entre eles e o rei se colocava uma multidão de bárbaros; vendo que a eles próprios não se abria espaço para voltarem à Cruz do Senhor, exclamaram: "quem pode ir embora, que vá, pois já não é a nosso favor o combate. Até mesmo a possibilidade de fuga nos abandonou". Enquanto isso, os Sírios, aos milhares e milhares, irromperam sobre os cristãos, flechando-os e os matando.

### **XIII. O Assassinato do bispo de Acre**

Por esse mesmo tempo, o bispo de Acre, guardião da Cruz de Cristo, foi ferido de morte e deixou ao bispo de Lidda guardar a Cruz. Uma multidão de pagãos partiu para cima dos infantes e os lançou precipício abaixo, do monte para cujo cume haviam fugido: a uns matando, outras vezes levando-os cativos, destruíram-nos. Eles, de verdade, sofreram merecidamente tal morte, pois, uma vez abandonada a Cruz da

quidem digne talem mortem sustinerunt, qui relictæ cruce humilitatis Christi, in superbia mentis excelsa petierunt.

Comes denique et sui, et Balisanus Neapolitanus et Reginaldus Sidoniensis et ceteri Pullani, qui adhuc erant equitantes, videntes hoc dedere terga, atque supradictum locum angustum vi equorum conculcando Christianos et pontem faciendo, quasi per planum iter: ita per angusta loca et scopulosa super suos et Turcos et crucem fugiendo transierunt. Atque sic quoquomodo cum vita tantum evaserunt.

#### **XIV. De captione Sanctae Crucis et regis Guidonis et ceterorum**

Igitur Sarraceni congregati sunt circa lignum Dominicum et regem et ceteros, devastantes ecclesiam. Quid multa? Praevaluerunt Sarraceni contra Christianos et fecerunt in eos quaecumque voluerunt. Heu mihi! Quid dicam? Libet magis plorare et plangere quam aliquid dicere. Heu mihi! Dicam pollutis labiis qualiter pretiosum lignum Dominicum nostrae redemptionis tactum sit damnatis manibus damnatorum? Vae mihi misero, quod in diebus miserae vitae meae talia cogor videre. Vae autem et genti peccatrici, populo gravi iniquitate, per quem omnium Christianorum fides blasphematur, et pro quibus Christus iterum cogitur flagellari et crucifigi. O dulce lignum et suave, sanguine Fili Dei roratum atque lavatum! O crux alma, in qua salus nostra pependit, per quam et chyrographum mortis deletum est, et vita in protoplasto perdita recuperata est! Quo mihi adhuc est vivere, ligno vitae sublato? Et vere credo sublatum esse, quoniam fides Filii crucis evanuit, quin impossibile est sine fide placere Deo.

humilhação de Cristo, buscaram, na soberba de sua mente, aquelas alturas.

Finalmente o Conde e os seus, também Balisano Napolitano, Reginaldo Sidonense e os demais Pullanos, todos eles ainda montados em seus cavalos, ao presenciarem tal cena, deram as costas àquele lugar, como já foi dito, estreito, e saíram pisando pela força dos cavalos sobre os cristãos e fazendo uma ponte: era como se cavalgassem por um caminho plano. Exatamente assim, fugindo, atravessaram por lugares estreitos e pedregosos passando sobre os seus, os turcos e sobre a Cruz. Foi desse modo que salvaram apenas a própria vida.

#### **XIV. Da captura da Santa Cruz, do Rei Guido e dos demais**

Os Sarracenos se reuniram cercando a Cruz, o Rei e os demais, destruindo, assim, a Igreja. Quanta coisa mais? Os Sarracenos prevaleceram sobre os Cristãos e fizeram deles o que quiseram. Pobre de mim! O que mais eu poderia dizer? Preferível chorar e bater no peito a dizer qualquer outra coisa. Pobre de mim! Poderia, com lábios impuros, dizer de que maneira o precioso madeiro do Senhor, Cruz da nossa redenção, tenha sido tocado por mãos condenadas de condenados? Ai de mim, miserável, pois sou obrigado a ver tais coisas, em dias de minha vida de miséria. Ai dessa gente pecadora, povo sobrepeado de iniquidade, pelo qual se blasfema a fé de todos os cristãos e por quem, de novo, Cristo é obrigado a ser flagelado e crucificado. Ó doce Lenho, e suave, orvalhado e lavado pelo sangue do Filho de Deus. Ó cruz nutriz em que ficou definitivamente pendurada a nossa salvação e graças a qual tanto o contrato com a morte foi rompido, quanto foi recuperada a vida do primeiro humano, no passado já perdida! Até onde me é viver, uma vez arrebatado o lenho da vida? Creio, verdadeiramente, ele ter sido

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Vae nobis miseris, qui armaturam nostram, peccatis exigentibus, amisimus! Sublatum igitur lignum est nostrae salutis, dignum ab indignis, indigne heu! heu! asportatum. Nec mirum si corporalem sanctae crucis substantiam fortitudine visibilium inimicorum amiserunt, quam iamdudum spiritualiter bonis operibus iustitiae deficientibus, mente et spiritu perdiderant.</p> <p>Plangite super hoc omnes adoratores crucis, et plorate, atque veram crucem in cordibus vestris recta fide et inconcussa pingite, et confortamini in spe, quoniam crux non deserit sperantes in se, nisi prius ipsa deseratur.</p> <p>Quid plura? Capta est crux et rex et magister militiae Templi et episcopus Liddensis et frater regis et Templarii et Hospitalarii et marchio de Monte Ferrat, atque omnes vel mortui vel capti sunt.</p> <p>Contritus est autem exercitus Christianorum occisione, captivitate, fuga miserabili, inimicis vero suis spolia eorum detrahentibus et dividantibus. Humiliavit ergo Deus populum suum, inclinando calicem de manu sua, et propinando vinum amaritudinis usque ad faecem. Verumtamen faex eius non est exinanita. Bibunt adhuc Sarraceni ex eodem calice faecem damnationis usque ad fundum. Super hoc condolit propheta David dicens:</p> <p>"Populum tuum, Domine, humiliaverunt, et hereditatem tuam vexaverunt, viduam et advenam interfecerunt, et pupillos occiderunt.</p> | <p>arrebatado, pois evanesceu a fé no Filho da Cruz, e, sem fé, agradar a Deus é impossível.</p> <p>Ai de nós miseráveis, que deixamos se perder, por exigência dos pecados, nossa coraça<sup>16</sup>. Foi arrebatado, com toda a certeza, o lenho da nossa salvação. A sua dignidade, por indignos, ai, ai, com indignidade, foi levada embora. Nem se admire, se deixaram ir-se a substância material da Santa Cruz, levada pela força de inimigos visíveis; no plano do invisível, já haviam-na perdido na razão e no espírito, uma vez que estavam em falta com as boas obras da justiça.</p> <p>Golpeai vosso peito todos vós, adoradores da Cruz, e chorai! Imponde aos vossos corações, com a fé correta e inabalável, a verdadeira Cruz e confortai-vos na Esperança, pois a Cruz não abandona os que nela têm esperança, a menos que ela própria tenha sido antes abandonada.</p> <p>Ainda mais? Foi capturada a Cruz, o Rei, o Mestre da Cavalaria do Templo, o Bispo de Lidda, o irmão do Rei, os Templários, os Hospitalários e também o Marquês de Montferrat. Enfim, todos eles ou foram mortos, ou levados ao cativeiro.</p> <p>Foi esmagado o exército dos Cristãos, por matança, cativeiro, fuga miserável, tendo os próprios inimigos, de verdade, arrebatado e dividido os seus espólios. E assim, Deus humilhou o seu povo, inclinando de sua mão o cálice e lhe dando de beber, até a borra, o vinho da amargura. Na verdade, a borra desse vinho não se exaurira completamente: até mesmo os Sarracenos beberam, até o fim, daquele mesmo cálice da perdição. Sobre isso, falou com toda a dor, o Profeta Davi, com estas palavras:</p> <p>“Humilharam o teu povo, ó Senhor, atormentaram a tua descendência, mataram a viúva e o estrangeiro, assassinaram os juvenzinhos. Até onde e quando, ó Senhor continuarão a fazer tais coisas? Enquanto se cave a cova para o pecador, e a justiça volte a prevalecer nos julgamentos. Com</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>16</sup> Efésios 6:13 – *armatura Dei*. (a armadura de Deus).

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Usque, Domine, haec facient? Donec fodiatur peccatori fovea, et iustitia convertatur in iudicium. Tunc quidem reddet illis iniquitatem ipsorum, et in malitia eorum disperdet eos" scilicet Sarracenos.</p> <p>O propheta, nobis quid dicis? Vos qui plantati estis in domo Domini et in atriis Eius floretis."Venite exultemus Domino, etc., quoniam Deus magnus Dominus, quia non repellit plebem suam, et hereditatem suam non derelinquet."</p> <p>Altera autem die occiso principe Reginaldo Montis regalis Templariis quoque et Hospitalariis sub pretio emptionis ab aliis Turcis comparatis atque occisis, mandavit Saladinus ad comitissam et ad viros qui erant in arce Tyberiadi, ut castellum relinquerent atque accepta securitate vitae quo vellent irent in pace. Qui et ita fecerunt relicta civitate.</p> <p>Inde transiens Saladinus, munito castello, profectus est Saphorie, atque in loco quo exercitus Christianorum solebat habitare, iussit rex Syriae figere tentoria sua et sicut campum debellatis Christianis obtinuerat, sic quoque et locum tabernaculorum<sup>2</sup>. Ibi autem per aliquos dies demoratus est, celebrans gadium victoriae et dividens non heredibus hereditatem Crucifixi, sed ducibus et amiralibus suis nefandis, unicuique propriam partem designans. Interim de Saladino et factis eius taceamus, qualiter scilicet perambulavit regionem Fenicis usque ad flumen Canis et debellavit eam: atque quomodo frater eius Sephidin et ceteri regionem Geraris et Philistinorum invaserant dicamus.</p> | <p>toda certeza, então, ser-lhes-á dada de volta a iniquidade que eles próprios cometeram, e na própria maldade se perderão", isto é, os Sarracenos.</p> <p>Ó Profeta, o que estás a nos dizer? Vós, profetas, que fostes plantados na Casa do Senhor e em seus átrios floresceis! "Vinde e exultemos ao Senhor ... pois Deus é o grande Senhor e não rejeitará o seu povo nem abandonará seus herdeiros".</p> <p>No dia seguinte foi assassinado o príncipe Reinaldo de Montreal. Simultaneamente, os Templários e os Hospitalários tendo sido colocados a leilão, foram comprados ou mortos pelos turcos. Saladino demandou à Condessa e aos homens que estavam na fortaleza de Tiberíades que abandonassem o castelo e, garantida a segurança de vida, partissem para onde quisessem. Estes assim o fizeram, tendo abandonado a cidade.</p> <p>Tendo passado por lá, Saladino, depois de fortificar o castelo, partiu para Séforis e, no local onde o exército dos Cristãos costumava acampar, o Rei da Síria ordenou montar seu próprio acampamento, já que, abatidos os Cristãos, se havia apoderado desse campo, bem como do local de suas tendas. Permaneceu aí por alguns dias, celebrando o prazer da vitória e dividindo a herança do Crucifixo não entre os de fato herdeiros, mas entre os seus nefandos generais e emires, dando a cada um a parte que mereceria. Por ora, nos calemos a respeito de Saladino e dos seus feitos, ou seja, de como perambulou pela região dos Fenícios até ao Rio do Cão e a devastou. Mas narremos de que maneira o irmão dele, Sephadin [Saif al-Dīn], e outros invadiram a região de Gerar e a dos Filisteus.</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>2</sup> Alusão às tendas [tabernáculos] erigidas pelos israelitas no êxodo do Egito.

**XV. De invasione Saphadini**

Audiens autem Sephidin frater Saladini quod Christiani essent devicti 'qui Sephidin iamdudum cum exercitu suo, quem de Aegypto conduxerat, ab reliquiis Ierusalem et habitatoribus regionis Geraris et Philistiim fugatus fuerat', reversus est, et ascendit cum multitudine gravi, quam de Alexandria et Babylone et Campo Tafneos collegerat, super omnem regionem a Darone et Gazaris usque Ierusalem, et per circuitum usque Caesaream Palestinam, omnes civitates et castella omnia confringendo et interficiendo habitatores et captivando, et loca omnium possidendo, atque suis amiralibus partes terrarum largiter tribuendo.

Et quoniam Ascalonem civitatem Palestinae regionis nobilissimam, muris fortissimis et altis turribus munitam, non poterat expugnare, sed neque castellum Gazaris militiae Templi, transivit per castellum Ybelim et debellavit atque flammis tradidit.

**XVI. De captione Ioppen**

Inde applicuit ad civitatem Ioppem, sed quia non erat munita, nec hominibus nec muris, praesertim cum fortes et valentes per mare ad civitatem Tyrum confugerant, debellavit eam et cepit cum multitudine hominum et feminarum a quibus fuga perierat, et pretium nauli defecerat. Fit igitur strages magna et miserabilis per totam regionem, foetorque intolerabilis cadaverum Christianorum, quoniam non erat locus in tota terra in quo non iacerent corpora putrida et tumida, quia non erat qui sepeliret.

Ceteri autem qui gladium et arma prophanorum non senserunt, relictis omnibus, ut corpora ad tempus salvarent, fugerunt in Ierusalem. Et isti

**XV. Da incursão de Saphadin**

Sephadin, irmão de Saladino, tendo ouvido que os Cristãos teriam sido vencidos – este mesmo Sephadin, algum tempo antes, juntamente com seu exército, que trouxera do Egito, havia sido afugentado de Jerusalém, pelos homens que ali restavam; foi também forçado pelos habitantes da região de Gerar e pelos filisteus – retornou e, com pesada multidão, que havia recrutado em Alexandria, Babilônia e no campo Tanis, partiu sobre toda a região, desde Darone e Gaza até Jerusalém e, contornando, até Cesareia da Palestina. Ia destruindo todas as cidades e fortalezas, matando os habitantes, fazendo cativos e se apoderando de todos os lugares, mais ainda, distribuindo, de mão aberta, lotes de terra aos seus emires.

Uma vez que não conseguia vencer nem Ascalon, a mais nobre cidade da região da Palestina, protegida por muralhas fortíssimas e torres altas, nem o castelo de Gaza, propriedade da Ordem do Templo, passou pelo castelo de Ybelin, tendo-o dominado e entregue às chamas.

**XVI. Da captura de Jaffa**

Dali partiu para a cidade de Jaffa, mas porque não estava guarnecida nem por muralhas, nem por homens, principalmente porque os fortes e com saúde haviam fugido, por mar, para Tiro, dominou e aprisionou a Cidade, e também uma multidão de homens e mulheres, estes sem chance de fuga, pois não tinham como custear a viagem. Aconteceu, então, uma grande e miserável carnificina por toda a região, e era intolerável o fedor dos cadáveres de Cristãos, pois não havia um só lugar em toda aquela terra em que não jazessem corpos pútridos e inchados: não havia quem os sepultasse.

Aqueles poucos que não sentiram a espada e as armas dos profanos, tendo abandonado tudo, para que, a tempo, salvassem os seus corpos,

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>quidem fugientes arma ferrea Babyloniorum, irruerunt in arcum aereum peccatorum suorum, secum scilicet portantes, quae utinam in campestribus cum Babyloniis reliquissent.</p> <p>Percurrens denique Sephidin totam regionem illam, pervenit ad castellum quod vocatur Mirabel, atque obsidionem posuit, direxit machinas, et per aliquot dies sibi resistentes acerrime debellavit. Cumque viri qui erant in munitione viderunt se non posse resistere, pietate parvulorum et uxorum commoti, dextras postulabant.</p> <p>Data autem securitate, eiecit eos inde, et ne ab aliis Sarracenis interficerentur in itinere, dedit duces usque cccc. Turcos fortissimos, quatenus usque ad coenobium S. Samuelis, quod situm est in monte Sylo, milliario secundo ab Ierusalem, deducerent salvos. Deduxerunt autem illos usque ad Montem Gaudii Ierusalem, sed fugati sunt et percussi a Templariis et a viris Ierusalem, cecideruntque vulnerati multi per descensum montis Modin, et ita confusi redierunt.</p> <p>Perseverans autem Sephidin in maligna elatione mentis suae contra ecclesiam Christi, omnia montana Belleem a meridie et occidente Ierusalem nefandissimis ministris in desolationem vastationis mittere praecepit. Et quoniam per diversas partes terram Ierusalem Sarraceni, qui cum Saladino erant, invaserunt, dignum quidem nobis videtur sicut vidimus et audivimus brevi et impolito sermone summatim perstringere, atque illis qui nesciunt vel non viderunt, sicut gestum est ostendere.</p> <p>Debellatis ergo Christianis, dimisit Saladinus exercitum suum, quatenus unusquisque cum suis proficisceretur, atque partem illam, quam datam sibi cognoverat, expugnando habitatores obtineret. Profecti sunt autem veloci cursu, atque totam terram ita subito praeoccupaverunt, ut nullus sibi vel alii posset adiutorium impendere.</p> | <p>fugiram para Jerusalém. Mas esses que fugiam das armas de ferro dos babilônios correram de encontro ao arco de bronze dos pecados que traziam consigo: oxalá tivessem deixado seus corpos nos campos de batalha com os Babilônios.</p> <p>Enquanto Sephadin percorria toda aquela região, chegou até a um castelo chamado Mirabel e o pôs sob cerco: direcionou contra ele as máquinas de guerra e por alguns dias atacou violentamente os que lhe opunham resistência. E como os homens que estavam na fortificação perceberam que não poderiam resistir, movidos pela piedade para com seus filhos e esposas, sinalizavam, com a mão direita, rendição.</p> <p>Tendo-lhes sido dadas garantias de vida, retirou-os do castelo e, para que, na sua caminhada, não fossem mortos por outros Sarracenos, destacou cerca de 400 guias, turcos fortíssimos, para que os conduzissem a salvo até o Mosteiro de São Samuel, que fica no monte Sylo, a duas milhas de Jerusalém. Levaram-nos, entretanto, até o monte do Gozo, mas foram afugentados e perseguidos pelos Templários e outros homens de Jerusalém. Muitos caíram feridos pelas descidas do monte Modin, e, assim, retornaram ao estado de confusão.</p> <p>Sephadin, perseverando na maligna arrogância de sua mente contra a Igreja de Cristo, ordenou aos nefandíssimos auxiliares que lançassem à desolação da devastação toda a região montanhosa ao sul de Belém e a oeste de Jerusalém. E como os Sarracenos que estavam com Saladino já haviam entrado por todas as partes da Terra de Jerusalém, parece-nos um ato de dignidade sumarizar, em linguagem breve e sem revisão, tudo, tal como presenciamos e ouvimos e, assim, mostrar aos que não sabem, ou não viram, exatamente como tudo aconteceu.</p> <p>Vencidos os Cristãos, Saladino dispensou seu exército, a fim de que cada um dos comandantes partisse com seus soldados e ocupasse, alijando os habitantes, a parte do território que já sabia ter sido dada a si. Partiram, pois, em desabalada carreira e ocuparam, com toda pressa,</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Dispersi igitur sunt cooperiundo superficiem terrae sicut locustae. Ante omnes tamen et prae omnibus avari Turcomanni et Beduini bona Christianorum cupientes, campestria Saronis invaserunt, et ubi omnia animalia terrae simul collecta confugerant, ibi quoque avidius cupiditate rapiendi cucurrerent, atque habitatores impugnando acrius et perimenter eos ut bona eorum diriperent.

Et isti quidem castellis et domibus non utuntur, sed tantum rapinam diligentes, de rapinis inter ceteros vivunt. Istis itaque percurrentibus et omnia campestria castella devastantibus, a monte Carmeli, qui et Caifas vocatur, in cuius cacumine sita est ecclesia S. Elyae prophetae super alta rupe quae respicit Tholomaidam contra mare, signum scilicet opportunum navigantibus, usque Assur transeuntes et Ioppe et Lidda et civitatem Rama, occidendo servos Christi et bona eorum diripiendo.

### **XVII. De captione Nazareth**

Alii quidem per civitatem Nazareth 'quae interpretatur flos sive munditia' ascenderunt et ecclesiam B. Virginis Mariae effundendo sanguinem Christianorum, qui inibi confugerant causa munitionis, cruentaverunt ecclesiam, inquam, sanctam, et ob dulcedinem divini Verbi incarnati per totum mundum nominatam et a fidelibus honoratam. Hic Verbum Patris, sicut Evangelium testatur, incarnatum est, assumens quod non erat, manens quod erat. Hunc locum coepit inhabitare quem locus non comprehendit; et Nazarenus vocari, cuius Nomen ineffabile ab omnibus creaturis in caelo et in terra medicina salutis nominatur. O Domina, cuius nomen suave, lucem et securitatem et spem veniae infundens peccatoribus, locum in quo illud Ave Gabrielis ab ore suscepisti, per quod Eva mutatur in melius, per quod et redemptus est

a terra inteira, de tal maneira que ninguém a si ou a outro pudesse prestar ajuda. Dispersaram-se, pois, cobrindo a superfície da terra como nuvem de gafanhotos. Antes de todos e diante de todos, os avaros Turcomanos e Beduínos, cobiçosos dos bens dos cristãos, invadiram os campos de Saron. Lá para onde todos os animais da terra, uma vez juntados, se haviam refugiado, para aí também eles corriam com muita avidez na cobiça de rapina. Além disso, perseguiram, atacando ferozmente e matando, os habitantes, para saquear seus bens.

Eles próprios não habitam casas ou fazem uso de castelos, mas preferem apenas rapinas, e de rapinas entre os humanos vivem. Eles, assim, percorrendo e devastando todos os assentamentos nos campos, seguiam matando os servos de Cristo e lhes roubando os bens, desde o monte Carmelo (que também se chama Caifas, em cujo cimo está assentada a igreja do Profeta Santo Elias, sobre um rochedo alto, voltado para Tholomaida, de frente para o mar e que serve como marco referencial para os navegantes) até Assur e chegando a Jaffa, Lidda e à cidade de Rama.

### **XVII Da captura de Nazaré**

Outros, em verdade, avançaram pela cidade de Nazaré, que significa Flor ou Pureza, e ensanguentaram a igreja da Beata Virgem Maria, derramando o sangue dos Cristãos que para lá haviam fugido em busca de proteção – a Igreja, afirmo, que pela doçura do Verbo Divino encarnado, não somente era nominada Santa, pelo mundo todo, mas também celebrada com todas as honras pelos fiéis.

Aí o Verbo do Pai, como testemunha o Evangelho, se fez carne, assumindo o que não era, mas permanecendo tal como era. Ele passou a habitar esse lugar, mas o lugar não o possuiu. Passou a se chamar Nazareno: o seu nome inefável é denominado o remédio da salvação por todas as criaturas, no Céu e na Terra. Ó Senhora, cujo nome é suave, que

mundus, et in quo loco tantum beneficium accepisti, ut mater Dei vocareris et esses, quare dimisisti, et ab incredulis coinquinari et explanari permisisti?

Certe non dimisit, sed lavit atque purgavit et mundavit a malis cultoribus per infideles ministros, donec cultores idonei eligantur, et secundum voluntatem et dispositionem gloriosae Virginis introducantur. Destructa civitate, locisque sacris foedatis, arripuerunt filii Sodomorum iter suum per abrupta montis, qui vocatur Saltus Domini sicut in Evangelio legitur, quod indignati Pharisei de verbis Iesu eiecerunt Illum extra civitatem et duxerunt Illum ad supercilium montis super quem civitas illorum erat aedificata, ut praecipitarent illum.

Inde transeuntes per latissimum campum, qui est inter montem Tabor et Legionem, dispersi sunt per campestria, omnia depraedantes et percurrentes a monte Caim et castello militiae Templi, quod vocatur Faba, usque Legionem et Gesrael. Nemine autem eis resistente transierunt per angusta itinere montium et per ecclesiam Beati Iob 'qui interpretatur Dolens' verum Iob nescientes, qui peccata nostra dolens portavit; qui etiam testa humanitatis suae sanie peccatorum nostrorum radebat, atque vermes vitiorum, quos Adam per inobedientiam comparaverat, per suae carnis hostiam vivam Patri obediens offerendo extersit.

Inde ascenderunt campum magnum Dotaym, cisternam quoque Ioseph admirantes, venditionemque tractantes, et qualiter Aegyptum fame irruente providentia liberavit, nostrum Ioseph de supernis montibus a patre ad fratres 'scilicet ad Iudaeos' in campestria nostrae mortalitatis

sobre os pecadores derramas luz, segurança e esperança de perdão; foi nesse lugar onde recebeste da boca de Gabriel aquela saudação, “AVE”, através da qual Eva se transmudou para melhor e o mundo foi redimido; nesse mesmo lugar recebeste tanto benefício, que não apenas fosses chamada, mas foste, de fato, a Mãe de Deus! Senhora, por que tu te afastaste e permitiste que esse lugar fosse coberto de imundície pelos incrédulos, e arrasado?

Com certeza, não o abandonou, mas, através de ministros infiéis, lavou-o, limpou e purificou dos maus servidores, até que servidores dedicados sejam eleitos e, segundo a vontade e disposição da Gloriosa Virgem, sejam aí estabelecidos. Destruída a cidade e aviltados os locais sagrados, os filhos de Sodoma tomaram caminho pelas ladeiras do monte, que é chamado, conforme se lê no Evangelho, Salto do Senhor, pois os Fariseus, indignados com as palavras de Jesus, o expulsaram da cidade e o conduziram ao topo do monte, sobre o qual a cidade deles havia sido edificada, para lançá-lo precipício abaixo.

Daí, ao atravessarem por um campo muito largo, que existe entre o monte Tabor e a Legião [Lajjun], dispersaram-se pelas planícies, fazendo presas; percorreram desde o monte Caim e o castelo dos Templários, que se chama Fava, até Legião e Gesrael. Como ninguém lhes opunha resistência, atravessaram por caminhos de desfiladeiros entre os montes, tendo passado pela igreja do Beato Jó - que significa ‘o que sofre dor’ - aqueles que não conheciam o verdadeiro Jó. Este, em sua dor, carregou nossos pecados; no vaso de barro da sua humanidade, expurgava o sangue podre dos nossos pecados e oferecendo, em obediência ao Pai, a Hóstia viva da própria carne, exterminou os vermes dos vícios, com os quais Adão, por desobediência, havia-se contaminado.

De lá subiram a Dotaym, um campo grande, vendo igualmente admirados a cisterna de José, discutindo como ele foi vendido e de que

missum non attendentes, cuius venditio, emptio, mors, et resurrectio mundum a fame divini Verbi periclitantem sanavit.

### **XVIII. De Samaria et Neapoli**

Terram autem ita devastando pervenerunt usque ad montem Someron, quondam Samaria, civitas regalis in Israel, a quo monte omnis illa regio nomen accepit Soreod. Unde Dominus per prophetam, Plantavi, inquit, vineam Soreod. Et ne ab aliquo dubitaretur de qua vinea diceret, exponit dicens: Vineam enim Domini Sabbaoth domus Israel est. Nunc quoque Sebasten vocatur ubi conditae sunt reliquiae S. Iohannis Baptistae, Zachariae et Elizabeth parentum eius, sed et aliorum prophetarum multorum. Episcopum autem loci illius reperientes, hominem satis humanum et honestum, quem, ut thesaurus ecclesiae et margaritas porcis ostenderet, contumeliis multis afficientes, ad ultimum optata adipiscentes, nudum et diris verberibus flagellatum, data securitate vitae, miserunt Accaron.

Properabant autem filii Babylonis, ut Neapolim destruerent; sed quoniam viri Neapolitani omnes confugerant in Ierusalem, relinquentes omnia sua in civitate, neminem invenerunt, nisi paucos in castello, qui causa custodiendi suppellectilem burgensium, quam inibi comportaverant, reliquerant; illis quidem eiectis, possederunt castellum cum civitate.

Nec quidem tantis malis perpetratis satiati, sed praedam sitientes et montana Ierusalem videre cupientes, celeri cursu transierunt per ecclesiam in nomine Salvatoris ad radicem montis Garizim supra puteum Iacob aedificatam, iuxta praediolum quod dedit Iacob Ioseph

modo, com sua previsão, libertou o Egito da fome que sobrevinha. No entanto, não consideravam o nosso José, enviado das montanhas celestiais pelo Pai aos irmãos, isto é, aos Judeus, nas campinas da nossa mortalidade. Sua venda, resgate, morte e ressurreição curou o mundo, então em perigo de morte por fome do Verbo divino.

### **XVIII. Sobre Samaria e Nablus**

Assim devastando a terra, chegaram ao monte Someron, outrora Samaria, cidade real em Israel. Desse monte toda aquela região tomou o nome de Sorek. Aí, diz o Senhor pela voz do Profeta: “Plantei a vinha Sorek”. E para que ninguém duvidasse a respeito de qual vinha estivesse dizendo, explicou: “Verdadeiramente a Vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel”. Hoje é também chamada Sebasten, onde estão guardadas as relíquias de São João Batista, dos pais dele, Zacarias e Elisabeth, e ainda as de muitos outros profetas. Tendo os Sarracenos encontrado o bispo daquele lugar, homem muito humano e honesto, forçaram-no a que entregasse os tesouros da Igreja e as pérolas aos porcos! Cobrindo-o de injúrias e, tendo conseguido tudo o que desejavam, nu e flagelado com aterrorizantes açoites, mas dando-lhe garantia de vida, enviaram-no para Acre.

Seguiram adiante os filhos da Babilônia para destruir Nablus. Como todos os homens de Nablus tivessem fugido para Jerusalém, tendo abandonado os bens na cidade, a ninguém encontraram, a não ser uns poucos que foram deixados no castelo para aí guardarem os bens dos castelões. Expulsos também aqueles, se apossaram do castelo e da cidade.

Ainda não saciados por tantos males perpetrados, sedentos de presa e desejosos de ver as montanhas de Jerusalém, em corrida acelerada, passaram por uma igreja construída em nome do Salvador, ao pé do monte Garizim, junto ao Poço de Jacó, nas proximidades de uma

filio suo, super quo Dominus fatigatus ex itinere sedens cum muliere Samaritana loquebatur, dicens ei omnia quaecumque fecit. Inde ascenderunt montana, omniaque castella et villulas Francorum ex illa parte confringentes, et usque Ierusalem diu noctuque quicquid vivum inveniri poterat interficiendo, vel depraedando, percurrentes vastaverunt.

Alii autem ex altera parte montis Tabor, per Endor et Naun, et per medium magni campi, qui est inter montem Tabor et Belver, usque Belsan iter suum arripuerunt, atque per crepidinem Iordanis alvei usque Ierico properantes, et locum in quo Salvator noster XL. diebus et XL. noctibus, ut nos tentamenta diaboli et vitia carnis per ieiunium vincere benigne doceret, ieiunavit, debellatis habitatoribus atque eiectis, destruxerunt. Inde ascenderunt montana et castellum militum Templi, quod situm est in loco qui vocatur Maledoim 'Latine autem Ascensus ruforum sive rubentium, propter sanguinem qui illic crebro a latronibus funditur, appellari potest' vel sicut nos dicimus, Rubra Cisterna, nemine invento, possederunt. Istis igitur ita inter se montana Ierusalem per circuitum devastantibus, neminem sine mortis periculo sinebat exire vel intrare civitatem. Sic sicque Ierosolymitae undique coangustati et sine obsidione obsessi, longa expectatione belli et timore venturae famis in seipsos lacrimabiliter tabescebant.

### **XIX. De captione Achom**

His ita praelibatis, ad caput tantae iniquitatis stilum vertamus. Peracta denique tanta Christianorum caede, cor Saladini elevatum est, credens se siderum altitudinem damnata vertice, prae nimia superbia elationis,

pequena propriedade que Jacó havia dado ao seu filho José. Junto a esse poço o Senhor, fatigado da caminhada e sedento, falou com a mulher Samaritana, dizendo-lhe tudo que ela havia feito. Dali subiram as montanhas, atacando todos os castelos e vilarejos dos Francos, existentes naquela parte. E no caminho até Jerusalém, de dia e de noite, fizeram uma devastação, matando tudo que podia ser encontrado vivo, e saqueando.

Outros, por sua vez, rumaram pelo outro lado do monte Tabor, por Endor e Naum e pelo meio de um largo campo, que existe entre o monte Tabor e Belver, chegando até Belsan. Avançando pela base do vale do Jordão até Jericó, vencidos e expulsos os habitantes, destruíram aquele lugar no qual o nosso Salvador jejuou por quarenta dias e quarenta noites para nos ensinar, com bondade, a vencer, pelo jejum, as tentações do diabo e os vícios da carne. Daí subiram para as montanhas e, não tendo encontrado ninguém, ocuparam o castelo dos Cavaleiros do Templo, que está situado em um lugar chamado Maledoin (em latim pode-se dizer Subida dos Vermelhos, ou dos Ruivos, por causa do sangue que ali, outrora, era derramado pelos ladrões), ou como nós dizemos, Cisterna Vermelha. Eles estavam de tal modo organizados entre si, devastando as montanhas no entorno de Jerusalém, que a ninguém, sem perigo de morte, era permitido entrar ou sair da cidade. E assim, os habitantes de Jerusalém, apertados por todos os lados e efetivamente cercados, sem ainda existir, de fato, um cerco, desfaziam-se em lágrimas pela demorada espera do ataque e da fome que sobreviria.

### **XIX. Da captura de Acre.**

Feitos estes relatos, retornemos nossa escrita àquela cabeça de tão grandes iniquidades. Executada, enfim, a tamanha matança de cristãos, o coração de Saladino se elevou: ele, na excessiva soberba do orgulho, acreditava tocar, com sua cabeça criminosa, a altura dos astros.

tangere, duces et satrapas exercitus sui ad se iussit convocare. Quos ita ore superbo alloquitur:

"Fortitudinem et spem Christianorum, scilicet Crucem, regem, duces et equites, sagittarios et pedites, Deus magnus et Mahumet, cui servio et legem observo, meis tradidit manibus. Et ecce tota terra plena divitiis absque principe et defensore in conspectu vestro est. Surgite ergo viri fortes, bellatores mei, atque terram cum munitionibus meo subiicite império."

In illa igitur hora praecepit rex Damasci movere castra sua contra Accaron, ut si quid de populo Christianae religionis reliquum<sup>3</sup> fuisset, aut cervicem Mahumeth numini nefando inclinasset, aut gladio feriretur. Interim audito regali praecepto, ululantibus prae gaudio Persis, commotus est exercitus barbarorum, atque contra Accaron coepit proficisci. Cum autem exercitus civitati appropinquasset, Accaronitae qui relictos fuerant pauci de multis exierunt obviam Saladino de civitate, vociferantes et dextras sibi dare postulantes. Demum perpendens rex Syriae simplicitatem illorum, animasque in manibus portantes, homines scilicet inermes, fidem et securitatem vitae tuitionemque promisit, dicens:

"Sciant omnes ad quos dominatio mea protendit, Accaronitas clementiam pietatis meae invenisse, ita scilicet ut quicumque Sarracenorum alicui Christianorum de persona aut de rebus ad ipsos

Ordenou, então, convocarem os comandantes e os sátrapas de seu exército à sua presença, aos quais, com boca soberba, assim falou:

"A força e a esperança dos Cristãos, ou seja, a Cruz, o rei, os comandantes e cavaleiros, arqueiros e infantes, tudo isso o Grandioso Deus, e Maomé, a quem sirvo e a cuja Lei obedeco, entregou em minhas mãos. E eis que diante de vós está uma terra inteira, cheia de riquezas e vazia de um príncipe e de defensores. Levantai-vos, pois, homens fortes, meus guerreiros, e submetei ao meu império toda essa terra juntamente com suas fortificações".

Naquela mesma hora, o Rei de Damasco ordenou a seus acampamentos moverem-se contra Acre, a fim de que, se alguém da população de fé cristã tivesse sobrevivido, que, então, ou inclinasse sua cerviz à nefanda divindade Maomé, ou seria executado à espada. Ouvida a ordem real, estando os Persas ululantes de alegria, o exército dos bárbaros se tomou de comoção e iniciou a marcha contra Acre. Quando o exército estava-se aproximando da cidade, os habitantes de Acre, na verdade, uns poucos que haviam sobrado dos muitos, saíram da cidade ao encontro de Saladino, aos gritos e como que pedindo permissão para oferecer-lhe suas mãos direitas<sup>17</sup>. Por fim, o Rei da Síria, constatando a simplicidade deles, que traziam nas mãos somente suas almas, quer dizer, homens completamente desarmados, prometeu-lhes confiança, garantia de vida e também proteção. Disse:

"Saibam todos, aqueles aos quais se estende minha dominação, que os habitantes de Acre encontraram a clemência de minha piedade. Sendo assim, quem quer que seja dos Sarracenos que provocar, a qualquer dos cristãos, injúria pessoal ou dano a bens que a eles pertençam, saiba que

<sup>3</sup> No texto latino, a expressão *quid de populo .... reliquum* é de gênero neutro, literalmente, se qualquer coisa de povo..

<sup>17</sup> Essa era a forma de sinalizar rendição e pedido de paz.

pertinentibus iniuriam aut damnum intulerit, periculum dirae mortis sciat se, meo imperio despecto, incurrisse.”

Capta igitur civitate talem Christianis dedit libertatem, ut quicumque in terra marique cum suis vellet abscedere, abscederet; qui autem sub praesidium eius remanere, tuti et securi remanerent; qui vero Filium Dei et Crucem victoriae Eius, diabolo instigante, vellet, proh dolor! polluto ore negare, cabanum sericum et sarbuissinum auro ornatum, equum et arma, amputato pelliculo membri verendi, ab ipso Saladino acciperet.

Madens autem caede et adhuc sitiens sanguinem Christianorum Saladinus rex Babylonis unum de filiis suis causa custodiendi civitatem reliquit. Ipse vero in elatione pessimae mentis suae profectus est terram Foenicis regionis cum suis civitatibus suo subiugare dominio, sperans sibi et errori suo magnum commodum acquisisse, si nomen Crucifixi cum habitatoribus terrae posset delere.

## **XX. De Tyro et Sidone**

Profectus est ergo cum magna festinatione in partes Tyri civitatis, muris fortissimis et altis turribus, atque maris procinctu satis munitae, quam quia ira et dolor Christianitatis consilio et virtute armaverat, virum quoque nobilem, armis fortem et bellicosum marchisium, animo et dicto et facto virilem, quem nec prece, nec pretio, nec minis, nec blandis sermonibus poterat seducere, sed omnibus modis probatum et paratum invenit, transivit, quatenus finitimas civitates, Sareptam scilicet, ubi Elias quondam officio viduae tempore famis quantitate parvae farinulae et modici olei sustentatus est.

terá incorrido em perigo de morte violenta, pois terá desrespeitado minha ordem”.

Capturada a cidade, deu aos Cristãos a seguinte liberdade: que partisse, quem quisesse, por terra ou por mar, com tudo que lhe pertencesse; aqueles que quisessem permanecer sob sua proteção, permaneceriam salvos e em segurança. Aquele que, em verdade, com sua boca imunda, por instigação do diabo quisesse negar - que lamentável! - o Filho de Deus e a Cruz de sua vitória, receberia do próprio Saladino, após amputada a membrana do membro viril, um turbante de seda e calças bordadas a ouro, um cavalo e armas.

Encharcado de matança e ainda sedento do sangue dos Cristãos o Rei Saladino da Babilônia deixou um de seus filhos para guardar a cidade. Ele próprio, na arrogância da sua mente péssima, partiu para colocar sob seu domínio a terra da região dos fenícios com suas cidades. Esperava alcançar, assim, para si e para sua fé errônea uma grande recompensa, se pudesse apagar o nome do Crucificado, juntamente com os habitantes daquela terra.

## **XX. A respeito de Tiro e de Sidon**

Partiu, pois, com grande pressa para as regiões de Tiro, cidade bastante fortificada por muralhas fortíssimas e torres altas, além de guardada pelo mar. A essa cidade a ira e a dor da Cristandade haviam armado com determinação e bravura. Saladino passou ao largo da cidade, também por encontrar-se aí um homem nobre, forte nas armas e belicoso marquês, viril por índole, palavras e feitos, ao qual nem por súplica, nem por suborno, nem por palavras ameaçadoras ou lisonjeiras podia ser seduzido, ao contrário, de todos os modos, honrado e preparado. Saladino se dirigiu a cidades vizinhas, como, por exemplo, Sarepta (onde o Profeta Elias foi alimentado pela bondade de uma viúva, num

Sidonem quoque et Brito atque Bilem sua ferocitate debellavit, atque eiectis habitatoribus et in captivitate redactis, suis hominibus munivit et concito gradu reversus est. Residente igitur per aliquot dies Accaron, exercitum suum, qui dispersus fuerat per terram Galilaeae et Samariae, praecepit coadunare, quatenus fratri suo Saphidino, qui erat in campestris Gerarum circa Ascalonem adiuveret. Profectique sunt de Accaron et cooperuerunt superficiem terrae sicut locustae a mari magno usque Ierusalem, quia tanta erat multitudo Sarracenorum quasi arena quae est in litore maris, quam nemo dinumerare potest.

#### **XXI. Expugnatio Ascalonis**

Denique rex Aegypti obsidionem civitate Ascalonae posuit, erexitque machinas, et coeperunt acerrimo animo pugnare. At vero Ascalonitae licet pauci, tamen prompti animo, fortitudine quoque murorum confisi, per quindecim dies viriliter defendentes se defendebant. Considerans autem Saladinus animositatem Christianorum, erexit decem ballistas ad lapides iacendos, quatenus de longe et sine damno suorum murum civitatis die noctuque conquassaret et ad terram praecipitaret.

Lapidabant igitur muros et turres civitatis sine cessatione, atque usque ad fundamenta se praecipitaverunt. Interea misit rex Babylonis legatos ad Templarios, qui erant in castello Gazaris, ubi quondam Samson fortissimus, ut de inimicis suis simul congregatis moriendo triumpharet, palatium Gazaris resumptis viribus praecipitans, atque mole ipsius ruinae oppressus cum ipsis hostibus victor occubuit, dicens:

tempo de fome, com pequena quantidade de farinha e mínima porção de azeite).

Arrasou com sua ferocidade Sidon, Beirute e Jubail. Expulsos os habitantes ou reduzidos ao cativo, guarneceu esses lugares com seus homens e, em marcha acelerada, fez o caminho de volta. Tendo permanecido por alguns dias em Acre, ordenou que fosse reunido seu exército, disperso pela terra da Galileia e de Samaria, para prestar ajuda ao seu irmão Saphadin, que estava nas planícies de Gerar, nas redondezas de Ascalon. Partiram de Acre e, tal como gafanhotos, cobriram a superfície da terra, desde o grande mar até Jerusalém. Na verdade, era tão grande a multidão de Sarracenos, quase como, nas bordas do mar, os grãos de areia, que ninguém pode contar.

#### **XXI. Da tomada de Ascalon**

Por fim, o Rei do Egito montou o cerco a Ascalon: ergueu máquinas de guerra e começaram a lutar com o mais acirrado ânimo. Mas os ascalonitas, mesmo poucos, contudo, com o espírito preparado, confiados na fortaleza das muralhas, se defendiam, tendo resistido bravamente por quinze dias. Saladino, considerando a determinação dos cristãos, posicionou dez catapultas para lançar pedras, de modo que, de longe e sem dano aos seus, noite e dia, pudesse abalar e fazer cair por terra as muralhas da cidade.

Lançavam, sem cessar, pedras contra as muralhas e torres da cidade, que, enfim, ruíram até aos alicerces. Enquanto isso, o Rei da Babilônia enviou embaixadores aos Templários, que estavam no castelo de Gaza, onde, outrora, um homem fortíssimo, de nome Sansão, para triunfar sobre seus inimigos ali reunidos, havia igualmente morrido: tendo suas forças recuperadas, derrubando o palácio de Gaza, Sansão foi prensado pela massa dos escombros que ruíram e, embora vencedor, morreu junto com seus inimigos.

“Videte et diligenter considerate quid acturi sitis, atque de vita et salute vestra diligenti animo tractate. Nam oculis vestris prospicitis quod Deus tradidit terram in manibus meis. Tamen faciam vobiscum misericordiam quatenus sani et incolumes, accepta vitae vestrae et vestrorum securitate, exeuntes relinquantis castellum.” At illi fiduciam in fortitudine Ascalonis habentes responderunt: “Tali exhibimus conditione quali et Ascalonitae.”

Interim muri civitatis conquassati et iam paene usque ad fundamenta praecipitati sunt, ita ut Sarraceni si vellent vel auderent per planum poterant ad Christianos intrare. Timens igitur Saladinus, ne mora generaret sibi divortium, coepit per regem quem ibi tenebat in vinculis, et per fratrem regis, et per alios, aures Christianorum appellare, quatenus conditione facta, illi qui auxilium vel adiutorium aliorum Christianorum terrae marique minime poterant habere, relictis civitate cum omnibus suis in pace abscederent.

Congregati sunt ergo Ascalonitae, consilium suae salutis et aliorum qui erant in vinculis, invicem tractantes, perpendentesque civitatem suis viribus non posse defendere, tale dedere consilium:

“Nos quidem fortitudinem et potentiam tuam, Deo permittente, in terra scimus esse permaximam; nobis vero Christianis morte vel tribulatione pro Christi nomine occupatis aditum e regni caelestis aperire. Tamen placet infirmis adhuc in fide, et aliis non paucis, quorum compassioni propter fraternae dilectionis amorem compati oportet, ita dexteram foederationis a vobis accipere, quatenus regem et episcopum S. Georgii, et fratrem regis, XII quoque de melioribus captivis, quos catenae tuae ferocitatis sub dira custodia tenent, nobis solutos restitutas. Nobis vero

Os embaixadores pronunciaram as palavras de Saladino: “Vede e considerai o que haveis de fazer! Tratai da vida e da vossa salvação com espírito cuidadoso. Em verdade, estais vendo, com os próprios olhos, que Deus entregou em minhas mãos esta terra. Tratar-vos-ei, no entanto, com misericórdia, na medida em que, saindo sãos e salvos, garantida a segurança da vossa vida e a dos vossos, abandoneis o castelo”. Mas eles, confiantes nas fortificações de Ascalon, responderam: “Sairemos, desde que nas mesmas condições que os demais Ascalonitas”.

Nesse mesmo tempo, as muralhas da cidade completamente abaladas já ruíam até quase aos alicerces, de tal forma que os Sarracenos, se quisessem, ou ousassem, poderiam chegar, por terreno plano, até aos Cristãos. Saladino, temendo, de fato, que uma demora lhe trouxesse qualquer distanciamento dos demais, através do Rei, que aí mantinha agrilhado, do irmão do Rei e de outros prisioneiros, começou a apelar aos ouvidos dos Cristãos. Havia sido feita uma proposta: eles, que não podiam, nem por terra nem por mar, receber auxílio ou socorro de outros Cristãos, que abandonassem a cidade e fossem embora, em paz, com os seus.

Reuniram-se, pois, os Ascalonitas, tendo formado opinião acerca da própria salvaguarda e da dos demais que estavam prisioneiros e avaliando que não poderiam defender, com suas forças, a cidade, emitiram a seguinte conclusão:

“Nós, verdadeiramente, reconhecemos que, na terra, tua força e poder, Deus sendo quem permite, são máximos. Por outro lado, sabemos também que cabe a nós verdadeiramente cristãos, através da morte ou tribulações pelo nome de Cristo, abrir a porta do Reino Celeste. Parece, contudo, razoável que aceitem a mão direita da aliança convosco aqueles ainda vacilantes na fé, e não poucos outros a quem é conveniente oferecer a simpatia do amor e dileção fraterna. Isso, no entanto, sob a

XL dies, in quibus nostra vendere et providere indulgeas, atque centum familias, quibus sub tua defensione in civitate placet remanere, ad tempus dimittas, ceterosque cum suis omnibus salvos usque Tripolim deducere facias." Placuit ergo sermo iste in oculis Saladini, atque petitioni Ascalonitarum libenter iussit annuere.

Anno MCLXXXVII, mense Septembri, IIII die mensis, feria VI, hora nona, obscuratus est sol, atque sub ipsa obscuritate exeuntes maiores natu Ascalonitarum venerunt in castra Aegyptiorum, atque ibi coram Sarracenis super hanc conventionem Christiani et principes Damascenorum sacramentum stabilitatis huius rei fecerunt. Mane autem facto, tradiderunt Ascalonitae claves civitatis Sarracenis, atque in introitu portarum residentibus Turcis, ordinavit Saladinus sicut placuit illi de civitate. Et quoniam civitas ista quasi munimen et firmamentum erat terrae Ierusalem, audita fama captionis Ascalonis Ierosolymitae, tam munitae civitatis, elanguit omnis virtus eorum, atque lamentabili dolore, viribusque destituti, lamentabantur, scientes quod sicut fecerat Ascaloni, faceret vel peius et Ierusalem.

Collectis denique Saladinus in unum viribus, ordinata civitate, praecepit ducibus et amiralibus suis ordinare exercitum, atque cum fortitudine et magni terroris impetu montana Ierusalem ascendere. Motus est ergo exercitus, atque per campestria profectus usque Besigebelim, id est

condição de que nos devolvas, desimpedidos, o Rei e o Bispo de São George, o irmão do Rei e, também, doze dos mais importantes prisioneiros, que as cadeias de tua ferocidade mantêm sob violenta custódia. Que nos concedas quarenta dias, durante os quais seja-nos permitido vender o que temos e nos preparar; no tempo que a ti parecer adequado, liberes uma centena de famílias, às quais interessa ficar na cidade, sob tua proteção; faças conduzir, em segurança, até Trípoli os demais com todos os seus". Foi agradável, aos olhos de Saladino, essa fala e, então, ele ordenou, de boa vontade, que fosse dada anuência aos pedidos dos Ascalonitas.

No ano de 1187, mês de setembro, quarto dia, sexta-feira, na nona hora<sup>18</sup>, o sol se obscureceu e, tendo saído debaixo dessa escuridão, os mais velhos dentre os Ascalonitas se dirigiram aos acampamentos dos Egípcios e, aí, diante dos Sarracenos, os Cristãos e os Príncipes de Damasco trataram dos temas convencionados e sacramentaram os termos de sua estabilidade. Ao amanhecer do dia seguinte, os Ascalonitas entregaram as chaves da cidade aos Sarracenos e, nos umbrais dos portões, já estando postados os Turcos, Saladino deu as ordens, segundo convinha a ele, relativamente à cidade. Mas como essa cidade era quase que uma proteção e fortaleza para a Terra de Jerusalém, ao ouvirem a notícia da captura de Ascalon, cidade tão fortificada, os habitantes de Jerusalém – todo o vigor deles se enlanguesceu – em dor de lamentação e destituídos de forças, se lastimavam, já cientes de que Saladino faria o mesmo a Jerusalém, ou ainda pior do que fizera a Ascalon.

Uma vez posta a cidade [Ascalon] sob seu mando, Saladino, enfim, reuniu em um conjunto todas as suas forças, instruiu seus comandantes e emires a que pusessem em ordem o exército e com força e investida

<sup>18</sup> Nesse mesmo dia e hora, sexta-feira, 3 da tarde, Jesus Cristo havia morrido. Segundo o Evangelho de Marcos, 15,33 “houve trevas sobre a terra até a 9ª hora”.

Bersabe, puteus scilicet septimus propter septem agnas ab Abraham ibi immolatas sic appellatus; vel puteus iuramenti, eo quod Abraham et Abimelec rex Geraris ibi inierunt foedus iurationis. Figuraturque in hoc foedus quod inierunt fideles supra fontem septimum, id est baptismi, qui in virtute septiformis Spiritus Sancti coniuratur, benedicatur et consecratur.

Misit autem Saladinus nuntios ad Hospitales qui erant in munitione, ut seipsos et castellum voluntati eius traderent, atque cum ceteris transmigratis in pace migrarent. At illi respondentes dixerunt: "Talem sortem expectamus, qualem et Ierusalem."

## **XXII. De destructione Bethlehem et de obsidione Ierusalem**

Arripientes demum iter suum filii Babylonis per montana usque Ierusalem, nomen Christi et Crucem nostrae redemptionis inter se polluto ore garriendo blasphemantes.

Denique ista sunt loca sancta territorii sanctae civitatis Ierusalem, quae a prophanis desolata atque destructa sunt, Belleem scilicet, civitas David, nobile triclinium ubi mater gloriosa, Virgo in partu, Virgo post partum, sine dolore et corruptione suum et omnium Creatorem, Filium Dei, operante Spiritu Sancto, exsultantibus angelis cum gaudio genuit, atque pannis involutum in illud praesaepe, sedem scilicet Dei, secundam post Caelum, pabulum vitae bovi et asino, scilicet Iudaeo et Gentili, castis manibus Virgo porrigendo collocavit. Alii quidem ad montem sanctum Sylo properantes, ubi quondam filii Israel illud mirabile tabernaculum cum utensilibus suis tetenderunt. In quo loco S. Samuel, mitissimus et sanctissimus omnium prophetarum, Deo de caelo

de grande terror subissem para as montanhas de Jerusalém. Pôs-se, então, em movimento o exército e partiu pelas planícies até Besigebelim, isto é, Bersebá, propriamente o Sétimo Poço, assim chamado por causa das sete ovelhas imoladas aí por Abraão, ou então, Poço do Juramento pelo fato de que nesse lugar Abraão e Abimelec, rei de Gerar, chegaram a uma aliança por juramento. Figura-se nesta a aliança a que chegaram os Fiéis na sétima fonte, isto é, o Batismo, que na força dos sete dons do Espírito Santo se confirma, se abençoa e se consagra.

Saladino, por sua vez, enviou mensageiros aos Hospitalários, que aí estavam numa fortaleza, para que se entregassem, e também o castelo, à vontade dele, e assim partissem, em paz, junto com os demais desalojados. Mas eles, em resposta, disseram: “esperamos a mesma sorte, tal qual a reservada para Jerusalém”.

## **XXII. Sobre a destruição de Belém e o cerco de Jerusalém.**

Retomando, por fim, sua marcha pelas montanhas em direção a Jerusalém, os filhos da Babilônia, murmurando entre si, com sua boca imunda, blasfemavam o nome de Cristo e a Cruz da nossa redenção.

Esses são locais santos, do território da cidade santa de Jerusalém, que foram destruídos pelos profanos e ficaram desolados. Em Belém, a cidade de Davi, o nobre refeitório onde a Mãe Gloriosa, Virgem no Parto, Virgem após o parto, sem dor e sem trauma, ao contrário, com alegria, deu à luz o Criador de si e de todos, o Filho de Deus; operava, então, o Espírito Santo, exultavam os anjos. Em seguida, com mãos puras a Virgem o colocou, envolto em panos, naquela manjedoura, ou seja, a morada de Deus, a seguinte após o Céu, como que oferecendo o sustento à vida para o boi e o asno, isto é, o Judeu e o Gentio. Outros apressadamente marchavam para o monte santo Sylo, onde, outrora, os filhos de Israel erigiram aquele admirável tabernáculo com todos os

clamante "Samuel, Samuel," ore innocente mundo ab omni labe contagionis respondit, "Loquere, Domine, quia audit servus tuus;" ubi nunc constructum est coenobium canonicorum Praemonstratensium in honore S. Samuelis, cuius preces cum precibus Moysi et Aaron apud Deum fusae nostrorum veniam impetrent peccatorum. De hac quidem destructione propheta David gemens in Psalmo aiebat: "Repulit Deus tabernaculum Sylo, etc."

Hic est denique verax propheta, cuius verba non ceciderunt in terra, quia quicquid prophetabat, rebus gestis demonstrabatur. Hic quoque filios Israel iudicavit in Masphat. Et ut sciamus quali iudicio eos iudicasset, tradunt Hebraei quod aqua erat in Masphat, in qua coram Domino maledicta congesta sunt, ita scilicet ut quicumque idolatra hausisset, et coram Domino et propheta Samuele gustasset, labia eius ita sibi adhaererent, ut nequaquam ea ab invicem separare posset.

Sic quoque idolatra comprehensus ab omni populo iussu prophetae secundum legem lapidatus est, ne alii exemplo illius seducti, pro Deo idola vana coluissent.

Alii vero Bethaniam, quae domus obedientiae interpretatur, destruentes, ubi Dominus Lazarum quadriduanum mortuum precibus Mariae et Marthae sororum eius humiliter deprecatus, fremensque in seipso mortalitatem nostram et miseriam deplorans, magna voce vocavit de monumento: ubi Dominus a Phariseo ad convivium invitatus, a Maria nardi pistici unguento, osculando pedes et lacrymis rigando, humiliter est perunctus.

utensílios. Nesse lugar o Santo Samuel, o mais doce e mais santo de todos os profetas, a Deus que do Céu clamava: "Samuel, Samuel", respondeu com boca inocente, limpa de qualquer mancha por contágio: "Fala, Senhor, pois o teu servo está ouvindo". Aí, atualmente, está construído, em honra de São Samuel, o mosteiro dos Premonstratenses canônicos, cujas preces a Deus, em conjunto com as de Moisés e de Aarão, se fazem para suplicar o perdão de nossos pecados. A respeito da sua destruição o profeta Davi, gemendo de dor, no salmo já dizia: "Deus rejeitou o tabernáculo de Sylo, etc."

Este é, por isto, o verdadeiro profeta, cujas palavras não caíram em descrédito na terra, pois tudo o que ele profetizava era demonstrado por grandes feitos. Ele julgou também os filhos de Israel em Masphat. Para que saibamos com que tipo de juízo ele os teria julgado, os Hebreus contam que havia em Masphat uma água, contra a qual, diante do Senhor, foram proferidas maldições, de tal modo que qualquer idólatra que a apanhasse e, na presença do Senhor e do Profeta Samuel, dela sentisse o gosto, teria os seus lábios de tal maneira grudados, que ninguém os poderia separar.

Então, qualquer idólatra assim apreendido, por ordem do Profeta e segundo a Lei, era apedrejado pelo povo todo, para que outros, porventura seduzidos pelo exemplo dele, não cultuassem ídolos vãos em lugar de Deus.

Outros, enquanto isso, destruíam Betânia, que quer dizer 'Casa da obediência'. Aí, suplicado humildemente pelas preces das irmãs Maria e Marta, o Senhor, sofrendo em si mesmo a mortalidade nossa, e a miséria deplorando, com voz forte chamou do sepulcro Lázaro, morto havia quatro dias. Nesse mesmo lugar, convidado por um Fariseu para um banquete, o Senhor, com toda humildade, foi ungido, com unguento de nardo puro, por Maria, que lhe beijava os pés e os banhava em lágrimas.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>In quo castello alias describitur Dominum intrasse, atque Martham circa multa in ministrando occupatam Eum in domo suscepisse; Mariam vero sororem eius ad pedes Domini verba oris Eius audiendo sedisse atque unum quod necessarium est, Domino attestante elegisse.</p> <p>Alii quidem montem sanctissimum Oliveti devastantes, ubi Dominus, sicut in Evangelio legitur, saepe orare, opera misericordiae docere, sedereque cum discipulis suis consuevit. In quo fabricata est ecclesia ubi Dominus noster Iesus Christus XL. die resurrectionis suae, videntibus apostolis, assumptus est in caelum. In cuius medio opus mirae rotunditatis et decoris erectum est, ubi steterunt pedes Domini; quem locum fideles Christiani vestigio Salvatoris pressum recognoscentes, cum magna veneratione deosculantur.</p> <p>Inter haec autem ecclesiam Assumptionis B. Mariae Virginis Iosaphat prophani prophanatis manibus contaminaverunt, atque locum gloriosum, omnibus Christianis debita laude venerandum, sepulturae gloriosae Virginis et matris Christi multis spurcitiis foedantes destruxerunt. Supra cuius sepulchrum constructum erat opus quadratum, auro, argento et caelaturis, uti decebat mira pulchritudinis varietate decoratum.</p> <p>Hic est ille locus qui vocatur Gessemani, trans torrentem Cedron, ubi erat hortus, in quem introivit Iesus cum discipulis suis, cena novi sacramenti iam celebrata. Ibi vero discipulis suis orare ne inciderent in tentationem admonuit. In quo loco constructa est ecclesia in nomine</p> | <p>Narra-se em outros lugares que o Senhor havia entrado nessa cidade e que Marta, ocupada com a administração de muitas tarefas, O havia recebido na própria casa; Maria, a irmã dela, sentada aos pés do Senhor dava ouvidos às palavras dele e, sendo testemunha o próprio Senhor, ela escolheu aquela única coisa necessária<sup>19</sup>.</p> <p>Os outros sarracenos, de fato, devastavam o Monte das Oliveiras, santíssimo, onde o Senhor, conforme se lê no Evangelho, com frequência, costumava orar, ensinar as obras da misericórdia e estar assentado com seus discípulos. Nele foi edificada uma Igreja, no exato local onde o Nosso Senhor Jesus Cristo, sob o olhar dos apóstolos, subiu ao Céu, aos quarenta dias de sua ressurreição. No meio dessa igreja se erigiu uma obra de admirável circularidade e beleza, aí onde se detiveram os pés do Senhor. Os fiéis Cristãos costumam beijar, com profunda reverência, esse local, ao reconhecerem-no marcado pelas pegadas do Salvador.</p> <p>Entre outras coisas, os profanos, com mãos profanadas, contaminaram a igreja da Assunção da Beata Maria Virgem, em Josafá; destruíram também, conspurcando-o com muitas imundícies, o local glorioso, que deve ser venerado com os devidos louvores por todos os Cristãos, aí onde se encontrava a sepultura da gloriosa Virgem, e Mãe de Cristo. Por cima do sepulcro havia sido construído um monumento de pedra<sup>20</sup>, revestido de ouro, de prata e com ornamentos em relevo, decorado, como convinha, pela admirável variedade de maravilhas.</p> <p>Nesse espaço também está aquele local chamado Getsêmani, do outro lado da torrente do Cedron, onde havia um jardim, no qual Jesus entrou com seus discípulos, uma vez celebrada a ceia do Novo Sacramento. Aí, em verdade, advertiu seus discípulos a orar para que não caíssem em</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

<sup>19</sup> Lucas, 10:38-42,

<sup>20</sup> O *opus quadratum* de que diz o texto latino é uma técnica específica de construção com blocos retangulares de pedra.

Salvatoris, eo quod Salvator et Redemptor mundi pro salute generis humani Deum Patrem ibi supplicavit.

### **XXIII. De ineffabili angustia Hierosolymitanorum**

Vicesima igitur die mensis Septembris sancta civitas Ierusalem obsessa est, atque undique ab incredulis cum magno clangore tubarum, terrore armorum, strepitu et ululatu vociferantium, "Hai, Hai," undique vexillis ventilantibus circumdata. Commota est ergo civitas a fremitu et tumultu barbarorum, atque per horarum momenta conclamabant: "Vera Crux sancta et Sepulchrum Resurrectionis Iesu Christi, protege civitatem Ierusalem cum habitatoribus suis."

Commissum est ergo bellum, et coeperunt ex utraque parte audacter pugnare. Et quoniam dolore et maerore tantae miseriae confecti, omnes congressus et concursus Turcorum, quibus Christianos per XV dies fatigabant, nequimus numerare, sicut cetera quae gesta sunt, quae taedium absque utilitate scribenti et audienti generant, omittamus. Quis vero pro tam magni doloris pietate omnibus praetermissis non erumpat in fletibus, cum monachos hinc et canonicos, sacerdotes et levitas, eremitas et anachoritas senio affectos, pro sanctis sanctorum et hereditate Crucifixi armatos incedere, armaque videret gestare?

Illinc viduas, orphanos, puerosque brachiis ad Dominum extensis per ecclesias et plateas catervatim et squalenti vultu incedere, oreque innocenti lacrymabiliter conclamare, divinamque clementiam, sanctorumque patrocinia incessanter implorare? Quae lingua autem

tentação. Nesse mesmo local foi edificada uma igreja em nome do Salvador, pois foi onde o Salvador e Redentor do mundo suplicou a Deus Pai pela salvação do gênero humano.

### **XXIII. Da indizível angústia dos habitantes de Jerusalém.**

Era o vigésimo dia do mês de setembro: a cidade santa de Jerusalém foi posta sob cerco. De todos os lados, rodeada pelos incrédulos com o retumbante som de tubas, o terror das armas, o alarido e uivo dos que vociferavam “hai, hai”; rodeada de todos os lados pelos estandartes tremulantes ao vento. Foi, assim, a cidade tomada de comoção por conta da gritaria e tumulto dos bárbaros. Por sua vez, na passagem das horas, os habitantes clamavam: “Verdadeira Santa Cruz, também Sepulcro da Ressureição de Jesus Cristo, protege a cidade de Jerusalém, com todos os seus habitantes”.

Travou-se, portanto, a guerra e puseram-se, de ambas as partes, a combater com ousadia. E porque estamos arrasados pela dor e tristeza de tantas misérias, nos recusamos a contar todas as investidas e ataques dos Turcos, pelos quais já flagelavam os Cristãos havia quinze dias, assim como nos convém omitir as outras coisas que foram feitas, as quais provocam o aborrecimento e ficam longe de servir a quem escreve ou a quem lê. Quem, na verdade, pelo sofrimento de tamanha dor, mesmo tendo deixado de lado os outros todos constrangimentos, não irrompa em lágrimas, uma vez que daqui tenha visto tantos monges e canônicos, sacerdotes, levitas e anacoretas, mesmo afetados por idade avançada, marcharem armados e fazerem uso dessas armas em favor do Santo-dos-Santos e pela herança do Crucifixo?

E ver dali viúvas, órfãos e crianças, braços estendidos ao Senhor, caminharem pelas igrejas e praças, aos bandos, de rosto pavoroso, e, com boca inocente, às lágrimas clamando e implorando, sem cessar, a clemência divina e proteção dos santos! Que língua tem o poder de

valet narrare quanti Sarraceni lanceis et sagittis perforati vitalem flatum amiserunt et mortem perpetuam invenerunt? Quis vero potest dicere qualiter ille nepos Saladini, fastu superbiae deceptus, sericis vestibibus nobiliter usque ad ungulam equi indutus, atque speculis mulierum auro insertus, prae nimia animi sui superbia phaleratus, a quodam serviente ante portam S. Stephani percussus, miserabili morte interiit interfectus?

Vel quis potest narrare quanti Christiani telis adversariorum vulnerati temporalem vitam pro Christo amittentes, vitam meruerunt aeternam? In illis itaque diebus in quibus Deus videbatur regere civitatem, quis valet dicere qualiter ille percussus obiit, ille vulneratus evasit? Cadebant sagittae sicut stillae pluviarum, ita ut nemo digitum ad propugnacula sine laesione poterat ostendere.

Erat vero tanta multitudo vulneratorum, ut vix omnes medici civitatis vel hospitalis tela corporibus infixae valebant extrahere. Nam et facies haec referentis sagitta per medium nasum infixae vulnerata est, atque extracto ligno ferrum usque hodie permansit. Certabant autem Ierosolymitae per unam hebdomadam satis viriliter, sedente exercitu contra turrim David. Videns denique Saladinus quod nihil proficeret, nec sic quidem posse damnare civitatem, coepit cum suis circuire et infirma civitatis perscrutari, quaerendo locum ubi machinas suas sine timore Christianorum posset erigere, et civitatem levius oppugnare.

expressão para narrar quantos Sarracenos, vazados pelas lanças e flechas, perderam o sopro da vida e foram ao encontro da morte eterna? Quem pode, com exatidão, descrever de que maneira o neto de Saladino, um homem iludido pelo orgulho da soberba, coberto de trajes de seda, com toda nobreza, até aos cascos de seu cavalo e recamado de ouro, como espelhos de mulheres, e ornado pela exagerada soberba de seu espírito, foi atingido por um certo ajudante, junto à porta de Santo Estevão? Foi morto e partiu como alguém levado pela morte miserável. Quem pode narrar quantos Cristãos, feridos pelos dardos dos adversários, ao perderem a vida temporal, mereceram a vida eterna? Naqueles dias, nos quais Deus parecia reger a Cidade, quem tem o poder das palavras para dizer por que razão alguém, atingido, morreu, enquanto outro, mesmo ferido, conseguiu escapar? Caíam as flechas como gotas de chuva, a tal ponto que ninguém podia colocar um dedo fora das fortificações, sem ser ferido.

A multidão de feridos era tamanha, que nem mesmo todos os médicos da cidade ou do Hospital<sup>21</sup> eram suficientes para extrair os dardos entranhados nos corpos. Esta mesma face, a de quem agora faz este relato, foi ferida com uma flecha cravada no meio do nariz. Até hoje, mesmo retirada a haste de madeira, permanece em mim a ponta de ferro. Os habitantes de Jerusalém combatiam valorosamente, havia uma semana, o exército que se postava contra a torre de Davi. Por fim, vendo Saladino que nada lhe trazia de bons resultados e que nem mesmo conseguia danificar a cidade, pôs-se, juntamente com os seus, a andar em volta dela, averiguando atentamente os pontos fracos, na busca de um lugar onde pudesse erguer suas máquinas, sem o temor dos cristãos, e assim, menos arriscadamente, atacá-la.

<sup>21</sup> Referente à Ordem dos Hospitalários.

Et quoniam filius illius erat, qui in execrabili mentis suae superbia solium suum in latere aquilonis disponebat ponere, ut non sub Deo, sed contra Deum regnaret, et sic quoque similis esset Altissimo, angulum civitatis versus aquilonem infirmum et aptum ad sua scelera perficienda invenit. Quadam autem die aurora apparente iussit rex 'id est Saladinus' Aegypti sine strepitu et tumultu movere castra, atque in valle Iosaphat et per montem Oliveti et per montem Gaudii, et per omnia montana ex illa parte figere tentoria.

Mane autem facto, viri Ierusalem levantes oculos et videntes recedente nebularum caligine, quod Sarraceni levabant tentoria, tamquam incipientes abire, gavisí sunt gaudio magno et dicebant: Fugit quidem rex Syriae, eo quod non potest sicut cogitaverat destruere civitatem. Sed haec laetitia citius in luctum et lamentationem conversa est, cognita rei veritate. Nam tyrannus iussit ibidem statim construere machinas et erigere ballistas, ramos olivarum et aliarum arborum simul contrahere, et inter civitatem et machinas fortiter collocare; atque in ipso crepusculo iussit exercitum arma arripere, ruptores murorum cum ferramentis procedere, quatenus antequam Christiani operam darent de hoc, usque ad fundamenta murorum omnes essent parati.

Constituit autem crudelissimus tyrannus usque ad decem millia equites armatos in equis cum lanceis et arcubus, ut si viri civitatis vellent exire, obstarent eis. Alia vero decem millia, vel eo amplius, bene armatos usque ad talum constituit, sub scutis et tarcis cum arcubus ad sagittandum; ceteros quoque cum seipso et cum ducibus circa machinas

E ele (Saladino) - como era filho daquele (Satanás), que na soberba execrável de sua mente queria colocar seu trono no lado do Aquilão (= no lado do vento norte), para que reinasse não sob Deus, mas contra Deus e, assim, fosse semelhante ao Altíssimo - encontrou um ângulo no lado norte da cidade, apropriado para realizar seus crimes. Num dia determinado, ao romper da aurora, o Rei do Egito, isto é, Saladino, ordenou que, sem barulho e sem tumulto, movessem os acampamentos e fixassem as tendas no vale de Josafá, pelo monte das Oliveiras, pelo monte da Alegria e por todos os montes daquela parte.

Logo ao amanhecer, os homens de Jerusalém erguendo os olhos, uma vez dissipada a sombra de névoas, e vendo que os Sarracenos desarmavam suas tendas, como se comesçassem a ir-se, regozijavam de imensa alegria e diziam: “Foge, de fato, o Rei da Síria, pois não é capaz, segundo pensara, de destruir a cidade”. Mas esta alegria muito cedo se converteu em luto e lamentação, uma vez conhecida a verdade dos fatos. Na realidade, o Tirano ordenou que ali, imediatamente, se montassem as máquinas e se erguessem as catapultas, ao mesmo tempo em que se amontoassem galhos de oliveiras e de outras árvores e os dispusessem como reforço entre a cidade e as máquinas. No fim daquela mesma tarde, ordenou, também, que o exército se pusesse em armas e que os arrebentadores de muralhas avançassem com suas ferramentas, de tal maneira que, antes que os Cristãos se dessem conta, todos já estivessem prontos junto aos alicerces das muralhas.

O crudelíssimo Tirano montou um contingente de cerca de dez mil cavaleiros, em seus cavalos e armados com lanças e arcos, a fim de que impedissem, caso os homens quisessem sair da cidade. Dispôs outros dez mil, ou mais, bem armados até aos calcanhares para, debaixo de escudos e *targas*<sup>22</sup>, lançarem flechas com seus arcos; reteve, consigo e

<sup>22</sup> Espécie de escudo alongado e em formato de rim.

retinuit. Sic itaque ordinati, summo mane coeperunt rumpere turrim angularem, et muros per circuitum incidere, sagittarii sagittare, illi qui circa machinas vehementer lapidare. At vero viri civitatis nihil tale aestimantes, civitatem et muros sine custodia dimittentes, fatigati et taedio affecti, dormierunt usque mane, quia nisi Dominus custodierit civitatem, frustra vigilet qui custodit eam. Orto denique iam sole, illi qui in turribus dormierant strepitu barbarorum expergefatti, videntes haec, prae timore exterriti et exstupefacti velut amentes conclamabant per civitatem: "Viri Ierosolymitae, accurrite, succurrite, adiuvate; iam iamque muris perforatis alieni intrant."

Commoti autem per civitatem accurrerunt fortitudine qua poterant, nec valuerunt ultra Damascenos neque telis, neque lanceis, neque sagittis, neque lapidibus, nec aere et plumbo liquefactis a muris amovere. Lapidabant vero Turci sine cessatione vehementer ad propugnacula, et inter murum et antemurale, iaciendo lapides et ignem quem Graecum vocant, ligna et lapides et quidquid attigerit consummentem. Sagittarii autem sine cessatione et mensura ex omni parte mittebant sagittas; ceteri vero audacter fregere muros.

Interim viri Ierusalem iniere consilium, ut omnes quotquot habere equos et arma possent, de civitate egredientes, constanter per portam quae ducit Iosaphat exirent, quatenus sic, Deo concedente, adversarios a muris aliquantulum expellerent. Sed vetiti sunt a Turcis qui in equis erant, et lacrymabiliter repulsi, cunctis per murum clamantibus, "Sancta

com outros comandantes, os demais soldados junto às máquinas. E assim organizados, ao amanhecer, começaram a derrubar a torre angular e a talhar as muralhas à sua volta; os arqueiros a lançarem flechas e os que operavam as máquinas a atirar pedras, sem interrupção. Mas os homens da Cidade, que, de modo nenhum, julgavam isso ser possível, tendo deixado sem guarda a cidade e as muralhas, fatigados e tomados pelo desgosto, dormiram até a manhã, pois “se o Senhor não protege a cidade, em vão passa acordado quem monta-lhe guarda”. Nascido o sol, os que dormiam nas torres foram despertados pela barulheira dos bárbaros; ao verem o que acontecia, aterrados de temor e estupefatos, gritavam como loucos pela cidade: “Homens de Jerusalém, acudi, socorrei, ajudai, os estrangeiros estão entrando pelas muralhas já fendidas”.

Comovidos, saíram pela cidade em socorro, com toda a força que podiam, mas não conseguiram superar os Damascenos, nem com dardos, nem lanças, nem flechas, nem pedras, nem com bronze e chumbo derretidos foram capazes de afastá-los das muralhas. Sem cessar e com toda violência, os turcos disparavam as catapultas contra as fortificações entre a muralha e o antemural<sup>23</sup>; lançavam pedras e o fogo a que chamam “grego”, esse que consome madeira, pedra e qualquer outra coisa que ele atinja. Os arqueiros, por sua vez, sem cessar e desmedidamente, atiravam flechas de todos os lados. Os homens restantes, com ousadia, quebraram as muralhas.

Enquanto isso, os homens de Jerusalém planejaram a seguinte estratégia: todos aqueles que possuíssem cavalos e armas deixariam a cidade, mas deveriam sair, com alguma segurança, pela porta que conduz a Josafá, de modo assim que, Deus permitindo, pudessem afastar das muralhas os adversários. Foram, no entanto, impedidos pelos Turcos

<sup>23</sup> Um termo correspondente a antemural é “barbacã”.

Maria, sancta Maria, adiuva nos," nec ultra quidem aditus exeundi patebat Christianis. Fit igitur planctus, fletus et tumultus flentium, et vestimenta prae angustia et dolore per ecclesias et plateas scindentium.

Nam alii quidem plangebant sanctam civitatem et sepulchrum Domini, montemque sanctissimum Calvariae, ubi sanguis propitiationis pro salute generis humani effusus est; alii autem plangebant fratres et amicos iam interfectos, vel morti proximos; alii filios iam iamque telis barbarorum ablaturus; ceteri omnes communem dolorem mortis vel captivitatis sibi et ceteris iam imminere.

Pugnabant igitur Chaldei ceudeli certamine per aliquot dies et praevaluerunt. Iam vero Christiani ita defecti erant, ut vix viginti vel triginta ad defensiones murorum civitatis apparebant; nec inveniebatur homo tam audax in omni civitate, qui pro pretio centum bisantiorum auderet una nocte ad defensionem vigilare. Ego siquidem auribus meis audivi sub voce praeconia ex parte domini patriarchae et ceterorum magnorum civitatis inter murum et antemurale conclamare, ut si quinquaginta servientes fortes et audaces inventi fuissent, qui angulum iam dirutum armis ad eorum voluntatem acceptis illa nocte tantum custodierent, quinque millia bisantiorum acceperissent; nec fuerunt inventi.

Erat autem iam paene una voluntas, scilicet in simplicitate sua, et in sancta civitate in confessione Christi mori, atque sic unusquisque portionem suam Terrae Promissionis, in quantum cadaver suum a gentibus pro Christo conculcatum iacuisset, obtineret. Vae mihi misero,

que estavam a cavalo e, lamentavelmente, repelidos; gritavam amontoados junto à muralha: "Santa Maria, Santa Maria, ajuda-nos", mas nenhuma outra porta de saída se abria aos Cristãos. E houve, então, o bater no peito, o choro, as lamentações e tumultos dos que choravam e que, pelas praças e igrejas, rasgavam suas vestes por angústia e dor.

Alguns, de fato, lamentavam [perder] a Cidade Santa, o sepulcro do Senhor, o monte santíssimo do Calvário, onde o sangue da propiciação pela salvação do gênero humano foi derramado; outros choravam pelos irmãos e amigos já assassinados e pelos que se encontravam à beira da morte; outros, pelos filhos que, logo, logo, haveriam de ser arrebatados pelos dardos dos bárbaros; todos os outros já sofriam a dor compartilhada da morte ou do cativeiro iminentes a si e aos demais.

Os Caldeus continuaram a lutar nessa guerra sangrenta por alguns dias, e venceram. Os Cristãos se encontravam de tal maneira alquebrados que uns poucos, vinte ou trinta, apareciam para a defesa das muralhas; nem mesmo se poderia encontrar um só homem em toda a cidade, tão ousado que se arriscasse, pelo valor de cem bizâncios, a passar, em guarda, uma só noite de vigília. Eu, com os próprios ouvidos, ouvi, pela voz de um arauto do Senhor Patriarca e de outros nobres da cidade, apregoar-se, entre a muralha e o antemural, se se encontrariam cinquenta guerreiros fortes e ousados, que, em as armas a seu critério, guardassem, apenas por aquela noite, o ângulo da muralha já derrubado. Esses receberiam cinco mil bizâncios<sup>24</sup>, mas nenhum foi encontrado.

Havia, entretanto, como que uma única vontade, isto é, morrer em sua sinceridade e, na Cidade Santa, em lealdade à fé de Cristo. Desse modo, cada um alcançaria sua parte da Terra da Promissão, para tanto, seu cadáver jazeria, no favor de Cristo, pisoteado pelos gentios. Ai de mim miserável, o mais degenerado dos pecadores, pois não recebi minha

<sup>24</sup> Isso equivaleria a cem vezes o valor normalmente pago por um turno de vigia.

omnibusque peccatoribus deteriori, quod portionem meam Terrae Sanctae tali funiculo mensurationis non accepi! Inter haec homines Ierusalem inhabitantes, humum suam peccatis plenam plus quam Christum diligentes, pulchrarum mulierum, filiorum et filiarum, mammonae quoque cui serviebant recordatione commoti, consiliati sunt quatenus cum his omnibus, sancta civitate locisque sacris relictis, evaderent.

Interim miserunt legatos ad regem Syriae, supplicantes quatenus indignationem animi sui circa eos temperaret, atque sicut ceteras gentes eos etiam haberet foederatos. At ille renuente, tale fertur dedisse responsum: "Ego vero a sapientibus nostris Alphachinis frequenter audiavi Ierusalem non posse mundari nisi sanguine Christianorum lavetur, atque super hoc eorum volo habere consilium." Et sic incerti redierunt.

Miserunt et alios, Balisanum et Rainerium Neapolenses et Thomam Patricium, centum millia bisantinorum offerentes; nec voluit eos recipere, et spe frustrati reversi sunt. Remiserunt itaque eos iterum cum aliis flagitantes quatenus ipse Saladinus conventionem quam vellet diceret; et si fieri posset, fieret; sin autem, ad interitum sui remanerent.

#### **XXIV. De tributo Ierosolimitanis imposto**

Accepto itaque consilio, tale tributum Ierosolymitis instituit, quatenus unusquisque masculus decem annorum et supra pro sui libertatione decem bisantios persolveret, femina quinque, puer septem annorum et infra unum; et sic a servitute liberati, quo vellent, cum suorum securitate

gleba, medida, de Terra Santa! Enquanto isso, os homens que ainda habitavam em Jerusalém, mais zelosos com sua vida terrena cheia de pecados do que com o próprio Cristo, movidos por dedicação às suas belas mulheres, filhos e filhas e a Mammon<sup>25</sup> a que serviam, tomavam decisões a respeito de como, junto com os seus, escapariam, abandonando a Cidade Santa e os locais sagrados.

Nesse meio tempo, enviaram embaixadores ao Rei da Síria, suplicando que atenuasse a indignação de seu espírito contra eles, e os considerasse como aliados, assim como ele já havia feito em relação aos demais povos. Conta-se, no entanto, que ele, negando terminantemente, teria dado a seguinte resposta: "Eu, verdadeira e frequentemente, ouvi dos nossos sábios Alfaquinos que Jerusalém não pode ser purificada, a não ser que seja lavada pelo sangue dos Cristãos. Quero, antes, saber a opinião deles sobre o que agora está sendo pedido". E assim, na incerteza, os embaixadores retornaram.

Enviaram ainda outros, Balisano, Raniero de Nablus e Tomás Patrício, oferecendo cem mil bizâncios, mas ele não os quis receber. Voltaram, então, frustrados em sua esperança. Ainda mais uma vez os enviaram, junto com outros, suplicando que o próprio Saladino estipulasse os termos do acordo que lhe conviesse; se fosse exequível, seria cumprido, mas se não fosse possível, restar-lhes-ia a morte.

#### **XXIV. Sobre o tributo imposto aos habitantes de Jerusalém.**

Aceita a proposta, Saladino instituiu o seguinte tributo: cada homem, de dez anos ou mais, pagaria por sua liberdade dez bizâncios, mulher, cinco, menino de sete anos ou menos pagaria um. E, assim, libertos da servidão, poderiam partir, para onde quisessem, seguros e também com

<sup>25</sup> Lucas 16,13. Mammon é uma divindade perversa, para a exegese medieval.

securi abirent. Si vero talis foederatio Ierosolymitis non placeret, vel qui decem bisantia non haberent, praeda hostibus in ore gladii devorantis existerent. Placuit ergo sermo iste domino patriarchae et ceteris qui pecunias habebant.

Mirabile factum! Quis unquam audivit talia? Heres dedit pretium ut ab hereditate fieret alienus. Quis unquam dato pretio reliquit hereditatem? Alii quidem pugnando morti se opponunt, ne ignavia suae pigritiae degeneres parentum fiant, hereditatemque cum sui confusione et opprobrio improbitatis amittant. Isti vero ne heredes fiant, hereditatemque amittant, pretio cum opprobrio perversitatis comparant. Plangit autem inter istos Ieremias propheta, lamentando et revocando ab errore, si possibile esset, dicens: "Quomodo sedet sola civitas plena populo?" etc.

Quinque hic commemorantur, scilicet sessio, sola, plena, vidua, domina. Sedet autem civitas iudicans iudicia iniusta. Sedet in cinere, et in sui sceleris pollutione. Nam si staret in virtute aequitatis, pugnaret utique contra hostes iniquitatis. Sola autem dicitur sine auxilio et protectione Dei, sine veris Christi cultoribus. Sola a dilectione Dei et proximi, unde Salomon: "Vae soli, quia si ceciderit, non habet sublevantem." Plena populo, populo iniquo et tumultuante et non poenitente, populo gravi iniquitate, de quo Isaías: "Populus hic labiis me honorat, cor autem eorum longe est ab me." Vidua vero commemoratur a pontificali dignitate et regali potestate; vidua, annulo fidei amisso; vidua, quoniam chyrographum sponsi sui Christi intransibilibus Sarracenis amisit. Et tamen domina dicitur, quia omnes tribus terrae sub eius parte rediguntur.

a segurança dos seus. Se, no entanto, esse acordo não fosse do agrado dos habitantes de Jerusalém, ou existisse quem não dispusesse de dez bizâncios, se tornariam todos presas para os inimigos, na ponta da espada devoradora. Essa fala, então, foi do agrado do Senhor Patriarca e dos demais que possuíam o dinheiro.

Fato admirável! Quem ouviu contar, um dia, tais coisas? O herdeiro pagou um valor para ser desapropriado da própria herança! Quem, um dia, teria pagado qualquer valor para deixar para trás uma herança? Outros, por sua vez, se opuseram, preferindo a morte em combate, para que não se tornassem, pela indolência da preguiça, a desonra dos antepassados, e perdessem a Herança, com a vergonha de si mesmos e o opróbrio da improbidade. Há, de verdade, os que, para não se tornarem herdeiros e, assim, perderem sua herança, pagam por isso com o opróbrio da perversidade. Lastima-se, por situações como essa, o Profeta Jeremias, lamentando e chamando a atenção para o erro - se isso fosse possível - dizendo: "Como pode a Cidade assentar-se sozinha, estando cheia de gente?" etc.

Cinco noções aqui são postas em questionamento, isto é, "assentar-se", "sozinha", "cheia", "viúva", "senhora". A cidade, então, se assenta julgando, produzindo julgamentos injustos. Se assenta nas cinzas e na sujeira de seus crimes. De fato, se ela se firmasse de pé na virtude da equidade, naturalmente, estaria combatendo contra as hostes da iniquidade. Sozinha, por sua vez, significa sem o auxílio e a proteção de Deus, sem os verdadeiros cultores de Deus. Apartada da afeição de Deus e do próximo. Daí, Salomão: "Ai do que está só, pois, se cair, não tem quem o levante". Cheia de gente, gente iníqua, tumultuosa e impenitente, gente carregada pelo peso da iniquidade, sobre a qual fala Isaías: "Essa gente me honra com os lábios, o seu coração, no entanto, está longe de mim". Viúva, em verdade, se refere à perda de dignidade sacerdotal e de poder real; viúva, uma vez perdida a aliança da fé; viúva,

Feria igitur VI., die secundo Octobris, recitata est haec conventio per plateas Ierusalem, quatenus unusquisque per spatia XL dierum sibi provideret, taleque tributum quale praedictum est pro sui liberatione Saladino persolvisset. His autem auditis, vulgus per civitatem lamentabili voce lugebat dicens: "Vae, vae, nobis miseris, quid faciemus qui aureos non habemus? Maluimus et melius esset nobis mori pro Christo in sancta civitate, quam sub dira servitute Turcis et Sarracenis pollutis et immundis, relicta sancta terra promissionis, servire."

Quis unquam poterat cogitare tale nefas a Christianis perpetrari? Sepulchrum resurrectionis Christi et nobile Templum et sanctissimum montem Syon, et cetera loca sanctae civitatis, sponte in manibus gentium tradere? Proh dolor! Non est dolor similis dolori isti. Nusquam legimus Iudaeos sancta sanctorum absque effusione sanguinis et duro certamine deseruisse, nec tamen sponte tradidisse.

Pereant isti mercatores pessimi, qui secundo Christum et sanctam civitatem vendiderunt, sicut ille mercator malignus, qui suspensus crepuit medius, et quod peius est, diffusa sunt omnia viscera malignitatis eius in istis, scilicet et in illis, qui pro impositione manuum et ecclesiasticis sacramentis munera exigunt. De istis iterum Ieremias: "Sed et lamiae nudaverunt mammas," id est, quales intus extiterant in mente, foras demonstraverunt in opere. "Et lactaverunt catulos suos," malam scilicet conscientiam et concupiscentiam avaritiae suae, ita scilicet in aliena regione, sicut in illa, falsis ponderibus et vanis

pois, ao entrarem os Sarracenos, rompeu o contrato com o seu esposo, o Cristo. Mas, apesar de tudo, é chamada de Senhora, pois todas as tribos da terra haverão de se recolher sob sua proteção.

Na sexta-feira, dia dois de outubro, foi proclamado, pelas praças de Jerusalém, o tal acordo, que determinava que cada um, pelo prazo de quarenta dias, se provesse de recursos e pagasse a Saladino o referido tributo que havia sido estabelecido para a própria libertação. Ouvida a proclamação, o povo, pela cidade e com voz lamentosa, chorava dizendo: "Ai, ai de nós miseráveis, que faremos nós que não temos recursos em ouro? Para nós seria preferível morrer por Cristo na Cidade Santa a, uma vez abandonada a Terra da Promissão, servir, sob violenta servidão, aos Turcos e Sarracenos sujos e imundos".

Quem um dia poderia pensar que uma tal impiedade pudesse ser perpetrada por Cristãos? Entregar, pelas próprias mãos, o Sepulcro da ressurreição de Cristo, o nobre Templo, o santíssimo Monte Sião, nas mãos dos gentios? Ó dor! Não há dor semelhante a essa dor! Em lugar nenhum lemos que os Judeus tenham, sem derramamento de sangue e duro combate, abandonado o Santo-dos-Santos, muito menos que o tenham entregado com as próprias mãos.

Que morram esses mercadores da pior espécie, que, pela segunda vez, venderam Cristo e a Cidade Santa, exatamente como aquele mercador do demônio, que, enforcado, arrebentou-se ao meio e, o que é pior, as vísceras todas de sua malignidade se espalharam sobre esses, ou melhor, e também sobre aqueles que exigem remuneração para os ritos de imposição de mãos e sacramentos eclesiásticos. A respeito desses, ainda mais uma vez Jeremias<sup>26</sup>: "Mas até as Lâmiás desnudaram seus seios – isto é, exatamente como eram na sua índole, demonstraram na prática exteriorizada – e amamentaram seus filhotes": naturalmente

<sup>26</sup> Lamentationes, IV, 3 – GIMEL. sed et lamiae nudaverunt mammam lactaverunt catulos suos filia populi mei crudelis quasi strutio in deserto.

sacramentis decipere proximos meditantes. Lamia siquidem effigiem hominis ostendit in vultu, sed corpus et sensum bellinum trahit. Fiant ergo filii eorum orphani, et uxores eorum viduae in terra aliena, qui hereditatem Crucifixi et suam moribus et vita honesta et exemplo praecedentium noluerunt vindicare.

### **XXV. Quomodo Hierusalem tradita est Saladino**

Anno igitur MCLXXXVII ab Incarnatione Domni nostri Iesu Christi, mense Octobris, tertia die mensis, unde quidam: "Terdecimis demptis ab annis mille ducentis Tertia lux luxit<sup>4</sup> Octobris, et urbs sacra luxit, Quinto idus Octobris D. Littera Dominicalis, Deleta est civitas die Sabbati, et deriserunt Increduli Sabbata cordium Christianorum." Traditaque est Ierusalem, pro dolor! in manibus nefandorum a nefandis Christianis, et clausae sunt ianuae, positae custodibus.

Igitur Alphachini et Cassini, ministri scilicet nefandi erroris, episcopi et presbyteri, secundum opinionem Sarracenorum, primum Templum Domini, quod Beith halla vocant, et quo magnam salvationis habent fiduciam, quasi causa orationis et religionis, ascenderunt, mundare aestimantes quod spurcitiis et mugitibus horribilibus, legem Mahumeti pollutis labiis vociferando "Halla haucaber, Halla haucaber," polluerunt.

demonstraram a má consciência e a concupiscência de sua avareza e, assim, sem dúvida, tanto num lugar estrangeiro, quanto naquele, meditavam enganar os que lhes eram próximos com pesos falsos e juramentos vãos. Uma Lâmia, de fato, mostra na face a imagem humana, mas arrasta o corpo e a índole de uma besta. Que os filhos deles se tornem, portanto, órfãos e as esposas deles, viúvas em terra estrangeira; estes mesmos que não quiseram salvaguardar a Herança do Crucifixo e a própria Herança, segundo os costumes, a vida honesta e o exemplo de seus antepassados.

### **XXV. De que maneira Jerusalém foi entregue a Saladino**

No ano 1187 da Encarnação do Nosso Senhor Jesus Cristo, mês de outubro, terceiro dia do mês - como disse alguém: "A treze anos do ano mil duzentos a terceira luz de outubro luziu, mas a Cidade Sagrada se encheu de luto; no quinto dia antes dos Idos<sup>27</sup> de outubro, sob a letra D<sup>28</sup> de domingo, num dia de sábado, a Cidade foi destruída, e motivo de derrisão pelos incrédulos: 'o sábado dos corações cristãos'" – E Jerusalém foi entregue – ó dor – nas mãos de nefandos por cristãos nefandos, e se fecharam as portas, tendo sido colocados ali guardiões.

Em verdade, Alfaquinos e Cassinos, naturalmente ministros do erro nefando, bispos e presbíteros, no entender dos Sarracenos, subiram, por motivo de oração e religião, primeiramente ao Templo do Senhor, a que chamam Beithhalla, e no qual depositam a grande fé de sua salvação. Eles, julgando que purificavam, poluíram-no com imundícies e mugidos

<sup>4</sup> *Luxit* é pretérito perfeito de *Luceo*/luzir e de *lugeo*/chorar, sofrer, enlutar-se.

<sup>27</sup> É preciso notar que o quinto dia antes dos Idos de outubro corresponde a um domingo, dia 11 de outubro. Pelo calendário romano, o sábado, dia 3 de outubro de 1187, é o quinto dia antes das Nonas de outubro.

<sup>28</sup> No calendário juliano cada dia da semana era 'representado por uma letra, de A a G. No ano de 1187, o dia primeiro de janeiro, uma quinta-feira, foi consignado com a letra A, e todos os domingos coincidiram com a letra D. Assim, o autor diz que aquele era um ano D.

Coinquinaverunt omnia loca quae in Templo continentur; locum scilicet praesentationis, ubi mater et Virgo gloriosa Maria Filium Dei, ut Eum secundum legem Moysi Domino sisteret, in manibus iusti Symeonis tradidit. Et locum 'scilicet confessionis' respicientem contra porticum Salomonis, ubi Dominus mulierem in adulterio deprehensam a dura lege et lapidea, et a lapidatione Iudaeorum, iudicium mutans in misericordiam et legem in gratiam, digito scribente in terra, "Qui sine peccato est, primus in illam lapidum mittat," Liberavit.

Locum etiam contra Orientem, ubi Iudaei Iacobum iustum, fratrem Domini propter similitudinem vultus dictum, de pinna templi propter verbum et testimonium Iesu Christi praecipitaverunt, atque vecte fullonis percussus occiderunt.

#### **XXVI. De praecipitatione aureae crucis**

Auream quoque crucem, sicut et caeteras per omnem civitatem, funibus innexis, de pinna Templi, ad opprobrium Christianorum, cum magnis clamoribus, subsannando et deridendo adoratores crucis, flentibus Christianis, crines et vestes rumpentibus, pectora et capita tundentibus, prae dolore et tristitia et nimia cordis anxietate iam paene deficientibus, praecipitaverunt. Posuerunt etiam custodes, ne quis Christianorum septa atrii Templi intraret, unde Ieremias:

"Repulit Dominus altare suum, maledixit sanctificationi suae." Et iterum: "Propter peccata sacerdotum et iniquitates populorum, alieni in domo Domini vocem dederunt, sicut in die solemni."

horríveis, vociferando, com lábios sujos, a lei de Maomé, aos gritos de "Halla haucaber, Halla haucaber" [Allahu akbar Allahu akbar].

Infectaram todos os lugares que fazem parte do Templo, ou seja, o local da Apresentação, onde a Mãe e Virgem Gloriosa Maria colocou o Filho de Deus nas mãos do Justo Simeão, para que ele O apresentasse ao Senhor, segundo a lei de Moisés. Também o local chamado de Confissão, que fica defronte ao pórtico de Salomão, ali onde o Senhor livrou da dura lei do apedrejamento e do próprio apedrejamento pelos judeus, uma mulher apreendida em adultério. Desse modo, transformou o juízo em misericórdia e a lei em graça, enquanto escrevia com seu dedo na terra: "Quem existe sem pecado, seja o primeiro a atirar nessa mulher uma pedra".

Mancharam, igualmente, o local voltado ao oriente, onde os Judeus lançaram do pináculo do templo Jacó, o Justo, dito irmão do Senhor, pela semelhança do rosto e também por causa da palavra e do testemunho que ele dava de Jesus Cristo. Acabaram de matá-lo a golpes, com uma alavanca de pisoeiro<sup>29</sup>.

#### **XXVI. Sobre a derrubada da cruz de ouro**

Para a vergonha dos Cristãos, aos gritos, zombando e ridicularizando os Adoradores da Cruz, os Sarracenos derrubaram, por meio de cordas amarradas à torre do templo, a cruz de ouro, assim como as demais cruzes por toda a Cidade. Enquanto isso, os Cristãos a chorar, arrancando os cabelos e rasgando suas vestes batiam no peito e na cabeça, já quase desfalecidos pela dor, tristeza e enorme ansiedade do coração. Colocaram guardas para que nenhum dos Cristãos entrasse nos recintos do átrio do Templo, tal como dissera Jeremias: "Rejeitou o Senhor o seu altar, amaldiçoou a sua santificação", e ainda: "Por causa

<sup>29</sup> O pisoeiro era um profissional da tecelagem, encarregado também de bater o tecido para amaciá-lo e apertar suas tramas.

Ascendit autem ex altera parte Sephadin montem sanctum Sion, atque ecclesiam, novi sacramenti celebratione, frequentatione et orationibus apostolorum et gloriosae Virginis Mariae post Ascensionem Domini, adventu Spiritus Sancti super apostolos in die Pentecostes, dormitione B. Mariae, salutatione Domini post resurrectionem, dicentis discipulis "Pax vobis," sanctificatam, sui et suorum inhabitantium immunditiis, comessatione, potatione, luxuria, sancta loca et se et suos polluere non metuit.

Interim sepulchrum Domini denudatum et omni ornatu exspoliatum est, patulumque omnibus Christianis et Sarracenis commixtim intransibilibus; et etiam locus ubi vestigia crucis nostrae redemptionis in monte sancto apparent; dextra parte habentia fissuram magnam in ipso lapide ubi sanguis et aqua de latere Salvatoris in Cruce pendentis in terra profluxerunt, denudatus et exspoliatus est.

#### **XXVII. Quomodo Saladinus totam terram Iudeae fere obtinuit**

Civitatem Ierusalem circiter octoginta novem annis gens nostra tenuerat, ex quo ipsam pariter cum Antiochia victoriosa Christianorum recuperavit potentia, cum eam, gentiles prius per annos XL possedissent. Infra breve tempus Saladinus toto regno Ierosolymitano fere potitus, legem Mahumeti magnificentius extulit, et eam Christianae religioni praecellere rerum gestarum eventu pro posse probabat. Talia dum agerentur, archiepiscopus Tyri, navi conscensa, tantae cladis nuntium orbi Christiano detulit, ad lacrymas innumeros concitans, et plures ad vindictam accendens.

dos pecados dos sacerdotes e iniquidades das pessoas, estrangeiros fizeram ressoar suas vozes, tal como em dia solene”.

Pelo outro lado Sephadin subiu o santo Monte Sião, e não teve medo de enxovalhar os lugares sagrados, a si próprio e aos seus pelas imundícies dele mesmo e dos que para lá foram, comendo, bebendo e dando vazão à luxúria. Poluiu a Igreja santificada pela celebração do Novo Sacramento e pela frequência e orações dos apóstolos e da gloriosa Virgem Maria, após a Ascensão do Senhor; santificada pela vinda do Espírito Santo aos Apóstolos, no dia de Pentecostes, pelo sono<sup>30</sup> de Maria e pela saudação do Senhor, após a ressurreição, quando diziam, entre si, os apóstolos: “A paz esteja convosco”.

Nesse meio tempo, o Sepulcro do Senhor foi desnudado e espoliado de toda sua ornamentação e foi aberto, tendo aí entrado, indiscriminadamente, todos, Cristãos e Sarracenos; foi desnudado e espoliado o lugar onde, no Monte Santo, aparecem os vestígios da Cruz de nossa redenção. Aí, no lado direito há uma grande rachadura, na mesma rocha onde gotejaram para a terra o sangue e a água do peito do Salvador, que pendia na cruz.

#### **XXVII. De que maneira Saladino quase se assenhorou de toda a terra da Judeia**

Nossa gente dominara a Cidade de Jerusalém por cerca de oitenta e nove anos, tempo no qual o poder vitorioso dos Cristãos a recuperou, juntamente com a cidade de Antioquia, uma vez que os gentios a tivessem dominado, anteriormente, por 40 anos<sup>31</sup>. Num tempo mais do

<sup>30</sup> Literalmente, a “dormição”, ou seja, a “morte”; para outros, a “assunção ao Céu”.

<sup>31</sup> Esses dados conflitam com a cronologia estabelecida por historiadores.

Primus omnium magnanimus Pictaviae comes Ricardus, ob ulciscendam Crucis iniuriam cruce insignitur, et omnes praecedit facto, quos invitat exemplo. Similiter pater eius rex Henricus iam vergens in senium, cum rege Philippo et fere universi proceres utriusque regni apud Gisortium crucizantur. Ad tam insigne certamen omnium fervebat studium, et etiam de claustris, abiectis cucullis, migrabant ad castra. Fredericus vero imperator cum suis crucem suspiciens, in comitatu suo habuit septem antistites, cum uno archipraesule, duos duces, comites decem et novem, tres marchiones, tria millia militum, reliquorum circiter octoginta millia, per Hungariam et Constantinopolim transiens.

Eius exercitus graves impugnationes pertulit a Soldano Iconii, antequam Iconium armata manu caperet. Deinde in Armeniam veniens imperator, in flumine Selefii submergitur, eiusque filius dux Suaviae super exercitum erigitur. Rumor vero de submersione imperatoris Turcos in Achon a Christianos obsessos valde laetificavit, atque Christicolas cum magna penuria obsidentes, fere usque ad desperationem contristavit. Rex autem Guido cum apud Damascum per annum fere tentus fuisset in vinculis, Saladinus illum absolvit, facta quadam pactione, et abiurato regno, mare quam citius exul transiret.

Cumque rex veniret Tyrum a marchisio non recipitur, unde Achon petit cum Pisanis et exercitu non modico, urbemque terra marique obsident. Ad hanc obsidionem primo venit classis borealium virorum numero XII

que breve, Saladino se apoderou de quase todo o reino de Jerusalém, exaltou com grande orgulho a Lei de Maomé e se esforçava para demonstrar que ela, através dos acontecimentos de grande efeito, poderia estar acima da religião Cristã. Enquanto essas coisas aconteciam, o Arcebispo de Tyro, embarcado em um navio, espalhou por todo o mundo cristão a notícia de tão grande desgraça, levando inúmeros às lágrimas e instigando ardorosamente muitos mais à vingança.

Como o primeiro de todos, o magnânimo Conde Ricardo de Poitou, para vingar a injúria da Cruz, tomou as insígnias da cruz e, com esse feito, precedeu a todos, os quais atraía com seu exemplo. Do mesmo modo, o pai dele, o Rei Henrique, já caminhando para uma idade avançada, juntamente com o Rei Filipe e quase todos os nobres de ambos os reinos tomaram a cruz em Gisors. Em favor de tão significativo embate entrou em efervescência o desejo de todos; abandonando seus capuzes, até mesmo alguns monges corriam dos conventos para os acampamentos militares. O Imperador Frederico, juntamente com os seus, contemplando admirado a Cruz, arregimentou para sua comitiva sete bispos, um arcebispo, dois duques, dezenove condes, três marqueses, três mil soldados e aproximadamente oitenta e três mil de outros cidadãos. Fizeram caminho pela Hungria e Constantinopla.

Seu exército suportou pesados combates do Sultão de Icônio, antes de tomar, pelas armas, a própria cidade de Icônio. Em seguida, passando à Armênia, o Imperador se afogou no rio Saleph, e seu filho, o Duque da Suábia, foi alçado a comandante do exército. A notícia rumorosa do afogamento do Imperador muito alegrou os turcos cercados pelos cristãos em Acre; por outro lado, entristeceu, quase a ponto de desespero, os adoradores de Cristo que, em grande penúria, faziam o cerco. O Rei Guido, por sua vez, como tivesse estado agrilhoado por quase um ano em Damasco, foi libertado por Saladino, feito o seguinte

millium. Postea applicuit Iacobus de Avennes figens tentoria ex adverso turre maledictae, et paulo ulterius Templarii tendunt.

Sane de regno Francorum et Anglorum iam plurimi veniebant, regibus suis non expectatis. Inter alios venit episcopus Belvacensis cum Roberto fratre suo comite. Venit comes Brenensis et comes de Baro, et Flandrenses plurimi. De Germania venit quidam Landegrave cum Alemannis, qui marchionem a rege Guidone dissentientem Achon venire persuasit. Christiani castra gentilium vicina insiliunt: sed ab oppidanis infestantur, et utrimque multi caeduntur, inter quos et Gerardus de Bedefordia, magister Templi, occubuit.

Dum quidam Alemannus cum sociis suis equum fugientem insequeretur, subito exorsus est clamor quod oppidani obsessi exierant ad diripiendas sarcinas. Exinde bellorum ordo confunditur, disperguntur cunei, nullus signorum respectus, ipsi duces ad fugam praecipites fiunt.

Ex hac turbatione Turci audaciam resumentes de nostris quamplurimos prosternunt. Sed Christiani de die in diem crescentes, dum fossatis circa urbem faciendis intendunt, graviter saepius a Turcis laeduntur. Turci infra Achon dum famem paterentur et deditionem urbis obsidentibus offerrent, subvenit Saladinus L galeis missis, viris, victualibus et armis onustis, quibus galeae nostrae captae sunt et fugatae et quamdam navem nostram victualibus onustam secum violenter in urbem abduxerunt, suspenderuntque omnes in navi repertos in circuitu murorum in die festo Omnium Sanctorum.

pacto: que ele abdicasse do reino e atravessasse o quanto antes, na condição de exilado, o mar.

Como o Rei tivesse chegado a Tiro, não foi recebido pelo Marquês. Daí partiu, com os Pisanos e um exército nada pequeno, para a cidade de Acre, e a cercaram por terra e por mar. Para o cerco veio, primeiramente, uma esquadra de gente do Norte com cerca de doze mil homens. Em seguida chegou Jacó de Avesnes e fixou as tendas no lado contrário da torre amaldiçoada e, um pouco mais para além, se dirigiram os Templários.

Seguramente dos reinos dos francos e dos germânicos vinham muitos homens, sem esperar por seus reis. Entre outros, veio o Bispo de Beauvais, com seu irmão, o Conde Roberto. Veio o Conde de Brienne, o Conde de Barre e numerosos homens de Flandres. Da Germânia veio um certo Landegrave com alemães. Ele persuadiu a vir para Acre o Marquês que estava em dissidência com Rei Guido. Os cristãos assaltaram os acampamentos vizinhos dos gentios, mas foram hostilizados pelos guardas da fortaleza, e dos dois lados muitos foram mortos, entre os quais tombou Gerardo de Bedford, Mestre do Templo. Enquanto um certo Alemão, com os seus companheiros, perseguia um cavalo que fugia, houve, de repente, uma gritaria sinalizando que homens da fortaleza antes cercados haviam escapado e corriam para saquear as bagagens. Com isso, a disciplina dos combates se tornou em confusão: dispersavam-se as formações, nenhuma das ordens era respeitada, os próprios comandantes se precipitavam em fuga.

Os turcos, reassumindo sua ousadia por conta dessa desordem, abatiam o maior número possível dos nossos. Mas os Cristãos cresciam de dia para dia e, enquanto avançavam, cavando trincheiras no entorno da cidade, eram frequentemente feridos com gravidade pelos Turcos. Os Turcos em Acre estavam sofrendo a fome e já ofereciam rendição aos que cercavam a cidade. Mas Saladino lhes veio em socorro, enviando

Cum iam Pascha instaret marchisus, qui classis reparandae causa Tyrum secesserat, a Tyro cum ingenti apparatu et copia virorum et armorum et victualium revertitur. Sed obsessi ereptam sibi libertatem aequoris gravius sustinentes, cum galeis suis obviam venientibus procedunt, navali proelio pugnaturi. Sed, Deo volente, victoria cessit Christianis. Interim Turci qui exterius Christicolas obsidebant, fossata nostra terra implebant, nostrisque intra positos feroces faciebant insultus. Unde nunquam securitas, nunquam requies dabatur. Angebantur undique, nunc se observantes ab obsessis in urbe, nunc ab exteriori exercitu Saladini continue eorum cervicibus imminenti, nunc a parte maris galeis eorum sedentibus in insidiis. Tres turres ligneas nostri fecerant, quibus dum urbem acrius impugnarent, oppidani deditionem offerunt; ita tamen ut ipsis abscedendi libertas et res suas asportandi non denegetur facultas.

Nostris vero renuentibus, ecce exercitus Turcorum exterior irruens in fossata, a tergo nostros impugnant; cumque se ab irruentibus defenderent, ignis hostilis machinas nostras succendit, qui nulla diligentia potuit extinguere, sicque infelici casu triumphandi spes excidit. Dum oppidani fame affligerentur, eques suos et alterius generis bestias consumunt, contra ritum Mahumeticae legis. Seniores etiam Christianos captivos foras muros exanimis iaculabantur. Sic angustatis advenerunt tres naves onerariae et se subito in urbem praecipitaverunt, ita ut nautae paterentur naufragium. Saladinus universum exercitum omnium regnorum suorum congregavit, nostrosque per dies octo acrius impugnavit in Pentecosten; Christicolae vero dum utramque

cinquenta navios carregados de homens, alimentos e armas. Os nossos navios foram por eles ou capturados, ou postos em fuga. Tomaram para si, com violência, e levaram para a Cidade um dos nossos navios, carregado de alimentos e, no dia de Todos os Santos, enforcaram, no entorno das muralhas, todos os que nele se encontravam.

Quando já se aproximava a Páscoa, o Marquês, que se havia afastado para Tiro com o objetivo de reparar a esquadra, voltou dali com um enorme aparato, grande quantidade de homens, de armas e de víveres.

Mas os sitiados, muito pesadamente sustentando a liberdade do mar, que lhes estava sendo roubada, partiram com os seus navios para um combate naval contra os que vinham. Mas, porque Deus queria, a vitória coube aos Cristãos. Nesse meio tempo, os Turcos, que mais atrás cercavam os Adoradores de Cristo, enchiam com terra as nossas trincheiras e, ferozes, lançavam ataques contra os nossos que estavam dentro delas. Assim, nunca era dada aos Cristãos a segurança, nunca o descanso. A angústia vinha de todos os lados, ora se viam observados pelos que estavam sitiados na cidade, ora pelo exército externo de Saladino, continuamente pendente sobre suas cervizes, ora pelo lado do mar, através dos navios deles, que se postavam em armadilhas. Os nossos haviam construído três torres de madeira e, combatendo muito fortemente por meio delas, os homens cercados ofereceram rendição, contanto que lhes fosse dada a liberdade de partir e não lhes fosse negada a permissão de levarem consigo suas coisas.

Os nossos, em verdade, se recusavam e, eis que o exército externo dos Turcos pulando sobre as trincheiras, atacou os nossos pelas costas. Enquanto se defendiam dos que tomavam de assalto, o fogo inimigo incendiou nossas máquinas: nenhum cuidado pôde extingui-lo e, assim, por um acaso infeliz, apagou a esperança de vencer.

Enquanto os homens da fortaleza estavam sendo afligidos pela fome, consumiam, contra o rito da Lei de Maomé, seus cavalos e outras

incursionem viriliter sustinerent, plurimi Turcorum in fines patriae redeunt.

Ibidem occubuit unus filiorum Saladini ictu ballistae, cuius obitus et coeptos insultus cohibuit, et exercitum hostilem exterruit. Item dum oppidani fame affligerentur, succurrit eis soldanus, mittens eis xxv rates frugiferas; sed duae maiores inter turrim muscarum illisae sunt et rupem quamdam.

Cum exercitus noster otii languore torpesceret, vulgus tumultuans sine consilio principum et contra patriarchae interdictum, die S. Iacobi ad castra hostilia audacter prorumpit, sine duce, sine ductore, sine signis certis, magis spoliis indulgens quam proeliis. Gentiles, visis prodeuntium turmis, de industria paulisper cedunt, sarcinis non asportatis nec tentoriis. Turci vero cum nepote soldani Thecahadino de latibulis irruentes, plebem incaute dispersam et stupidam facili triumpho prosternunt, scilicet circiter V millia quingentos.

Huic agmini fere dissipato multum subvenit magister Radulfus de Altaripa, archidiaconus Colecestriae, qui postmodum cum plurima gessisse insignia, in eadem obsidione fine felici diem clausit extremum. Nostris diuturna tribulatione decoctis, adduxit Dominus ab extremis finibus terrae fortes auxilios, viros insignes, potentes in proelio, scilicet archiepiscopos, episcopos, duces, comites, marchiones, barones,

espécies de animais. Até mesmo os Cristãos mais velhos, que haviam sido aprisionados, eram lançados já sem vida para fora das muralhas. Assim, aos que se encontravam em desespero vieram em socorro três navios carregados e estes se lançaram tão precipitadamente em direção à cidade que os marinheiros sofreram um naufrágio. Saladino reuniu o exército inteiro, oriundo de todos os seus domínios, e atacou duramente os nossos por oito dias, até o dia de Pentecostes. Os Adoradores de Cristo resistiam virilmente a cada investida, ao passo que muitos dos Turcos batiam em retirada para suas pátrias.

Nesse mesmo lugar, um dos filhos de Saladino morreu atingido pelo golpe de uma balista. Sua morte não somente coibiu os assaltos em curso, como também aterrorizou o exército inimigo. Paralelamente, como os homens da fortaleza estavam sendo afligidos pela fome, veio-lhes em socorro o Sultão, enviando-lhes vinte e cinco embarcações carregadas de suprimentos, mas duas delas, as maiores, colidiram, despedaçando-se entre a Torre das Moscas e uma pedra.

Como o nosso exército estava entorpecido pela enfermidade do ócio, o povo, em tumulto, sem a orientação dos príncipes e contra a proibição do Patriarca, se precipitou com temeridade contra os acampamentos inimigos, no dia de São Jacó. Sem comandante, sem ordens definidas, esse povo mais cobiçava os despojos do que estava disposto a se entregar aos combates. Os gentios, vendo as turmas dos que se aproximavam, cediam um pouco, por astúcia, não levando consigo nem bagagens nem tendas. Mas os Turcos, juntamente com Tecahadino, o sobrinho do Sultão, saindo de seus esconderijos, abateram, em fácil triunfo, a plebe descuidadosamente dispersa e estúpida, em suma, aproximadamente cinco mil e quinhentos mortos.

Já quase arruinada a frente de combate, veio em prestativo socorro o Mestre Randolfo de Hauterive, arqui-diácono de Colchester, o qual depois de ter praticado vários feitos notáveis, nesse cerco terminou seus

milites, et aliam multitudinem de diversis finibus terrarum; quorum summa non cadit in numerum.

Comes Henricus de Campania exercitui nostro praeficitur ante adventum regis Philippi et regis Ricardi, quorum nepos erat, qui etiam postmodum in regem sublimatus est. Dux Suaviae filius Frederici cum Alemannis instinctu marchisii Achon veniens, seminarium fuit dissensionis, cuius auxilio marchius de Monteferrato aspiravit ad regnum, eo quod coniugem Emfridi rapuerat, cui iure successionis devolvebatur hereditas terrae illius.

Miraculosa quaedam tempore obsidionis Achon contingebant. Petraria quaedam oppidanorum ex violentia sui omnes machinas nostras comminuit, et hominem ex nostris quem percusserat non laesit. Telum ab interius in quemdam ex nostris emissum omnem armaturam eius penetravit, sed scedulam nomen Dei continentem et in pectore eius dependentem penetrare non potuit. Miles inermis, requisitis naturae vix peractis, Turcum armatum se lancea impetentem lapide prostravit. Ivo de Veteriponte decem sociis comitatus versus Tyrum cum tribus nautis in parva navi navigans octoginta piratas occidit bipenni. Cuiusdam admiralii genitalia igne Graeco combusta sunt, quo machinas nostras incendi proposuerat. Quidam Turcus igneum Graecum natando deferens, a nostris rete capitur. Turcus telo in inguine percussus interiit, qui crucem Dominicam commingere disposuit.

Inter Turcos et nostros fit navale proelium, et dum nostri turribus et machinis affixis galeis turrem muscarum comprehendere nituntur, machinae nostrae succenduntur. Oppidani igne Graeco, cum amissione

dias com um final feliz. O nossos estando já desgastados pela diuturna tribulação, O Senhor enviou dos mais distantes lugares da terra fortes auxiliares, homens notáveis, poderosos na guerra, como arcebispos, bispos, duques, condes, marqueses, barões, soldados e mais uma multidão de diversos lugares, cujo total não cabe em números.

O Conde Henrique, da Champagne, foi posto à frente do nosso exército, antes da chegada do Rei Philipe e do Rei Ricardo, dos quais era sobrinho. Este, posteriormente, também foi elevado a rei [de Jerusalém]. O Duque da Suábia, filho de Frederico, ao vir, influenciado pelo Marquês, para Acre, juntamente com os Alemães, foi um semeador de dissensões. Com o auxílio dele, o Marquês de Montferrat aspirava chegar ao trono, pois havia sequestrado a esposa de Emfrido, a ela, por direito de sucessão, se devolveria a herança daquela terra.

Alguns eventos miraculosos ocorreram em Acre, durante o cerco. Uma catapulta, acionada com toda violência pelos homens da fortaleza, despedaçou quase todas as nossas máquinas de guerra, mas não feriu nem mesmo um dos nossos homens que fora atingido. Um dardo lançado de dentro contra um dos nossos penetrou-lhe toda a armadura, mas não pôde atravessar uma cédula pendente em seu peito, na qual estava contido o nome de Deus. Um soldado desarmado, mal cumpria uma necessidade fisiológica, quando derrubou, a pedrada, um Turco armado de lança e que ia pular sobre ele. Ivo de Vieuxpont, levando consigo dez companheiros para Tiro, navegando em pequena embarcação conduzida por três marinheiros, matou, a golpes de espada de dois gumes, oitenta piratas. As genitais de um certo emir foram queimadas pelo fogo grego, com o qual se dispunha a queimar nossas máquinas. Um certo Turco, que levava a nado, o fogo grego foi capturado pelos nossos, por meio de uma rede. Um turco, prestes a urinar na Cruz do Senhor, morreu atingido na virilha por um dardo.

tamen suorum, arietem archiepiscopi de Besenzun succendunt. Classis XV navium ex Alexandria oppidanis mittitur in auxilium, sed multi pereunt. Nostris disponentibus congredi cum Saladino, archiepiscopo Baldewino Cantuariensi ducente, Saladinus cum suis fugit ad montana. Cum quidam nostrorum versus Caiphas pro victualibus irent et redirent, a Turcis graviter infestantur, sed infestando succumbunt, irruente in eos Gaufrido de Liziniaco, fratre regis Guidonis, cum quinque militibus electis super pontem quem praeoccupaverat.

Marchisus ut regno potiretur, heredem regni uxorem scilicet Remfridi adhuc viventis dolose desponsavit. Cumque voti esset compos, cum coniuge sua Tyrum regreditur, promittens sub iureiurando se victualium copiam exercitui exhibiturum. Sed pactionis immemor, nulla exercitui fame periclitanti alimenta transmittere voluit.

Baldewinus archiepiscopus videns et audiens exercitum omnino issolutum tabernis et scortis et ludis talorum insistere, anxius est spiritus eius usque ad taedium vitae, aestuque febrili fatiscens, ibidem obdormivit in Domino. Interea dirae famis inedia exercitus noster continue cruciabatur.

Nam modii tritici mensura, quam quis facile portaret sub ascella, centum aureis vendebatur, gallina quoque solidis duodecim, ovum sex denariis. Quidam fame pereuntes cadavera equorum cum intestinis devorabant. Intestina equi vendebantur solidis X; caput cum intestinis vorabant.

Entre os Turcos e os nossos aconteceu um combate naval e, enquanto os nossos se esforçavam para se apoderar da Torre das Moscas, por meio de torres e máquinas instaladas nas embarcações, as nossas torres foram incendiadas. Os homens da fortaleza, com o fogo grego, incendiaram o aríete do Arcebispo de Bezançon, embora com perda de muitos dos deles. Uma frota de quinze embarcações foi enviada de Alexandria, para socorro dos homens da fortaleza, mas muitos deles morreram. O nossos, sob o comando do Arcebispo Balduíno da Cantuária, estavam dispostos a lutar corpo a corpo com Saladino, mas ele fugiu para as montanhas. Alguns dos nossos tinham ido a Haifa, em busca de suprimentos, e já estavam voltando, quando foram violentamente atacados pelos Turcos. Mas estes morreram durante as investidas, sobre a ponte que haviam ocupado, pois Gaufrido de Lusignan, irmão do Rei Guido, partiu, juntamente com cinco soldados escolhidos, para cima deles.

O Marquês, para se apoderar do reino, casou-se, de modo fraudulento, com a herdeira do reino, ou seja, a esposa de Humphrey, que até então ainda era vivo. E como tivesse realizado o seu desejo, voltou com a esposa para Tiro, prometendo, sob juramento, haver de conseguir uma grande quantidade de víveres para o seu exército. Mas, esquecido do que fora pactuado, não quis enviar qualquer alimento para o seu exército, que definhava pela fome.

Vendo e ouvindo que o exército, em dissolução moral, se encontrava inteiramente entregue às tabernas, às prostitutas e aos jogos de dados, o Arcebispo Balduíno se angustiava em seu espírito, a ponto de desgosto pela vida, e, arruinado por um calor febril, aí mesmo adormeceu no Senhor. Enquanto isso, o nosso exército sofria, pela privação continuada, os suplícios de uma fome funesta.

Equus pluris vendebatur mortuus quam vivus. Famelici ossa a canibus corrosa rodebant, et immunda quaeque comedebant. Plerumque circa furnum fiebant irae, rixae, contentiones, nonnumquam pugnae. Alii concurrebant ad clibanum, clamantes: "Ecce moneta, ecce quantum vis panis pretium, dummodo panis copia detur."

Occulte etiam comedebat qui aliquam escam habuit. Deliciosi etiam herbas pro deliciis edebant. Nobiles viri cum non haberent unde viverent, furabantur; unde multi pro acerbitate famis apostatabant. Duo socii XIII fabas denario emunt. Famelici in Quadragesima carnes comedebant. Numquam dormitavit marchisi maledictio, qui tantae egestatis fuerat occasio. Praeterea ex nimia inundatione imbrum, quaedam vehemens excrevit in hominibus infirmitas, ut more lymphatico toto corpore distenderentur; unde imbribus et fame populus deperiebat. Exhortatione tandem episcopi Saresberiensis et aliorum, divites collectam fecerunt, per quam pauperes saturarentur.

Post unius naviculae adventum hodie emebatur IIII aureis quod heri pro centum. Quidam Pisanus venditor, annonae volens reservare annonam in posterum, ut carius venderet, contigit ut domum cum annona ignis succenderet. Omnes ex tunc certatim escas largiuntur egentibus.

Na verdade, a medida de um módio<sup>32</sup> de trigo, que facilmente se poderia carregar no braço, era vendida por cem moedas de ouro, uma galinha, por doze soldos, um ovo, por seis dinheiros. Alguns eram de tal modo afetados pela fome, que devoravam cadáveres de cavalos, ainda com seus intestinos. Os intestinos de um cavalo eram vendidos por dez soldos; comiam cabeças e intestinos. Um cavalo morto era vendido por um preço mais alto do que se estivesse vivo. Famintos, roíam ossos já roídos pelos cães e comiam qualquer que fosse a imundície. Em volta de um forno, quase sempre, aconteciam ataques de ira, rixas, discussões e, às vezes, lutas corporais. Outros corriam em disparada a um padeiro, gritando: “eis aqui dinheiro, olha, quanto queres por um pão, contanto que seja fornecida qualquer quantidade desse pão”.

Aqueles que ainda mantinham algum alimento, o comiam às escondidas. Pessoas de paladar refinado chegavam a comer grama como se fosse iguaria. Homens nobres, como não tivessem do que manter-se vivos, furtavam; também por isso, muitos, premidos pelas agruras da fome, acabavam em apostasia<sup>33</sup>. Dois companheiros compraram treze favas por um dinheiro. Famintos, comiam carne até mesmo na Quaresma. Em momento algum cochilava a maldição ao Marquês, que dera ocasião a tão grandes privações. Além disso, por conta de uma exagerada inundação pelas chuvas, uma devastadora doença alastrou-se sobre os homens: como na hidropsia, tinham o corpo todo inchado. E assim, o povo morria por causa das chuvas e da fome. Enfim, através da exortação do Bispo de Salisbury, e de outros, os ricos fizeram uma coleta, pela qual pudessem ser saciados os pobres.

Após a chegada de um único navio, era possível comprar, no dia, por quatro moedas de ouro, o que no anterior se comprava por cem. Um

<sup>32</sup> Aproximadamente 12 litros.

<sup>33</sup> Ato de renúncia à fé.

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Post Pascha anno ab Incarnatione Domini MC nonagesimo primo rex Franciae Philippus applicuit apud Achon, et non multe post, scilicet circa Pentecosten, venit rex Anglorum Richardus: quorum seriem itineris et quae in itinere gesserint, seu qualiter Achon ceperint, et quanta proelia in terra illa contra Saladinum commiserint, seu ex qua occasione rex Philippus repatriavit, si quis plenius nosse desiderat, legat librum quem dominus prior Sanctae Trinitatis Londoniis ex Gallica lingua in Latinum tam eleganti quam veraci stilo transferri fecit.</p> | <p>certo comerciante pisano queria fazer mais uma safra de outra safra de trigo, reservando-a para depois vender mais caro, mas aconteceu que sua casa ardeu em chamas, com toda a mercadoria. A partir de então, todos, generosamente e com insistência, forneciam alimento aos que dele careciam.</p> <p>Após a Páscoa, no ano 1191 da Encarnação do Senhor, o Rei Philipe da França chegou a Acre, e não muito depois, ou seja, no tempo de Pentecostes chegou o Rei Ricardo dos Ingleses. Se alguém quiser saber plenamente qual tenha sido a série de viagens e o que tenham feito na jornada, ou, ainda, de que maneira tenham conquistado Acre; quantas batalhas naquela terra tenham travado contra Saladino, ou por qual motivação o Rei Philipe retornou à pátria, leia, então, o livro que o Prior da Santa Trindade, de Londres, fez traduzir da língua francesa para o latim, com tão elegante e veraz escrita.</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>XXVIII. Epistola Frederici Imperatoris ad Saladinum</b></p> <p>Fredericus Dei gratia Romanorum Imperator et semper Augustus, et hostium imperii magnificus triumphator, Saladino praesidi Sarracenorum quondam illustri, exemplo Pharaoris fugere Israellem.</p> <p>Devotionis tuae litteras multis retro temporibus ad nos destinatas, super arduis negotiis tibi quidem, si fides verbis subfuisset, profuturis, prout maiestatis nostrae decuit magnificentiam, suscepimus, et epistolarum alloquiis magnitudinis tuae consulere dignum duximus.</p> <p>Nunc vero quia terram sanctam profanasti, cui aeterni Regis imperamus imperio, in praeside Iudaeae, Samariae, Palestinorum, in tanti sceleris praesumptuosam et plectibilem audaciam, debita animadversione decernere imperialis officii sollicitudo nos admonet. Quamobrem nisi</p> | <p><b>XXVIII. Carta do Imperador Frederico a Saladino</b></p> <p>Frederico, pela Graça de Deus, Imperador dos Romanos e sempre Augusto, Triunfador Magnífico sobre os inimigos do Império, a Saladino chefe dos Sarracenos, uma vez ilustre – “afasta-te de Jerusalém, a exemplo do Faraó”.</p> <p>Recebemos a carta de Tua Devoção, há muito a nós endereçada, a respeito de questões complexas, que haveriam de ser de teu interesse, se confiabilidade houvesse em tuas palavras, mas, por outro lado, no que convém à magnificência de nossa majestade, levamos em consideração o que seja digno responder aos dizeres dessa carta de Tua Grandeza.</p> <p>Então, porque profanaste a Terra Santa, a qual governamos sob o poder do Rei Eterno, para a proteção da Judeia, da Samaria, dos Palestinos, essa tua atitude nos adverte, pela responsabilidade de ofício imperial, a fazer,</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

occupatam terram, et omnia restituas, adiuncta satisfactione, sacris constitutionibus pro tam nefariis excessibus taxata, ne minime legitimum videamur quaerere bellum, a capite calendarum Novembrium evoluti anni spatio terminum tibi praefigimus, ad experiendam belli fortunam in campo Tahtneos in virtute mirificae Crucis, et in nomine veri Ioseph. Vix enim credere possumus hoc te latere, quod ex scriptis veterum et in historiis antiquis nostri temporis redolet.

Numquid scire dissimulas ambas Aethiopas, Mauritaniam, Persiam, Syriam, Parthiam, ubi a Parthis Crassi nostri dictatoris fata sunt praematurata, Iudaeam, Samariam, Maritimam Arabiam, Chaldaeam, ipsam quoque Aegyptum, ubi pro dolor! civis Romanus Antonius vir insignis, virtute praeditus, citra nitorem temperantiae et secus quam deceret militem, a tanto culmine rerum emissum, minus sobriis Cleopatrae inservierat amoribus? Numquid etiam scire dissimulas Armeniam et innumerabiles alias terras nostrae ditioni subiectas? Norunt haec reges, qui cruore gladii Romam sunt crebrius inebriati.

Et tu quidem in ipsa rerum experientia, Deo auctore, intelliges, quid nostrae victrices aquilae, quid cohortes diversarum nationum, quid furor Teutonicus, etiam in pace arma capescens, quid caput indomitum Rheni, quid iuventus quae numquam novit fugam; quid procerus Bavarus; quid Suevus astutus; quid Franconia circumspecta; quid in gladio ludens Saxonia; quid Thuringia; quid Westfalia; quid agilis Brebantia; quid nescia pacis Letharingia; quid inquieta Burgundia; quid Alpini salices; quid Spisania in armento praevolans; quid Bohemia ultro mori gaudens;

com a devida atenção, nosso juízo da ousadia, presunçosa e punível, de tamanho crime. Diante de tudo isso, a menos que restituas a terra ocupada e tudo que nela há, reparados, de acordo com as sagradas disposições, os danos, na mesma proporção dos excessos criminosos, e para que não pareça estarmos buscando, a qualquer pretexto, uma guerra ilegítima, prefixamos o tempo de um ano, a partir de primeiro de novembro, para que possas experimentar, no campo de Tanis, a fortuna de uma guerra sustentada pela força da Cruz Mirífica e sob o nome do verdadeiro José. Mal podemos acreditar que de ti se esconde o que, como um perfume, exala dos escritos dos Antigos e, em nossos tempos, do que se escreve sobre histórias da antiguidade.

Por acaso finges, dissimulado, não saber que se sujeitam ao nosso mando ambas as Etiópias, a Mauritânia, a Pérsia, a Síria, a Pártia – onde, pelos próprios partos, se anteciparam os destinos do nosso Ditador Crasso, a Judeia, a Samaria, a Arábia Marítima, a Caldeia e ainda o próprio Egito, onde – ó Céus – o cidadão romano Antonio, homem insigne, dotado de virtude, mas aquém do brilho da temperança e contrariamente ao decoro de um soldado, tendo-se rebaixado do mais elevado posto de seus ofícios, havia-se escravizado aos amores menos sóbrios de Cleópatra? Por acaso finges, ainda dissimulado, não saber que a Armênia e incontáveis outras terras estão igualmente sujeitas ao nosso mando? Sabem disto os reis que, ininterruptamente, se inebriaram na sanguinolência da espada romana.

E tu, de verdade, na própria experiência dos fatos, Deus sendo o Autor, haverás de compreender o que [podem] as nossas águias vencedoras, o que as cohortes das diversas nações; o que [pode] o furor dos Teutões, que pegam em armas mesmo na paz, o que a cabeça indômita do Reno, o que a juventude, que jamais soube o que é fuga, o que o Bávaro nobre, o que o Suevo astuto, o que a Francônia prudente, o que a Saxônia, que se diverte até mesmo com a espada, o que a Turíngia, o que a Westfalia, o que a Brebântia ágil, o que [pode] a Letharíngia desconhecadora da paz,

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>quid Bolenia suis fetis ferior; quid Austria; quid Stiria; quid Bugrensa; quid partes Illiricae; quid Leonardia; quid Tuscia; quid Ancarictana Marcia; quid Venetus proretha; quid Spisanus naucerus; denique qualiter dextera nostra, quam senio arguis effectam, gladios vibrare didicerit. Die illa plena laetitia et iocunditatis et reverentiae triumpho Christi praefixa te docebit.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <p>o que a incansável Burgúndia; o que [podem] os Alpinos [contingentes], o que a [Frísia], que voa à frente de seus rebanhos, o que a Bohemia, que se alegra muito além da morte, o que a [Bolonha] mais feroz do que as feras recém-paridas, o que a Áustria, o que a Styria, a [Bulgária], as regiões da Ilíria, o que a Lombardia, o que a Toscana, a que a marcha de [Ancona], o que o timoneiro veneziano, o que um comandante naval pisano; saberás, enfim, como a mão direita, que dizes afetada pela velhice aprendeu a brandir espadas. Aquele dia assinalado, cheio de alegria e prazer e de reverência pelo triunfo de Cristo te fará aprender.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <p>Huic mandato imperatoris responsoriam etia Saladini epistolam libello nostro duximus inserendam. Nam superbia tyranni fiducia, quam ad resistendum conceperat, ex ipsius tenore clarescit. Eam quidem in ipsa simplicitate verborum in qua fuerat conscripta recitando proponimus, nihil penitus immutantes.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <p>A este mandado do imperador julgamos oportuno acrescentar, neste livro, a carta-resposta de Saladino. Na verdade, a soberba confiança do Tirano, a qual concebera para a resistência se evidencia pelo teor da própria carta. Esta, na mesma simplicidade das palavras em que fora redigida, propomos transcrever, sem absolutamente nada mudar.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p><b>XXIX. Epistola Saladini ad Fredericum Imperatorem</b><br/>         Illi regni sincero amico, magno, excelso, Frederico regi Alemanniae, in nomine Dei miserentis, per gratiam Dei unius, potentis, exsuperantis, victoris, perennis, cuius regni non est finia. Grates ei agimus perennes, cuius gratia super totum mundum. Deprecamur eum ut infundat orationem suam super prophetas suos, et maxime super instructorem nostrum, nuntium suum, Mahumetum prophetam, quem misit pro rectae legis correctione, quam faciet apparere super cunctas leges. Attamen notum regi sincero, potenti, magno, amico, amicabili regi Alemanniae, quod quidam homo, Henricus nomine, venit ad nos, dicens se nuntium vestrum esse, et detulit nobis quamdam cartam, quam dixit esse vestram. Nos fecimus legi cartam, et audivimus eum, viva voce loquentem, et verbis quae ore dixit, verbis respondimus: sed hoc est responsum cartae. Quod si computatis eos qui vobiscum</p> | <p><b>XXIX. Carta de Saladino ao Imperador Frederico</b><br/>         Àquele Rei sincero, amigo, grandioso, elevado, Frederico Rei da Alemanha, em nome do Deus misericordioso, pela graça de Deus único, poderoso, excelso, vencedor, perene, cujo reino é sem fim. Damos infinitas graças a Ele, cuja graça cobre o mundo inteiro. Suplicamos a Ele que derrame sua oração sobre os seus profetas, e principalmente sobre o nosso Instrutor, seu mensageiro, o Profeta Maomé, a quem Ele enviou para a reparação da lei correta, a qual Ele fará aparecer sobre todas as outras leis. Contudo, faça-se saber ao Rei sincero, poderoso, grandioso, amigo e amigável Rei da Alemanha que um certo homem de nome Henrique veio até nós, dizendo-se vosso mensageiro, e nos trouxe uma carta, a qual disse ser vossa. Nós próprios fizemos ser lida essa carta, e ouvimos em presença, de viva voz, aquele que a lia. Às palavras ditas pela boca, com palavras respondemos: eis a resposta à vossa carta. O fato é, se computados aqueles</p> |

concordant veniendi super nos, et eos nominatis et dictis: rex talis terrae, et rex alterius terrae, et comes talis, et comes talis, et tales archiepiscopi, et marchiones et milites; et si nos vellemus enunciare eos, qui sunt in nostro servitio, et qui sunt intendentes nostro praecepto, et prompti nostro sermoni, et qui dimicarent coram manibus nostris; non posse hoc in scriptis redigi.

Et si Christianorum computatis nomina, Sarracenorum sunt plura, et plura abundantius quam Christianorum. Et si inter nos et eos quos nominatis Christianos mare est; inter Sarracenos, qui non possunt aestimari, non est mare inter eos et nos, nec ullum impedimentum veniendi ad nos; et nobiscum sunt Bedewini, quos si opponeremus inimicis nostris sufficerent; et Turkemanni, quos si effundamus super inimicos nostros, destruerent eos; et rustici nostri, qui dimicarent strenue si iuberemus contra gentes quae venturae super terram nostram, et ditarentur de eis, et exterminarent eas. Et quomodo? Nos habemus nobiscum soldanos bellicosos, per quos terram apertam habemus et acquisitam, et expugnatos inimicos; et hi et omnes reges paganismi non tardabunt, cum eos summonuerimus, nec morabuntur, cum eos vocaverimus.

Et vos cum congregati fueritis, sicut carta vestra dicit, et ducetis infinitam multitudinem, sicut nuntius vester narrat, obviabimus vobis per potentiam Dei, nec sufficit vobis terra ista quae est in maritima, sed transibimus voluntate Dei, et obtinebimus terras vestras universas fortitudine Dei. Nam si veneritis, cum toto posse vestro venietis, et praesentes eritis cum omni gente vestra, et scimus quod in terra vestra nullus remanebit, qui se defendere possit, nec terram tueri.

que convosco concordam em vir para cima de nós, relacionados e nomeados: o rei de tal terra, o rei de uma terra, o conde tal, conde fulano de tal, tais arcebispos, tais marqueses..., por nossa vez, se nós quiséssemos divulgar aqueles que estão a nosso serviço e que atendem a nossas ordens, estão prontos à nossa palavra e que lutariam diante das nossas mãos, isso tudo não poderia caber em nossa escrita.

Se relacionados os nomes dos cristãos, os dos Sarracenos são mais, mais abundantes do que os dos cristãos. E se entre nós e os cristãos que relacionais existe um mar, entre nós e os Sarracenos, que excedem as estimativas, não existe mar nem nada que os impeça de virem até nós. Conosco estão os Beduínos, os quais já bastariam, se os colocássemos contra nossos inimigos; também os Turcomanos, os quais, se os despejássemos sobre os nossos inimigos, seriam bastantes para os destruir; e os nossos camponeses, que lutariam bravamente, se os ordenássemos, contra as gentes que viessem contra nossa terra e que se enriqueceriam com os seus despojos, e as exterminariam. E de que maneira? Nós temos conosco sultões guerreiros, através dos quais mantemos aberto e ampliado o nosso território, e vencidos os inimigos. Estes e todos os dos reinos pagãos se apressarão, quando os notificarmos, nem demorarão, quando os tivermos convocado.

E quando vos tiverdes reunido, de acordo com o que diz vossa carta, e conduzirdes a multidão infinita, de acordo com o que narra o vosso mensageiro, iremos de encontro a vós, pelo poder de Deus; nem será suficiente para nós essa terra costeira, pois atravessaremos além, pela vontade de Deus, e nos apoderaremos de todas as vossas terras, pela força de Deus. De fato, se vierdes, vireis com todo o vosso poder e estareis presentes com toda a vossa gente, então passamos a saber que na vossa terra ninguém terá ficado que possa se defender, nem mesmo proteger a terra.

Et quando Deus victoriam nobis sua fortitudine de vobis donaverit, nihil amplius erit, quam ut terras vestras libere capiamus fortitudine sua et voluntate. Adunatio enim legis Christianorum bis venit super nos, in Babylone una vice apud Damiatam, et altera apud Alexandriam, et erat in maritima terrae Ierusalem, et in manu Christianorum. In terra Damasci et in terra Sarracenorum in singulis castellis singuli erant domini sibi proficientes. Nostis qualiter Christiani utraque vice redierunt, et ad qualem exitum venerunt, et hae nostrae gentes refertae sunt cum regionibus suis, et Deus adunavit nobis regiones affluentius, et coadunavit eas longe lateque in potestate nostra, et Babyloniam cum pertinentiis suis et Terram Damasci, et maritimam Ierusalem, et terram Gesyrae, et castella sua, et terram Roassiae cum pertinentiis suis, et regionem Indiae cum pertinentiis suis, et per gratiam Dei hoc totum in manibus nostris est, et residuum regnum Sarracenorum nostro paret imperio.

Nam si mandaremus excellentissimis regibus Sarracenorum, non retraherent se a nobis; et si summoneremus Calephum de Baldach, quem Deus salvet, veniendi ad nos, de sede excelsi imperii sui assurgeret, et veniret in auxilium excellentiae nostrae. Et nos obtinuimus per virtutem Dei et potentiam Ierusalem et terram eius; et remanent in manibus Christianorum Tyrus, Tripolis, et Antiochia, et de his non est aliud nisi ut occupentur. Attamen se bellum vultis, et si Deus voluerit, ut sit per voluntatem suam quod totam terram Christianorum acquiramus, obviabimus per virtutem Dei, sicut scriptum est in litteris nostris. Verum si nos de bono pacis requisieritis, mandabimus procuratoribus istorum trium locorum praedictorum, ut vobis ea sine contradictione consignent, et vobis sanctam Crucem reddemus, et liberabimus omnes captivos Christianos, qui sunt in tota terra nostra, et

E quando Deus, pela sua força, tiver-nos dado a vitória sobre vós, nada mais restará, a não ser que, desimpedidamente, nos apoderemos de vossas terras, pela Sua força e vontade. Em verdade, uma tropa de aliados, nos termos da Lei dos Cristãos, veio duas vezes sobre nós na Babilônia, uma em Damietta, outra em Alexandria, no tempo em que a região costeira da terra de Jerusalém estava sob o poder dos Cristãos. Na terra de Damasco e na terra dos Sarracenos, em castelos individuais, senhores particulares acumulavam riquezas para si próprios. Sabeis de que maneira os Cristãos, nas duas vezes, voltaram e a que fim até aqui vieram. As nossas próprias gentes se beneficiaram com seus territórios, e Deus nos acrescentou com mais abundância outras terras, e as acrescentou ao nosso poder em distância e em amplidão: a Babilônia, com todos os seus domínios; a terra de Damasco, as regiões costeiras de Jerusalém, a terra de Jazira e seus castelos; a terra de [Edessa] com todos os seus domínios e a região da Índia, com todos os seus domínios. Pela Graça de Deus, tudo isso está em nossas mãos, e igualmente se submete ao nosso mando o restante do reino dos Sarracenos.

Com toda certeza, se demandássemos aos excelentíssimos reis dos Sarracenos, estes não se afastariam de nós. Se fizéssemos saber ao Califa de Bagdad – Deus o salve – da necessidade de vir até nós, do trono de seu excelso império ele se levantaria e viria em auxílio de nossa excelência. Nós tomamos, pelo poder de Deus e sua fortaleza, Jerusalém e seu território. Permanecem, no entanto, nas mãos dos Cristãos, Tiro, Trípoli e Antioquia, mas quanto a estas nada resta, a não ser serem capturadas. Mesmo assim, se quereis a guerra e se Deus a tenha querido, para que, pela Sua vontade, conquistemos toda a terra dos Cristãos, seguiremos adiante, pelo poder de Deus, conforme está escrito nesta carta. Em verdade, se fizerdes a nós uma solicitação nos termos do bem da paz, ordenaremos aos procuradores das três localidades supracitadas que no-las entreguem sem objeção. Assim, devolveremos a Santa Cruz, libertaremos todos os cativos

permitteremus vobis ad sepulcrum esse unum sacerdotem, et reddemus abbatias quae solebant esse tempore paganismi, et bonum eis faciemus, et permittemus venire peregrinos in tota vita nostra, et habebimus vobiscum pacem.

Quod si carta, quae ad nos venit per manum Henrici nominati, sit carta regis, scripsimus cartam istam pro responso, et Deus erigat nos ad consilium suum sua voluntate. Carta haec scripta fuit anno adventus prophetae nostri Mahumeti quingentesimo .LXXXIII. gratia Dei solius; et Deus salvet prophetam nostrum Mahumetum et suam progeniem, et salvet salvationem salvatoris Domini excelsis regis, victoriosi, adunatoris, veridici verbi comptoris, vexilli veritatis, correctoris orbis et legis, soldani Sarracenorum et paganorum, salvatoris duarum sanctarum domorum, et sanctae domus Ierusalem, patris victorum Ioseph filii Iob, suscitatoris progeniei Mirmuraeni.

cristãos que existem em toda a terra nossa; permitiremos que mantenhaís junto ao Sepulcro um sacerdote, e somente um; devolveremos as abadias que existiam no tempo do reino dos pagãos e lhes faremos o bem. Permitiremos que, durante toda a nossa vida os peregrinos venham, e teremos convosco a paz.

Enfim, se a carta, que veio até nós pela mão do referido Henrique, é mesmo a carta do Rei, escrevemos esta carta como resposta, e Deus, por sua vontade, nos eleve ao alcance de Seu conselho. Esta carta foi escrita no ano 584 da vinda do nosso Profeta Maomé, pela graça de Deus Único. Deus salve o nosso Profeta Maomé e sua descendência e preserve a salvação do Senhor Salvador, o rei excelso, vitorioso, unificador, o embelezador da palavra verdadeira, o estandarte da verdade, o ordenador do mundo e da Lei, o Sultão dos Sarracenos e dos pagãos, o Salvador das duas Casas Santas, e da Casa Santa de Jerusalém, o pai dos vencedores – José filho de Job, aquele que foi a origem da linhagem de Mirmuraeni.